



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro de Educação e Humanidades

Igor Salles Barbosa

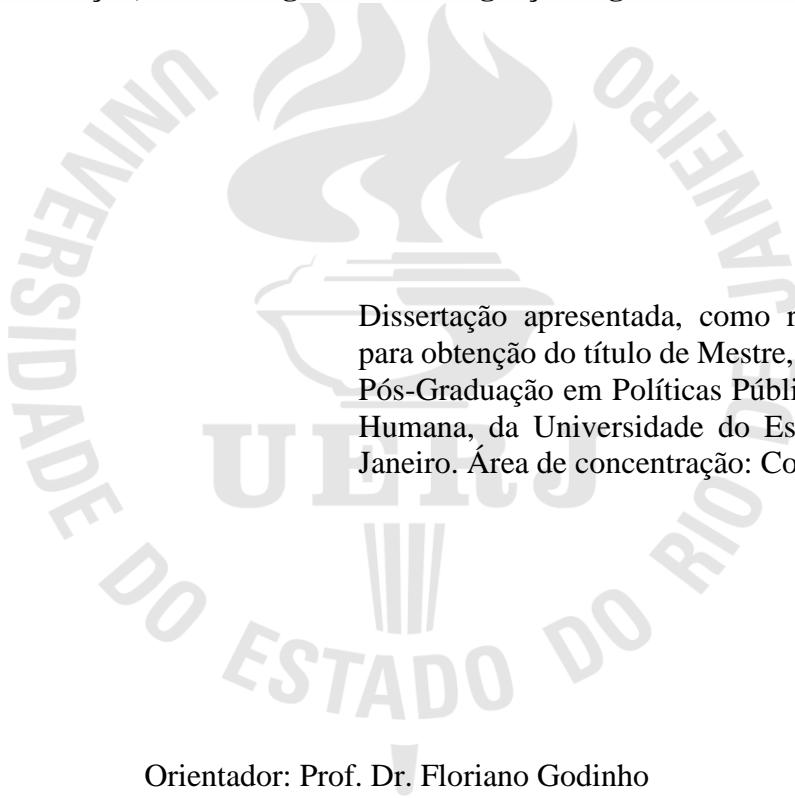
**Telesur: comunicação, contra-hegemonia e integração regional na América
Latina**

Rio de Janeiro

2024

Igor Salles Barbosa

Telesur: comunicação, contra-hegemonia e integração regional na América Latina



Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Comunicação.

Orientador: Prof. Dr. Floriano Godinho

Rio de Janeiro

2024

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ / REDE SIRIUS / BIBLIOTECA CEH/A

B238	Barbosa, Igor Salles. Telesur: comunicação, contra-hegemonia e integração regional / Igor Salles Barbosa. – 2023. 125 f. Orientador: Floriano José Godinho de Oliveira. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Centro de Educação e Humanidades. 1. Comunicação – Teses. 2. Televisão – Teses. 3. Política de informação – Teses. I. Oliveira, Floriano José Godinho de. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Centro de Educação e Humanidades. III. Título.
br	CDU 316.77

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

Igor Salles Barbosa

Telesur: comunicação, contra-hegemonia e integração regional

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Aprovada em 24 de janeiro de 2024.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Floriano José Godinho de Oliveira (Orientador)

Faculdade de Educação - UERJ

Prof. Dr. Rafael do Nascimento Grohmann

University of Toronto

Prof. Dr. Roberto Santana Santos

Centro de Educação e Humanidades – UERJ

Prof. Dr. Gabriel Pinheiro de Siqueira Gomes

Centro de Educação e Humanidades - UERJ

Rio de Janeiro

2024

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a minha mãe, Claudia Regina Salles, que sempre acreditou em mim, me criando com muito amor e se dedicando demais em suas atividades profissionais com o objetivo de me proporcionar as melhores condições possíveis para que eu pudesse seguir meus estudos, além de sempre me estimular.

Agradeço, em especial, pessoas de meu núcleo familiar mais próximo: meu irmão, Iury Salles, minha vó, Regina Salles e, minha tia, Regina Helena Salles, pilares fundamentais na minha vida e que sempre estiveram me apoiando de forma incondicional em todos os momentos de minha existência. Importante citar meu tio Ewerton, sempre uma referência em sua aplicação nos estudos se tornando um exemplo nessa caminhada da vida.

Não posso deixar de mencionar minha filha, Manuela Salles, principal motivação para minha contínua formação. Formação fundamental para refletir com ela sobre a vida e as questões sociais que nos cercam.

Não menos importante, minha companheira Luisa de Carvalho, a quem dedico todas as vitórias recentes de minha vida. Sempre me acolheu, em todas as esferas da vida, convertendo-se em um pilar imprescindível de toda essa minha trajetória no mestrado.

Meus agradecimentos especiais aos companheiros da militância política; Gabriel Siqueira, amigo da vida, de infância, mas também da militância nas Brigadas Populares, mas também aos e às camaradas, Roberto, Dere, Eden, Andressa, Gabriel Rolemberg, Pedro, Michelle, entre muitos outros que injustamente não conseguirei citar por aqui. Foram todos fundamentais na minha formação política e contribuíram para uma percepção mais apurada dos eventos políticos.

Um agradecimento a quem esteve comigo durante o mestrado no PPFH-UERJ, Floriano Godinho, meu orientador, D’Jeanine Candido, Eveline Algebaile, Zacarias Gama, e mais alguns alunos e professores que passaram pelo tempo em que estive lá.

Aos meus amigos de infância, do meu tempo de graduação e, claro, a todos os professores que passaram pela minha vida, desde a alfabetização até a universidade, sou muito grato.

Por fim, gostaria de agradecer meu pai, Amaro José Viana Barbosa, e meu avô Ewerton Salles, figuras muito queridas e que já morreram. Tenho certeza que eles ficariam muito felizes e orgulhosos.

RESUMO

BARBOSA, Igor Salles. *Telesur*: Comunicação, contra-hegemonia e integração regional na América Latina. 125 f. 2024. 125 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Formação Humana) – Centro de Educação e Humanidades, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

O trabalho em questão apresenta uma reflexão sobre as formas de comunicação e políticas de disseminação de informações na América Latina, por meio do canal de televisão *Telesur*. A investigação levou em conta uma breve análise da conjuntura política da região, no momento de fundação da *Telesur* e do declínio da hegemonia dos EUA, e buscou avaliar as possibilidades de analisar as diferentes iniciativas de integração regional. Analiticamente, considera-se as contribuições teóricas do marxismo, em especial, de Antonio Gramsci, para compreender como os meios de comunicação funcionam como uma instituição da superestrutura, atuando como aparelho de hegemonia e subordinados ao poder econômico vigente, bem como investigou-se as possibilidades de funcionamento também como força contra-hegemônica, dependendo do contexto político-econômico em que estão inseridos.

Palavras-chave: Comunicação. Hegemonia. Integração regional. América Latina.

ABSTRACT

BARBOSA, Igor Salles. *Telesur*: Communication, counter-hegemony and regional integration in Latin America. 125 f. 2024. 125 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Formação Humana) – Centro de Educação e Humanidades, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

The present work presents a reflection on the forms of communication and information dissemination policies in Latin America, through the television channel *Telesur*. The investigation considered a brief analysis of the political situation in the region, at the time of the founding of *Telesur* and the decline of US hegemony and sought to assess the possibilities of analyzing the different regional integration initiatives. Analytically, the theoretical contributions of Marxism, in particular the contribution of Antonio Gramsci was considered to understand how the means of communication work as an institution of the superstructure, acting as a hegemony apparatus and subordinated to the current economic power, as well as investigating the possibilities of functioning as well as a counter-hegemony force, depending on the political-economic context in which they are inserted.

Keywords: Communication. Hegemony. Regional integration. Latin America.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Panorama Mundial, CNN, 22-25 e 29/08/2022. Lugares mencionados, Países	61
Figura 2 - Panorama Mundial, CNN, 22-25 e 29/08/2022. Lugares mencionados, Regiões	61
Figura 3 - Edición Central, Telesur, 22-25 e 29/08/2022. Lugares mencionados, Países	62
Figura 4 - Edición Central, Telesur, 22-25 e 29/08/2022. Lugares mencionados, Regiões	63
Figura 5 - Televisões Nacionais Privadas, 22-25 e 29/08/2022. Lugares mencionados, Países	64
Figura 6 - Televisões Nacionais Privadas, 22-25 e 29/08/2022. Lugares mencionados, Regiões	64
Figura 7 - Edición Central, 22-25 e 29/08/2022. Atores: Instituições	66
Figura 8 - O Panorama Mundial, CNN, 22-25 e 29/08/2022. Atores: Instituições	66
Figura 9 - Televisões Nacionais Privadas, 22-25 e 29/08/2022. Atores: Instituições	67
Figura 10 - Venevisión - Venezuela, 22/08/2022. Atores: Instituições	67
Figura 11 - TN - Argentina, 23/08/2022. Atores: Instituições	67
Figura 12 - Las Estrellas - México, 24/08/2022. Atores: Instituições	68
Figura 13 - TV GLOBO - Brasil, 29/08/2022. Atores: Instituições	68
Figura 14 - TV Caracol- Colombia, 25/08/2022. Atores: Instituições	69
Figura 15 - Edición Central, 22-25 e 29/08/2022. Atores: Pessoas	70
Figura 16 - O Panorama Mundial, 22-25 e 29/08/2022. Atores: Pessoas	70
Figura 17 - Venevisión - Venezuela, 22/08/2022. Atores: Pessoas	71
Figura 18 - TN - Argentina, 23/08/2022. Atores: Pessoas	71
Figura 19 - Las Estrellas - México, 24/08/2022. Atores: Pessoas	71
Figura 20 - TV GLOBO - Brasil, 29/08/2022. Atores: Pessoas	72
Figura 21 - TV Caracol - Colômbia - 25/08/2022. Atores: Pessoas	72
Figura 22 - Edición Central - Telesur - 22-25 e 29/08/2022. Temas	74
Figura 23 -O Panorama Mundial - CNN - 22-25 e 29/08/2022. Temas	74
Figura 24 -Venevisión - Venezuela - 22/08/2022. Temas	74
Figura 25 -TN - Argentina - 23/08/2022. Temas	75
Figura 26 - Las Estrellas - México - 24/08/2022. Temas	75
Figura 27 - TV Globo - Brasil - 29/08/2022. Temas	75
Figura 28 -TV Caracol - Colômbia - 25/08/2022. Temas	76
Figura 29 - Edición Central - Telesur - 22-25 e 29/08/2022. Enquadramento dos atores	76

Figura 30 - O Panorama Mundial - CNN - 22-25 e 29/08/2022.Enquadramento dos atores	77
Figura 31 - <i>Venevisión</i> - Venezuela - 22/08/2022.Enquadramento dos atores	77
Figura 32 - TN - Argentina - 23/08/2022.Enquadramento dos atores	78
Figura 33 - <i>Las Estrellas</i> - Mexico- 24/08/2022.Enquadramento dos atores	88
Figura 34 - TV GLOBO - Brasil- 29/08/2022.Enquadramento dos atores	79
Figura 35 -TV Caracol - Colômbia - 25/08/2022.Enquadramento dos atores	79
Figura 36 - <i>Edición Central</i> - <i>Telesur</i> - 22-25 - 29/08/2022. Enquadramento dos tópicos de notícias	80
Figura 37 - O Panorama Mundial - CNN - 22-25 - 29/08/2022. Enquadramento dos tópicos de notícias	80
Figura 38 - Televisões nacionais privadas - 22-25 - 29/08/2022. Enquadramento dos tópicos de notícias	81
Figura 39 - <i>Venevisión</i> - Venezuela - 22/08/2022. Enquadramento dos tópicos de notícias	81
Figura 40 -TN - Argentina - 23/08/2022. Enquadramento dos tópicos de notícias	82
Figura 41 - <i>Las Estrellas</i> - México - 24/08/2022. Enquadramento dos tópicos de notícias	82
Figura 42 - TV GLOBO - Brasil - 29/08/2022. Enquadramento dos tópicos de notícias	83
Figura 43 -TV Caracol - Colômbia - 25/08/2022. Enquadramento dos tópicos de notícias	83
Figura 44 - <i>Edición Central</i> - <i>Telesur</i> - 22-25 - 29/08/2022. Gênero jornalístico	84
Figura 45 - O Panorama Mundial - CNN - 22-25 - 29/08/2022. Gênero jornalístico	85
Figura 46 - <i>Venevisión</i> - Venezuela - CNN - 22/08/2022. Gênero jornalístico	85
Figura 47 -TN - Argentina - 23/08/2022. Gênero jornalístico	85
Figura 48 - <i>Las Estrellas</i> - México - 24/08/2022. Gênero jornalístico	86
Figura 49 - TV GLOBO - Brasil - 29/08/2022. Gênero jornalístico	86
Figura 50 -TV Caracol - Colômbia - 25/08/2022. Gênero jornalístico	86
Figura 51 - <i>Edición Central</i> - <i>Telesur</i> - 22-25 - 29/08/2022. Recursos utilizados para desenvolver a história	87
Figura 52 - O Panorama Mundial- CNN - 22-25 - 29/08/2022. Recursos utilizados para desenvolver a história	88
Figura 53 - Televisões nacionais privadas 22-25 - 29/08/2022. Recursos utilizados para desenvolver a história	89
Figura 54 – Cobertura jornalística <i>Telesur</i> - 22-25 - 29/08/2022. Cobertura jornalística	90
Figura 55 - O Panorama Mundial CNN - 22-25 - 29/08/2022. Cobertura jornalística	90

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	11
1	A comunicação e a conjuntura política na América latina.....	15
1.1	Comunicação: Um estudo multidisciplinar.....	16
1.2	Comunicação de massa - os meios de comunicação dentro de uma sociedade de massa.....	19
1.3	A comunicação e o paradigma materialista.....	22
1.4	Comunicação e sociedade civil - Hegemonia e superestrutura em Gramsci.....	26
1.5	Teorias da comunicação de massa na geração de uma hegemonia.....	29
1.6	Crise hegemônica do imperialismo norte-americano na região e a ascensão de dois projetos políticos: sul americanismo e bolivarianismo.....	33
1.7	<i>Telesur</i> a partir das relações políticas e econômicas na região.....	37
2	A CONSTRUÇÃO DE UM MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO.....	47
2.1	Tipo de pesquisa.....	47
2.2	Projeto de pesquisa.....	49
2.3	Análise de conteúdo como uma técnica de pesquisa.....	49
2.4	Produção de dados.....	52
2.5	Planejamento de análise de conteúdo.....	57
2.6	Técnica da análise.....	58
3	ANÁLISE COMPARATIVA DA COBERTURA JORNALÍSTICA ENTRE A <i>TELESUR</i> E PARTE DA MÍDIA DO DISCURSO HEGEMÔNICO NA AMÉRICA LATINA.....	60
3.1	Análise com base na soma total dos dados gerados.....	60
3.1.1	<u>Lugares de referência</u>.....	60
3.1.2	<u>Atores nas notícias</u>.....	65
3.1.3	<u>Tópicos de notícias</u>.....	73
3.1.4	<u>Quadro de referência dos atores</u>.....	76
3.1.5	<u>Enquadramento dos tópicos de notícias</u>.....	80

3.1.6	<u>Gênero jornalístico.....</u>	86
3.1.7	<u>Recursos utilizados para desenvolver a história.....</u>	87
3.2	Análise baseada em uma comparação dia a dia dos dados gerados.....	90
3.2.1	<u>Evento informativo: o julgamento na Argentina da Vice-Presidente Cristina Fernández de Kirchner por suposta corrupção durante seu mandato como Presidente.....</u>	91
3.2.2	<u>Evento informativo: a acusação da ex-primeira-dama do Peru pelo promotor Benavides de fazer parte de uma máfia corrupta liderada por seu marido, o então presidente Pedro Castillo.....</u>	94
3.2.3	<u>Evento informativo: a prisão no México do ex-Procurador Geral Jesús Murillo Karam por sua suposta responsabilidade em obstruir a busca da verdade no caso dos 43 estudantes que desapareceram em Ayotzinapa em 2014.....</u>	95
3.2.4	<u>Evento informativo: o ataque à jornalista russa Daria Dugina, filha de um líder espiritual próximo ao Presidente Vladimir Putin, no contexto do confronto político e militar entre Rússia e Ucrânia-OTAN sobre territórios de língua russa no sudeste da Ucrânia.....</u>	96
3.2.5	<u>Evento informativo: a explicação e a defesa em redes sociais digitais da Vice-Presidente da Argentina, Cristina Fernández de Kirchner (CFK), diante da acusação contra ela por suposta corrupção durante seu mandato presidencial no período 2007-2015.....</u>	98
3.2.6	<u>Evento informativo: a acusação do ex-procurador Geral, Murilo Karam, como parte das investigações que estão sendo realizadas no país para esclarecer os desaparecimentos de 43 estudantes em 2014 em Ayotzinapa, no México.....</u>	100
3.2.7	<u>Evento informativo: a celebração do Dia da Independência na Ucrânia no contexto do confronto político e militar entre a Rússia e a Ucrânia-OTAN sobre os territórios de língua russa do sudeste da Ucrânia.....</u>	102
3.2.8	<u>Evento informativo: a proposta do recém-eleito Presidente da Colômbia, Gustavo Petro, ao governo dos Estados Unidos para não extraditar traficantes de drogas que se rendem à justiça colombiana e renunciam totalmente à sua atividade criminosa.....</u>	103

3.2.9	<u>Evento informativo: o ataque militar do governo dos EUA a uma área da Síria.....</u>	104
3.2.10	<u>Evento informativo: tensão sobre explosões perto do reator nuclear em Zaporiya, Ucrânia, atualmente sob controle russo, no contexto do confronto político e militar entre a Rússia e a Ucrânia-OTAN sobre os territórios de língua russa do sudeste da Ucrânia.....</u>	105
3.2.11	<u>Evento informativo: o debate no período que antecedeu o primeiro turno das eleições presidenciais no Brasil, que ocorreu no dia anterior na TV Band.....</u>	106
3.2.12	<u>Evento informativo: a recepção das credenciais do presidente venezuelano Nicolás Maduro ao embaixador nomeado pelo Presidente colombiano Gustavo Petro.....</u>	107
3.2.13	<u>Evento informativo: protestos violentos no Iraque após o anúncio da retirada da política do líder Al-Sadr.....</u>	108
	CONCLUSÕES.....	110
	REFERÊNCIAS.....	120

INTRODUÇÃO

Essa dissertação teve por finalidade investigar a *Telesur*, rede de televisão multiestatal que surgiu como uma iniciativa do governo bolivariano de Hugo Chávez, da Venezuela, em um contexto de integração regional latino-americana e de confronto geopolítico com os Estados Unidos. Antes de tudo, porém, buscou-se delimitar o estudo da comunicação, entendida como um campo de estudo multidisciplinar e amplo. A reflexão sobre a comunicação de massa e o jornalismo foram nossas bases de análise dentro do contexto geopolítico latino-americano.

A comunicação, dentro dessa reflexão, foi avaliada tendo em vista a relação dialética que tem com a conjuntura política e econômica, ou seja, a comunicação não foi analisada sem considerar os condicionamentos de toda ordem. O processo comunicativo sempre deverá ser analisado à luz dos vínculos políticos e econômicos a que estão subordinados. Os meios de comunicação de massa foram nossa referência para fazer uma leitura social enquanto atuam como tecnologias de mediação.

Os meios de comunicação foram estudados sob a ótica gramsciana e vistos como instituições da sociedade civil, pertencentes à superestrutura. É nessa esfera da sociedade civil que se encontra o conjunto das instituições responsáveis pela elaboração e difusão de ideologias (entendidas por Gramsci como concepções de mundo), compreendendo o sistema escolar, a igreja, os meios de comunicação, as instituições de caráter artístico, entre outros. Na sociedade civil, as classes procuram ganhar aliados para seus projetos através da direção e do consenso

A comunicação resulta, portanto, em uma das superestruturas que dão coesão ao espaço público e as tecnologias de comunicação devem ser atentamente observadas nesse processo, por isso devemos entender a comunicação como um assunto político e econômico. Falar dos meios de comunicação pressupõe reconhecer que não apenas formam opiniões de consumo cultural, mas também e, sobretudo, opções políticas e econômicas. Todas essas observações sobre o papel da comunicação, assim como seus vínculos, foram fundamentais para discutir a *Telesur*.

Nossa investigação, portanto, está baseada na compreensão de que a América Latina, no início do século XXI, foi atravessada por amplas perspectivas de mudanças, sintetizadas por uma “virada à esquerda latino-americana” e um “regionalismo pós-hegemônico”, que buscou se desvincular das diretrizes impostas pelos Estados Unidos da América (EUA). Surgiram assim narrativas que buscaram articular posições e fortalecer lideranças emergentes no cenário regional. Nesse cenário, identificam-se discursos que merecem ser observados como

fundamentais para discutir a geopolítica da América Latina nesse momento: O pan-americanismo, amparado pelos EUA, que buscou manter suas influências no continente. O bolivarianismo, liderado pela Venezuela, que propôs uma ruptura aberta ao modelo anterior, se referenciando no antagonismo imperialismo/soberania. E, finalmente, liderado pelo Brasil, o Sul-americanismo neodesenvolvimentista, que de forma mais pragmática, propôs um projeto de autonomia para a região baseado na relação dependência/autonomia, contudo, sem confrontar abertamente os EUA, mesmo que tenha tensionado em alguns momentos.

Essas novas tendências regionais desencadearam em novas relações entre os países, que culminou na rejeição de novas organizações hemisféricas propostas pelo poder anterior hegemônico na região exercido pelos EUA, como por exemplo, a ALCA. Nesse contexto, destacaram-se o surgimento de organizações regionais que excluíram os EUA, propondo novas formas de integração regional com organizações como a Unasul e a ALBA.

En la región hay una puja, en este siglo que ya tiene cerca de 20 años, entre fuerzas progresistas en el más amplio sentido de la palabra, por un lado, y fuerzas conservadoras, de derecha, también en el más amplio sentido de la palabra, del otro lado. Podemos decir que el momento clave fue la cumbre de las Américas en 2005, en Argentina, que se le dijo no al ALCA, que era el gran proyecto de los EEUU. (BRIEGER, 2022)

Já tem um tempo que alguns países latino-americanos dialogam sobre integração regional como um processo fundamental para os países da região. Com diferentes nuances e disposições, propostas e estratégias distintas, várias nações latino-americanas conversam entre si sobre integração, unificação, união e comunidade. Juntamente a isso tudo, multiplicaram-se as reuniões, congressos, conferências e cúpulas de chefes de estado, grupos e povos que debatem a integração latino-americana.

O caminho foi, é e continuará sendo complicado, pois todo processo de integração sempre estará sujeito a contratempos, pois pertencem ao campo da política. As iniciativas e acordos de integração se sucedem de forma intermitente, e o que há de novo pode ser superado em alguns meses por algum evento que reforce ou modifique o panorama. Em toda essa perspectiva integracionista, entre discussões sobre energia, petróleo, gás, complementação econômica e cooperação para o desenvolvimento, aparece uma questão de vital importância para esses processos: o papel dos meios de comunicação de massa na integração latino-americana.

Os meios de comunicação podem funcionar como uma janela e uma ferramenta. Uma janela para conhecer a região, reconhecer seus problemas, suas identidades; e uma ferramenta porque são necessárias para a construção de um imaginário coletivo latino-americano, de

identificação regional, um veículo de informação a serviço da integração latino-americana. A mídia privada na América Latina e no mundo; ou seja, tem sido da hegemonia neoliberal. Consolidam-se, assim, processos de concentração e expansão midiática que afetam a pluralidade reduzindo os espaços para propostas contra-hegemônicas.

Para contrapor esses projetos hegemônicos da globalização, projetos com visões regionalistas e informativamente contra-hegemônicas são lançados em nível internacional, particularmente na televisão: Al Jazeera no mundo árabe e *Telesur* na América Latina. Desde 2005, a *Nueva Televisión del Sur* transmite 24 horas por dia para o continente em diferentes plataformas, com uma linha editorial crítica ao processo de globalização, ao neoliberalismo, ao papel dos Estados Unidos na região e a favor da integração regional.

A *Telesur*, com todos esses objetivos, encontra-se em um enorme desafio midiático: competir com a grande mídia transnacional e ser uma referência informativa para a América Latina, principalmente perante as grandes redes de notícias. A importância desse esforço com a mídia não pode ser desconsiderada. As características da emissora conferem-lhe um interesse importante para o conhecimento mútuo dos povos, seus problemas, suas lutas históricas, seus movimentos sociais e eleitorais. No entanto, deve-se destacar, principalmente, o pioneirismo do projeto, pois nunca uma tentativa de mídia, tão voltada para América Latina, foi lançada na região.

Neste sentido, a *Telesur* foi criada para tomar uma posição em defesa da soberania latino-americana e também para ser um dos mecanismos de interação regional. Dada à variedade de avaliações de seu desempenho, esta pesquisa verifica quatro hipóteses motivadores: primeiro, a definição de uma hegemonia da mídia na América Latina liderada pela indústria cultural americana; segundo, a irrupção da *Telesur* nesta hegemonia para se posicionar como uma proposta contra-hegemônica; terceiro, se neste desempenho a *Telesur* teria feito um aporte à integração regional; e quarto, que a característica de propriedade multiestatal faz do conteúdo uma propaganda dos governos desses países.

Entendendo que a cultura tem múltiplas manifestações, esta pesquisa tratou exclusivamente de notícias sobre a América Latina e o Caribe, considerando que estas histórias nos permitem imaginar e compreender os eventos que ocorrem em países próximos e, portanto, têm um impacto na integração ou distanciamento entre seus governos e povos.

Diante deste cenário, tivemos como questão geral a ser enfrentada o desafio de analisar, por meio dos conteúdos da mídia, se a cobertura jornalística da *Telesur* foi considerada contra-hegemônica, integracionista, e/ou propagandística dos governos proprietários e financiadores. A partir desta questão central buscamos a compreensão dos seguintes aspectos correlatos:

- I- Compreender a definição de hegemonia e o papel desempenhado pela mídia de massa nela;
- II- Contextualizar a criação da *Telesur* na geopolítica da América Latina;
- III- Analisar o conteúdo da *Telesur* comparado com uma mostra da mídia que faz parte do discurso hegemónico pró-estadunidense na América Latina.

1 A COMUNICAÇÃO E A CONJUNTURA POLÍTICA NA AMÉRICA LATINA

Este capítulo teve por objetivo analisar a comunicação como instrumento relevante para socialização de ideias e formação de sentidos, mas que se encontra dentro de uma relação com a produção, o que significa um vínculo social complexo e cheio de contradições.

Antes de tudo, porém, delimitamos o campo científico da comunicação que foi privilegiado neste trabalho. Os estudos sobre as Teorias da Comunicação começaram a ser mais explorados entre o século XIX e o XX, a partir da massificação das cidades e a consequente expansão dos meios de comunicação enquanto tecnologias mediadoras dessas novas relações sociais que surgiam com a urbanização. Nesta acepção o termo comunicação se aproxima de um processo social de interação com discursos e ideias que são difundidas por meios e técnicas de veiculação social de mensagens, as chamadas tecnologias de comunicação.

A comunicação é objeto de estudo de diversas áreas reunindo pesquisas realizadas a partir de estudos de muitas disciplinas, por isso apresenta abordagens distintas com diversas correntes teóricas, paradigmas e tendências. Entre essas diferentes tendências, podemos citar o paradigma materialista, que foi amplamente utilizado neste trabalho para reconhecer que a comunicação deve ser analisada à luz das relações econômicas. Portanto, a reflexão se deu sobre a relação dialética que a comunicação de massa tem com o poder econômico, ou sobre como a comunicação está relacionada aos modos de produção que estão assentados em uma sociedade.

A abordagem metodológica do materialismo histórico será fundamental para entender como se opera a luta de classes, essa disputa ideológica a que se refere o marxismo, nos âmbitos da interação e da comunicação. Reconhecer essa relação imanente da comunicação com o poder econômico nos conduz a pensar nos meios de comunicação como uma das instituições da superestrutura: conjunto da sociedade civil que através de uma estrutura jurídico-política e ideológica (Estado, Religião, Artes, meios de comunicação) elabora e difunde ideologias desse poder econômico hegemônico. Essa superestrutura, como se sabe, está em permanente diálogo com a infraestrutura, ou seja, a base econômica da sociedade.

Gramsci nos oferece um caminho para pensar nesses meios de comunicação como instituições da superestrutura que podem atuar como aparelho de hegemonia, mas além disso, também oferecem uma possibilidade de realizar a contra hegemonia ao poder econômico vigente. O conjunto dos escritos gramscianos, mesmo em circunstâncias distintas das atuais, nos ajuda a entender o protagonismo dos meios de comunicação na formação da opinião pública. O ponto essencial reside na função estratégica da imprensa como aparelho privado de

hegemonia que intervém permanentemente nos complexos processos de conservação ou reversão de domínios.

O filósofo italiano, que dedicou parte de sua vida ao jornalismo, questionou os laços de cumplicidade de jornais e revistas com as estruturas do poder político e econômico, que contaminam a produção informativa e cultural. Por isso problematizou a influência dos periódicos na definição de juízos, valores e mentalidades, seja para a sustentação ideológica de classes e instituições hegemônicas, seja numa vertente contra-hegemônica, vigorosamente anticapitalista e alinhada às lutas e reivindicações da classe operária de sua época. Para Gramsci, o desafio consistia em criar vínculos sociais que fundamentassem uma imprensa em que prevaleçam a informação veraz, a análise irreduzível às razões do poder, o combate às desigualdades e discriminações, o compromisso educativo-cultural e a ligação efetiva com as massas populares.

Toda essa discussão sobre a comunicação nos facilitou observar o meio de comunicação *Telesur* em um cenário de importantes mudanças na geopolítica da América Latina. Estamos falando de um momento em que se contesta o anterior domínio imperialista na região, com governos comprometidos com uma nova integração regional. Para isso, é importante discorrer sobre as possibilidades de integração regional e contra-hegemonia que ocorreram na América Latina no momento de fundação da *Telesur*, onde circularam discursos e iniciativas de distintos governos na região que ajudaram a pavimentar o caminho para fundação da emissora, mas que também podem ter afastado potenciais aliados.

Delimitado o campo de estudo da comunicação que será priorizado, usando os estudos de Gramsci sobre hegemonia, contra hegemonia e superestrutura da sociedade civil, juntamente a uma breve passagem sobre a conjuntura política e econômica na região, foi possível compreender melhor a *Telesur*.

1.1 Comunicação: Um estudo multidisciplinar

Tentar explicar a comunicação como ciência não seria possível para esgotar o conceito tendo em vista a multiplicidade de teorias e categorias que tratam do tema. Por isso, antes de definir a comunicação é importante ressaltar que não se trata de achar a verdade ou impor um único sentido em prejuízo de outros usos para o termo. Quando tentamos definir um uso para o termo comunicação, buscamos delimitar o que nos interessa estudar. Não se pretende nesta breve passagem discutir a etimologia do termo e seus diferentes usos, trata-se de falar de uma mesma coisa sem estabelecer uma verdade absoluta sobre o que é comunicação. A comunicação

entre os humanos, que é o que nos interessa, basicamente é um processo que envolve a troca de informações entre dois ou mais interlocutores por meio de signos e regras semióticas mutuamente entendíveis.

O ser humano não se desenvolve sem o aprimoramento de sua capacidade de comunicação. A comunicação claramente exerce um papel imprescindível na sociedade. A competência para se relacionar constitui um elemento básico de sobrevivência e satisfação das necessidades. Quando a comunicação passa a ser entendida como um campo de estudos, torna-se fonte de reflexão no senso comum e em diversos ramos do conhecimento, passando a existir uma necessidade de esclarecer conceitualmente seu sentido e valor.

O estudo da comunicação, quando passa a ser discutida sua definição teórica, o conteúdo está longe de ser esclarecido. A discussão sobre a comunicação permeia diversas disciplinas, transformando-se em um campo de estudos multidisciplinar. Marcada pelo desenvolvimento de várias disciplinas, foi no panorama do desenvolvimento das Ciências Humanas que os processos comunicativos adquiriram notória importância. A contribuição proporcionada pelo aparecimento da Sociologia, fez com que um conjunto de disciplinas das Ciências Humanas, e mesmo a Filosofia, passassem a se debruçar sobre a problemática da comunicação. (MARTINO, 2001)

A comunicação, muitas vezes, acaba sendo estudada através da perspectiva de um processo cultural. Certo mesmo, sendo assim, é que a comunicação deve ser entendida no sentido interdisciplinar, com colaborações de diversas disciplinas, sem espaço para a constituição de uma disciplina autônoma. É importante ter em vista também que a riqueza semântica do termo evoca a diferentes universos. Não tratamos, nesta investigação, da comunicação mais voltada ao campo de estudos das ciências cognitivas, como as modalidades de comunicação verificadas em diversos organismos vivos, assim como a comunicação entre máquinas e entre máquinas e humanos.

Não é possível haver uma teoria geral para a comunicação que contemple todos os campos do saber, da biologia à economia. Por isso devemos, antes de pensar nas tecnologias e nos meios de comunicação, partir do princípio de que o aparecimento e a difusão das tecnologias interativas devem ser compreendidos como manifestações do processo social que incidem diretamente na comunicação como matéria de reflexão.

Comunicação é um conceito histórico e polissêmico, que evoluiu entre o século XIX e XX, sendo ponderada, em um primeiro momento, como um conjunto de canais e meios de transporte, depois como um processo social de interação, para finalmente ser considerada como positividade formada pelas práticas, discursos e ideais instituídas por meio de uma veiculação social de mensagens das chamadas tecnologias da comunicação. (RUDIGUER, 2011, p.9)

Apesar de a reflexão focar na comunicação pensada nesse contexto de tecnologia, não podemos deixar de ter em conta que a teoria da comunicação em geral não pode se limitar a nenhuma forma de interação específica, tampouco pode ser reduzida à troca de mensagens criada pelas novas tecnologias de comunicação, pois antes de tudo, independentemente do intermediário, se trata de troca de mensagens entre os homens. “o termo comunicação deve ser reservado à interação humana, à troca de mensagens entre os homens, sejam quais forem suas formas e os aparatos intermediários empregados para facilitar o relacionamento à distância” (McQUAIL, 1975, p. 41).

É fundamental compreender que o desenvolvimento da comunicação humana pode e deve ser entendido por transições. Para estudar a comunicação, é preciso considerar a evolução de seus períodos, como a comunicação corporal, a oral, a escrita e, finalmente, a digital. A partir dessas categorias podemos apreender melhor a comunicação como um dispositivo de poder, em todos os níveis, que funciona na estrutura social, tendo nela efeitos diretos e indiretos. (RUDIGER, 1998, p. 9)

É claro que a comunicação, sendo um processo social básico de produção e de compartilhamento do sentido através da materialização de formas simbólicas - existiu desde sempre na história, não foi inventada pela tecnologia, pela imprensa, pela tv, pela internet ou algo do tipo. “A comunicação representa um processo social primário, com relação ao qual os chamados meios de comunicação de massa são simplesmente a mediação tecnológica: em suas extremidades se encontram sempre as pessoas, o mundo da vida em sociedade”. (RÜDIGER, 1998, p. 16)

Todo o problema reside então em se definir um interesse e um objeto que possam caracterizar os estudos de comunicação. Por estar presente em todos os momentos do nosso cotidiano, presente nas bancas de revista, rádio dos carros, *outdoors* da cidade, conversas cotidianas, entre as mais diversas formas que povoam nosso dia a dia; o objeto da comunicação nos revela um conjunto de objetos empíricos, só que eles não se encontram prontos e recortados, estão inseridos dentro de uma relação coletiva com diversos atores onde exercem e sofrem influência.

Refletimos como essas relações entre a Comunicação e as outras disciplinas das Ciências Humanas se apresentam na formação da opinião pública e do conflito ideológico. Uma das formas foi entendê-la no sentido de uma prática social que se exprime como estratégia racional de inserção do indivíduo na coletividade, em uma organização coletiva que cria para si uma instância chamada atualidade, em que expressa um conjunto de uma realidade, atravessada pela multiplicidade de acontecimentos encadeados. É justamente nesse contexto de

organização coletiva que se impõem os meios de comunicação, que passam a ter um papel relevante na construção de consensos nas sociedades modernas.

Nossos estudos de comunicação em torno dos meios de comunicação estão ancorados na ideia de que os meios de comunicação, em especial os grandes veículos com a prática do jornalismo, constituem um importante elemento que pode caracterizar o objeto dos estudos em Comunicação dentro dessa relação com diversas ciências sociais, por isso a proposta de analisar a *Telesur* avaliando a relevância da mídia na consolidação de uma integração regional, de uma (re)definição da identidade latino-americana, assim como seu papel contra-hegemônico frente a diversas corporações transmidiáticas, que se expressam em grandes conglomerados, em especial a CNN.

Esses grandes conglomerados, com fórmulas estáticas e comentaristas previsíveis em cenários frios, tratam, principalmente, a economia política, da mesma forma. É por opção ideológica empresarial que todas elas se esmeram numa brutal lavagem cerebral pró-modelo neoliberal privatista. Independentemente do telejornal dessas redes, tudo é dito nos limites dos interesses do chamado “livre mercado”. Fica combinado que há uma única e incontestável verdade, operada por uma bancada comum de entrevistados, sempre submetidos aos “formuladores” desse mercado. Sem direito a contraponto.

A abordagem sobre a comunicação contemplou diferentes aspectos, entre eles o material, o econômico e o político. Primeiramente, vale lembrar que o estudo em questão se dá sobre o continente latino-americano. Sendo assim, consideramos o contexto histórico e político da região, bem como algumas iniciativas de integração regional criadas durante o mesmo período.

1.2 Os meios de comunicação dentro de uma sociedade de massa

Os processos comunicativos no interior da cultura de massa constituem certamente um dos nossos principais objetos da Comunicação, a característica inalienável, portanto, reside na interpretação desses processos tendo como base os meios de comunicação. Tendo definido esse interesse e esse objeto para caracterizar nossos estudos de comunicação, não seria equivocado afirmar que analisar os meios de comunicação significa compreender de forma mais clara os processos da comunicação na cultura de massa, mas para isso foi necessário buscar as origens da reflexão sobre a sociedade e o surgimento da noção de massa para que tivéssemos insumos que nos possibilitassem pensar sobre os meios de comunicação.

“Os termos cultura e meios de comunicação de massa têm origem no bojo da reflexão sociológica do século XIX acerca da sociedade moderna”. (FERREIRA, 2001, p. 100). O conjunto de transformações sociais e econômicas, sobretudo na Europa, passou a ser objeto de reflexão das ciências sociais. As transformações sociais que decorreram daquele período com um grande deslocamento de massas populacionais em direção às cidades, concentrando boa parte da população em espaços considerados urbanos, caracterizaram alguns aspectos daquela sociedade emergente, que antes viviam em sociedades rurais do tipo comunitário.

Nestes novos espaços as massas populacionais deixam a vida rural e passam a ser caracterizadas pelo novo trabalho nos centros urbanos, no que Marx assenta sua reflexão sobre estas novas maneiras de produzir riquezas, ou modos de produção, tendo no centro o proletariado urbano, os trabalhadores da cidade. A sociedade industrializada passa a girar em torno da indústria e da técnica. A Revolução Industrial proporcionou um salto tecnológico com o surgimento das máquinas e dos transportes, revolucionando a produção e, como consequência, trouxe para sociedade ocidental uma nova configuração para o agrupamento social e urbano. “A concentração populacional nos espaços, caracterizados pela urbanização e industrialização, leva inevitavelmente a pensar na massificação” (FERREIRA, 2001, p. 101)

“Em torno das fábricas, implantadas próximo ou dentro das cidades, que se expandiram derrubando antigos muros e invadindo áreas ocupadas por lavouras, florestas e morros, nascia e crescia uma população alienígena, atraída não só pela oportunidade de trabalho como pelas condições de comodidade e conforto que os centros urbanos ofereciam[...], com essa população, iria surgir a massa” (BELTRÃO, L; QUIRINO, N. 1986, p. 27).

Esse é um ponto importante porque a sociedade industrializada passa a girar em torno da indústria e da técnica, o eixo da especialização marca fortemente a reflexão em torno da sociedade moderna¹. Tal aspecto aparece de forma relevante em diversos níveis da vida social, alterando papéis sociais - uma pessoa pode ser vista sob a ótica de diversas funções, como por exemplo ‘ele é um bom operário, porém não é um bom pai’. Mudanças que numa sociedade rural, do tipo comunitária, dificilmente seriam admitidas pois “as tradições da sociedade eram partilhadas e um certo acúmulo de funções era dado como norma” (FERREIRA, 2001, p. 102). O aspecto da ‘especialização’ foi bastante enfatizado na sociedade moderna pelo fomento à produtividade, mas atingiu vários níveis relações sociais, pois esse tipo de ‘especialização’ dos

¹ Um dos eixos para pensar a sociedade moderna e suas transformações sociais foi fomentando a distinção entre sociedade antiga (*Gemeinschaft*), de tipo comunitário, e a sociedade moderna (*Gesellschaft*). A sociedade moderna será vista como uma sociedade da cidade e não rural como a sociedade antiga

papéis sociais enfraqueceu os laços tradicionais e suscitou o aparecimento de relações contratuais².

A transição da sociedade antiga para a moderna transformou as relações sociais de produção. A interpretação da sociedade moderna enquanto sociedade de massa nasce do aprofundamento das críticas às novas condições vividas pelos indivíduos, sobretudo nas aglomerações urbanas. O eixo acerca da especialização marca fortemente a reflexão em torno da sociedade moderna. Isso conduz a alguns problemas: enfraquecimento da consciência coletiva, isolamento dos indivíduos que não se reconhecem parte integrante do todo, perda dos laços tradicionais que foram substituídos por contratos, indivíduos atomizados e insensíveis aos valores coletivos, contradições sociais inerentes ao novo sistema econômico onde classes se encontram em posições antagônicas. (FERREIRA, 2021)

Na esteira das profundas mutações trazidas por essa transição antigo-moderno, que provocaram alguns desarranjos sociais, boa parte da análise é tomada pelo medo da desintegração social, onde é percebida a necessidade de uma organização social perene. “É no âmago da crítica da desintegração social da sociedade moderna que emerge a formulação da sociedade de massa” (FERREIRA, 2001. p. 104) A crítica do medo de uma possível desintegração social se desdobra em críticas que têm origem em outros fenômenos, como o declínio dos grupos primários (família, grupos de vizinhos, etc). Por fim, surge a reflexão em torno do homem-massa³ e da cultura que o influencia, também fomentada por ele, a cultura de massa.

Sendo assim, os meios de comunicação passaram a ser um relevante fator de socialização e revelaram um sentido de comunicação coletiva: de um lado, a imperante organização social e, de outro, os indivíduos moldados por tais organizações. O que será mais ressaltado na dependência do indivíduo ou homem-massa será sua subjetividade, totalmente forjada nas novas modalidades sociais.

Evidentemente não podemos considerar os meios de comunicação como os únicos responsáveis por dar um sentido a essas novas relações coletivas. Mas no caso deste estudo, que é motivado pelo desenvolvimento dessas práticas, cumpre reforçar o poder que se reveste a comunicação na sociedade contemporânea, a função que ela desempenha no seio das relações políticas, econômicas e sociais, assim como suas influências, que foram fundamentais para nossa base empírica de análise. Nessa perspectiva, meios de comunicação e cultura de massa

² As pessoas são ligadas às obrigações por regras, por contratos.

³ Para Ortega Y Gasset, o homem-massa é o homem cuja vida carece de projeto e caminha ao acaso. Por isso não constrói nada, ainda que suas possibilidades, seus poderes sejam enormes

não podem se opor, nem podem ser reduzidos um ao outro, elas exigem uma relação de reciprocidade e complementação.

1.3 A comunicação e o paradigma materialista

O processo comunicativo é, e sempre será, um processo essencialmente psicológico e sociológico, mas principalmente, será político. Iniciar essa discussão significa refletir sobre a comunicação de massa e sua relação dialética com o poder econômico hegemônico, ou sobre como a comunicação está relacionada aos modos de produção que estão assentados em uma sociedade. O marxismo nos brinda algumas contribuições para pensar a comunicação, relacionando os processos comunicacionais com questões como luta de classes, ideologia, mercadoria, a questão do trabalho, ou seja, pensar a comunicação que, assim como o trabalho, pode ser vista como uma base ontológica dos sujeitos. Para isso, deve-se pensar como uma pessoa vem a se inserir na sociedade, com sua capacidade de trabalhar, que não é possível imaginar sem a comunicação, sem interação, sem linguagem.

Karl Marx, que é frequentemente lembrado como um economista político ou filósofo, deixou sua marca na história também como um grande jornalista⁴. Apesar de não ter se dedicado exclusivamente a teorizar sobre a comunicação, nos deixou alguns princípios em que é possível desenvolver uma concepção materialista da comunicação em seu tempo. A obra jornalística de Marx é fortemente integrada com a sua produção teórica. A ideia de comunicação é apresentada em Marx como uma atividade humana dos seres sociais baseado na linguagem e na interação. Apesar de ser pouca utilizada na área da comunicação, existem diferentes correntes do estudo do marxismo que podem ser utilizadas nesse campo.

Muitos comunicadores alegam que Marx é economicista, no entanto, na perspectiva ou no método de Marx, com o materialismo histórico, nos é oferecida uma possibilidade de analisar os fenômenos sociais através de suas concretudes e das materialidades dos atores sociais. É através dos sujeitos (com suas relações coletivas) e de suas concretudes que o marxismo estuda os processos históricos considerando que nada acontece por acaso.

Para Schaff (1967), a essência do homem está na coletividade e na unidade do homem com os homens. “O ponto de partida é o indivíduo, porém entende-se o indivíduo, desde o

⁴ A trajetória jornalística de Karl Marx reflete o compromisso de um intelectual revolucionário que buscou construir, mesmo em conjunturas complexas e desfavoráveis, uma imprensa refratária à mercantilização da informação e orientada a ser um instrumento de esclarecimento, formação e ação política contra a dominação capitalista, ao mesmo tempo alinhada a causas democráticas, populares e socialistas.

início, em relação a outros indivíduos, ou seja, socialmente” (Schaff, 1967, p. 89). Marx (2007) confirma esta visão, ao mostrar os princípios do materialismo histórico, como método de análise da vida em suas diversas esferas: econômica, política, social e cultural. “Os pressupostos de que partimos (...) são os indivíduos reais, sua ação e suas condições materiais de vida, tanto aquelas por eles já encontradas como as produzidas por sua própria ação” (Marx, 2007, p. 86).

O trabalho, dentro dessa perspectiva marxista, deve ser visto como o fator responsável pela socialização e a criação das bases materiais de seu modo de vida. Os indivíduos, tendo que trabalhar de forma cooperada para satisfazer suas necessidades, estabelecem determinadas relações sociais que, ao mesmo tempo, se transformam em condição do próprio trabalho. A sociedade acaba sendo estabelecida em determinado modo de produção que se torna a própria base do desenvolvimento da civilização. (RÜDIGER, 1998)

A história nada mais é do que a sucessão de diferentes gerações, cada uma das quais explora os materiais, os capitais e as forças de produção a ela transmitidos pelas gerações anteriores; ou seja, de um lado, ela prossegue em condições completamente diferentes da atividade precedente, enquanto de outro modifica as circunstâncias anteriores através de uma atividade totalmente diferente. (Marx e Engels, [1845] 2007, p. 70)

O marxismo, sendo assim, é uma das bases, não apenas das teorias da comunicação, mas de várias abordagens teóricas usadas também no campo da comunicação que tem nessa grande matriz teórica bases para observar o processo comunicacional. De acordo com essa perspectiva, a comunicação deve ser analisada como um processo de generalização simbólica da prática humana, enquanto mediação mais ou menos universal do modo de produção (ESPINOSA, 1981).

A necessidade de cooperação entre os indivíduos por conta do trabalho acaba possibilitando a formação do meio em que se expressa a comunicação entre eles. O processo de interação encarna subjetivamente a práxis social, ou o modo de produção dominante na sociedade, que organiza os processos comunicativos. A comunicação é, sem dúvidas, a principal mediação da práxis, mas é importante ressaltar que esse meio de socialização foi gerado pelas contradições históricas que determinam essa práxis.

Na ótica marxista, a comunicação é compreendida como uma categoria abstrata que não pode ser compreendida fora do contexto da totalidade concreta, determinada pelo modo de produção dominante. O sujeito sendo produto desse trabalho representa a categoria da práxis humana. “O trabalho é a condição básica de toda a vida humana, em certo grau e sentido que, para dizer a verdade, criou o próprio homem.” (ENGELS, [1880] 1977, p. 96) Depois de produzir os meios necessários à sua sobrevivência, surge a necessidade de cooperação entre os homens para facilitar a satisfação de suas necessidades. O trabalho em conjunto e sua divisão

social, marcado pela técnica e pela especialização, representam uma força produtiva de indivíduos que vivem em sociedade.

A necessidade de trabalhar em conjunto determina o estabelecimento de relação entre os indivíduos. A comunicação media o desenvolvimento da cooperação nos processos produtivos. “O aperfeiçoamento do trabalho contribui para aproximar cada vez mais entre si os membros da sociedade, multiplicando os casos de auxílio mútuo, de ação em comum, esclarecendo, em cada um, a consciência da utilidade dessa colaboração.” (ENGELS, 1977, p. 180).

A comunicação desenvolvida como mediação do trabalho marcou o estabelecimento das relações sociais e de desenvolvimento das relações entre os homens, que conduziu a sociedade para um processo de divisão do trabalho. O modo de produção tornou-se a condição do próprio trabalho, qualquer um que quisesse produzir, deveria estar inserido dentro dessas relações coletivas. A comunicação foi uma das principais mediadoras desse processo produtivo que se estabeleceu nas relações sociais e desenvolveu coletivamente esse processo. A produção e o trabalho são os fatores de desenvolvimento da comunicação. O surgimento e o respectivo desenvolvimento da comunicação, da linguagem e da consciência como unidade, nessa perspectiva, estão vinculados ao desenvolvimento da produção material e ao processo de colaboração entre os indivíduos.

O pensamento humano formou-se ao longo do processo social do trabalho: a um só tempo, como seu produto e como fator de uma nova evolução. A consciência humana – enquanto faculdade especificamente humana do conhecimento abstrato, generalizante e conceitual da realidade – e a linguagem – enquanto meios de comunicação intersubjetiva – nasceram da colaboração social entre os homens (SCHAFF, 1974b, p. 210)

O modo de produção de uma sociedade condiciona a mediação simbólica da realidade e serão elementos fundamentais para compreender a cooperação entre humanos. A divisão social do trabalho nos conduz a um sistema de produção necessário à preservação da vida social, que acaba determinando a comunicação. Neste sentido, o processo de divisão do trabalho produz uma separação cada vez maior entre os homens, determinando o surgimento de relações sociais marcadas por uma crescente desigualdade.

Karl Marx, aliás, aborda as contradições sociais que têm origem no nível do econômico. “A maneira de gerar riqueza na sociedade - no caso estudado, modo de produção capitalista - evidenciava a mudança não somente no que toca à infraestrutura, mas também na superestrutura (educação, leis, religião)” (FERREIRA, 2001, p. 103).

Marx colocou luz sobre essas novas modalidades nas relações sob a égide da luta de classes, onde tais classes se encontram em posições antagônicas. As contradições contidas nessas condições influenciam o contato entre os indivíduos, de modo que a formação da consciência é um processo em que se manifestam determinadas relações de poder.

Não é necessário discorrer sobre todas as desigualdades resultantes do sistema econômico vigente, amplamente reconhecido e aceito, para pensar em uma sociedade atual, dividida em classes, cujo poder varia de acordo como cada classe se relaciona com os processos, meios e produtos do trabalho, controlando não somente os meios de produção material, mas também os meios de produção e distribuição da consciência. Essa situação de desigualdade é ainda mais agravada na América Latina.

A comunicação, mediada pela própria divisão do trabalho, transformou-se em fator de reprodução da estrutura do poder econômico. Os processos de interação agenciam relações de poder entre humanos, sem permitir ao sujeito participar de processos horizontalizados. “Os indivíduos acabam tendo que se sujeitar a situações comunicativas cada vez mais hierárquicas, desiguais e padronizadas”. (RÜDIGER, 1998, p. 83)

Para facilitar o entendimento dentro da reflexão proposta, sugerimos pensar nos meios de comunicação como meios de produção, pois produzem formas de vida e contam com seus próprios processos produtivos e interacionais que são executados nessas suas formas. Os meios materiais desses meios de comunicação também são meios de produção. As plataformas digitais, nesse contexto, devem ser entendidas como meios de produção e comunicação ao mesmo tempo. É um espaço em que se trabalha e se comunica, além de contar com proprietários de grandes conglomerados da comunicação que são ligados aos grandes meios de produção.

Os meios de comunicação e seus comunicadores, sendo meios de produção que cumprem o papel de agentes discursivos e econômicos, acabam consolidando essa visão de mundo ao fazerem circular os valores do poder hegemônico. Essa relação entre o poder econômico e o jornalismo é ressaltada por Felipe Pena, com abordagem declaradamente marxista, em seu livro “Teoria do jornalismo”. Chamada de teoria organizacional, ela explica como funciona um veículo de comunicação afirmando que o trabalho jornalístico depende dos meios utilizados pela organização, da missão e da linha editorial estipulada pela mídia. Toda organização funciona por meio de lucros, portanto, o fator econômico pesa bastante por ser um condicionante primordial. Esse condicionante coloca a teoria organizacional como uma vertente da ação política, por exemplo. A partir daí, pontua Felipe Pena (2005), o jornalismo é um negócio que visa lucro. Isso significa que o setor mais importante da empresa jornalística é o

comercial (audiência versus lucros). A lógica comercial das empresas de comunicação faz com que elas tenham que servir sempre à classe dominante e atender aos seus princípios ideológicos.

Mesmo que o comunicador se veja como um trabalhador que precisa pagar contas e vive da própria força de trabalho, acaba vivendo dilemas inerentes às próprias condições de trabalho, quando há um choque entre seus valores e os valores que precisam ser executados na instituição em que trabalha. São dilemas e contradições que levam o jornalista a passar uma notícia com determinadas orientações muitas vezes à sua revelia. As próprias condições materiais de trabalho dos comunicadores empregados nos grandes conglomerados de comunicação não permitem a idealização da própria atividade.

Isso nos leva a pensar uma alternativa para a comunicação que seja viável no ponto de vista dos processos produtivos, ou seja, pensar formas alternativas de gestão, coletivas, contra-hegemônica, de produção midiática, que não dependam de financiamento do poder hegemônico que padroniza a comunicação sob seus interesses privados. A *Telesur*, por ser financiada dentro de um arranjo multiestatal, ofereceu subsídios para pensar uma comunicação que seja contra-hegemônica justamente por não ser financiada e nem estar vinculada ao poder econômico que detém a hegemonia.

1.4 Comunicação e sociedade civil - Hegemonia e superestrutura em Gramsci

Como é possível notar, a oposição entre meios de comunicação e cultura é um tanto artificial, podendo ser superada por uma análise que integre estes dois fatores. Seguimos os rastros de Gramsci para compreender que uma direção político-cultural eficiente depende não somente da força material que o poder confere, como também de estratégias de argumentação e persuasão, ações concatenadas e interpretações convincentes sobre o quadro social.

Gramsci, um militante comunista italiano, vítima do fascismo, foi quem teorizou da prisão sobre as razões que impediram na Europa Ocidental de sua época uma reeducação da então recente revolução russa. Ele distingue dois campos distintos no interior das superestruturas: a primeira é representada pela sociedade política, conjunto de mecanismos através dos quais a classe dominante detém o monopólio legal da repressão e da violência, e que se identifica com os aparelhos de coerção sob controle dos grupos burocráticos unidos às forças armadas e policiais e à aplicação das leis. Em suas palavras, a sociedade política é o “aparelho de coerção estatal que assegura ‘legalmente’ a disciplina dos grupos que não ‘consentem’, nem ativa nem passivamente, mas que é constituído por toda a sociedade, na previsão dos momentos de crise no comando e na direção” (GRAMSCI, 2000, p.21)

A outra esfera, que é a que mais nos interessa neste estudo, é a sociedade civil, que designa o conjunto das constituições responsáveis pela elaboração e difusão de ideologias (entendidas por Gramsci como concepções de mundo), compreendendo o sistema escolar, a igreja, os partidos políticos, as organizações profissionais, os sindicatos, os meios de comunicação, as instituições de caráter científico e artístico, etc.

Gramsci, em seus trabalhos, sempre se preocupou em observar as formas de como as burguesias se mantinham no poder, para ele, a elite estabelece sua ideologia na sociedade construindo uma hegemonia que reproduz seu padrão de dominação através da cultura usando ferramentas como educação, meios de comunicação, entre outros dispositivos da sociedade civil. Por isso ele define cultura não como saber enciclopédico, mas sim como “organização, disciplina do eu interior, apoderamento da personalidade própria, conquista da consciência superior pela qual se chega a compreender o valor histórico de alguém, sua função na vida, seus direitos e deveres” (GRAMSCI, 1973, p. 15 apud ACANDA, 2007, p. 250).

De acordo com Gramsci (2002a e 2002c), o conceito de hegemonia caracteriza a liderança ideológica e cultural de uma classe sobre as outras. Sendo assim, a hegemonia é obtida e consolidada em disputas que comportam não apenas questões vinculadas à estrutura econômica e à organização política, mas também o plano ético-cultural, a expressão de saberes, práticas, modos de representação e modelos de autoridade que querem legitimar-se e universalizar-se. Essa concepção de ideologia, discutida por aqui, pode ser facilmente identificada nas próprias relações da comunicação, da linguagem, do nosso cotidiano, com valores e visões de mundo em circulação.

Sociedade civil e sociedade política, como se vê, se diferenciam pelas funções que exercem na organização da vida cotidiana e, mais especificamente, na reprodução das relações de poder. Na sociedade civil, as classes procuram ganhar aliados para seus projetos através da direção e do consenso. Já na sociedade política, as classes impõem uma dominação fundada na coerção. A construção de uma hegemonia cultural insere-se no quadro da atividade cultural moral e intelectual, que se desdobra em experiências e práticas ativas de produção de sentido, argumentação e persuasão, todas elas inseridas nas batalhas ideológicas e políticas que envolvem as classes em tensão e antagonismo na sociedade civil. Na raiz desses entrecosques, está a disputa pelos campos de domínio e subordinação, isto é, pela direção política e cultural.

A hegemonia é então não somente o nível articulado superior da “ideologia”, nem são as suas formas de controle apenas vistas habitualmente como “manipulação” ou “doutrinação”. É todo um conjunto de práticas e expectativas de energias, nossa percepção de nós mesmos e nosso mundo. É um sistema vivido de significados e

valores - constitutivo e constituidor - que, experimentados como práticas, parecem confirmar-se reciprocamente. (WILLIAMS, 1979, p.113)

O conceito de hegemonia é uma construção complexa, que além de incluir uma base material, unificando e respondendo a demandas heterogêneas, implica também um aspecto intelectual ideológico. Conquistar a hegemonia não é possível apenas pela coação, mas fundamentalmente pela dominação da direção cultural e ideológica do bloco histórico⁵. O ex-presidente da Venezuela, Hugo Chávez, recorreu a Gramsci para falar sobre as instituições da superestrutura em seu país e como elas se relacionam com o Estado.

"...y Gramsci cuando habla de la superestructura, oiga bien, la superestructura del bloque histórico dominante, entonces, dice que la superestructura tiene dos niveles uno la sociedad política y el otro la sociedad civil, la sociedad política podemos resumirla, bueno, como las instituciones del Estado, las instituciones del gobierno, las instituciones políticas pues; la sociedad civil, el otro nivel de la superestructura del bloque dominante es la llamada sociedad civil. La sociedad civil, según Gramsci es un complejo conjunto de instituciones, instituciones económicas de organismos o instituciones comúnmente llamadas "privadas", así lo dice llamadas "privadas" a través de las cuales, a través de esas instituciones, organismos privados, la clase dominante hegemónica puede difundir, extender y colocar planos de la vida su ideología, la ideología de la clase dominante y aquí llegamos a la realidad de la sociedad venezolana de hoy, de las grandes contradicciones que hoy tenemos en Venezuela está precisamente allí, entre la sociedad civil y el Estado que ha venido experimentando un proceso de transformación y de liberación, diría yo, y una llamada sociedad civil de instituciones que ya no controlan el Estado, porque para que el bloque histórico, en este caso me estoy refiriendo al bloque histórico del pasado, al bloque histórico de la clase dominante en Venezuela, fue capaz de estructurar con el nombre del pacto de Punto Fijo, un pacto de la clase dominante. Ellos lograron subordinar el Estado a la sociedad civil, la sociedad política fue subordinada a la sociedad civil, entendida ésta al estilo que ya he mencionado" (CHÁVEZ, 2007)

Neste discurso de Chávez na Avenida Bolívar de Caracas do dia 02 de junho de 2007, pode-se observar a importância dada pelo ex-presidente a essas instituições da “superestrutura”. coloca as instituições privadas da sociedade civil como difusoras da ideologia hegemônica da classe dominante. Neste ponto, ele considera que a grande contradição da Venezuela estava justamente no fato de a sociedade civil, baseada no bloco histórico do passado, onde a classe dominante havia estruturado um pacto de subordinação do Estado a essa sociedade civil não controlar mais esse Estado que vem experimentando um processo de transformação.

É importante ter em conta que a perspectiva imperialista e colonial⁶ foi considerada fundamental no processo histórico de conformação dos estados latino-americanos. Esse processo fez parte da nossa história, mas ainda se encontra em vigência e atualmente conta com

⁵ Para Gramsci, o bloco histórico está composto pela estrutura e superestrutura. A primeira se refere às condições materiais de produção, a segunda está constituída por instituições da sociedade civil que formam um “conjunto complexo contraditório” reflexo das condições de produção (GRAMSCI, 1976:67)

⁶ Segundo Quijano (2005), a **colonialidade do poder** trata-se da constituição de um **poder** mundial capitalista, moderno/ colonial e eurocentrado a partir da criação da ideia de raça, que foi biologicamente imaginada para naturalizar os colonizados como inferiores aos colonizadores.

sofisticados aparatos ideológicos e culturais, como os meios de comunicação e informação, que contribuem para difundir discursos que representam apenas a classe dominante. Essas instituições da superestrutura seguem adquirindo uma função homogeneizadora, colaborando para a permanência dessas ideias do poder hegemônico.

Quando Gramsci e Chávez falam nessa relação entre as condições materiais existentes e as instituições da sociedade civil é possível identificar como os meios de comunicação podem ser relevantes neste cenário. Se a comunicação resulta em uma das superestruturas que dão coesão ao espaço público, o desenvolvimento das tecnologias de comunicação não podem constituir um fato alheio, logo compreende-se a comunicação como um assunto político. Falar dos meios de comunicação pressupõe reconhecer que não apenas formam opinião de consumo cultural, mas também e, sobretudo, opções políticas e econômicas.

Gramsci também indicou que a dominação burguesa foi reforçada pela adesão das classes secundárias aliadas, formando um bloco social compacto que poderia conter e resistir às crises econômicas que os marxistas anteriores haviam considerado como catalisadores da revolução dos trabalhadores (GIACAGLIA, 2002).

1.5 Teorias da comunicação de massa na geração de uma hegemonia

Manuel Castells (2009), em uma revisão do trabalho sobre o Estado feita por pensadores como Habermas, Weber e Poutlanzas, entendeu que nos sistemas democráticos as redes de comunicação de massa acabam sendo o espaço público no qual os representantes e representados se reúnem para atualizar permanentemente as necessidades que devem ser atendidas e as formas adequadas para realizar.

Nesse sentido, as redes de comunicação não só permitem a troca entre governantes e governados, mas também legitimam a transferência de poder de um para o outro. Ou seja, na percepção de um espaço público a população governada aceita essa condição e se submete à autoridade. Dessa forma, o espaço público valida mecanismos de disciplina, principalmente no campo discursivo.

Para Castells, comunicação significa o conjunto de módulos que alimentam a rede que estrutura uma sociedade. Ou seja, uma sociedade é tal pela soma de discursos que a tornam uma entidade; um ponto cultural de confluência de individualidades pertencentes a múltiplos grupos.

No século XX, várias universidades nos Estados Unidos, Europa Ocidental e mais tarde na América Latina, desenvolveram teorias para entender o papel da comunicação a partir da

massificação das cidades e a conseqüente inovação e expansão de tecnologias mediadoras nessas novas relações sociais.

Nos Estados Unidos, a imigração em massa representou um desafio no início do século XX, particularmente devido à heterogeneidade cultural e à mudança acima mencionada do rural para o urbano. Isso levou à consolidação da sociologia como disciplina acadêmica com importante influência nas políticas culturais daquele país.

Antes disso já se discutiam teorias sobre a comunicação de massa: a Hipodérmica e a Matemática, que iniciaram a compreensão de fenômenos sociais a partir de ciências já constituídas (biologia e matemática). Na primeira, considerou-se que o impacto do conteúdo dos meios de comunicação de massa era absoluto e imediato. Enquanto na segunda, foi estruturado um esquema unidirecional que explicava como esse processo ocorreu. (MATTELART, 1997)

No entanto, é a partir da década de 1930 que as teorias começaram a dar um olhar mais complexo sobre o poder que foi exercido nas sociedades de massa através da mídia. A teoria da Persuasão indicou que a influência da mídia não era imediata nem absoluta, ou seja, a capacidade crítica do público de analisar o conteúdo que eles recebem passa a ser reconhecida. Esta teoria afirmava que a mídia de massa instala ideias nas pessoas porque as convencem. (VIEIRA, 2020d) Por sua vez, a teoria Funcionalista legitimou que a mídia de massa cumpriu esse papel de modelar a massa, uma vez que as considerava um subsistema destinado a sustentar a ordem social, ou seja, hierarquias sociais e hábitos de consumo. (VIEIRA, 2020e)

A isso responde os estudos da Indústria Cultural, que identificou nesta modelagem a mesma lógica industrial do resto da sociedade capitalista. Esses estudos apontam que a arte popularizada através desses meios de comunicação são produtos culturais destinados a manter as massas ignorantes e desorganizadas, situação que permite que a elite dominante se perpetue no poder. De acordo com os formuladores desse conceito, a cultura industrializada provoca sérias conseqüências sociais, como a alienação, a fuga da realidade e o conformismo. (MATTELART, 1997)

Na década de 1970, começaram as chamadas teorias de efeitos de longo prazo, ou seja, teorias que apontavam que a hegemonia da mídia de massa ocorreu devido às práticas que se sustentaram ao longo do tempo que possibilitam verificar como o público recebe e percebe os conteúdos. (VIEIRA, 2020a) Em todos eles, a ética com que o exercício do jornalismo é assumido é especialmente importante, embora também se estenda ao entretenimento e ao conteúdo educacional.

A primeira delas foi a Teoria do Agendamento, que indicou que o poder desses meios de comunicação de massa estava na definição de quais questões eram debatidas na opinião pública e o que não eram. “*los medios de comunicación nos dicen no lo que hay que pensar, sino en qué hay que pensar*” (MATTELART, 1997, p.102) Por exemplo, se nenhuma mídia abordou uma questão, por mais importante que fosse para a cidadania, o efeito é que ela diminuiu sua valorização. Um elemento que é importante ter em conta com a Teoria do Agendamento é na relação que pode se estabelecer entre esses donos da mídia de massa e a classe política, com os proprietários das mídias de massa tendo a Teoria do Agendamento como recurso para chantagear a classe política e, assim, obter um tratamento privilegiado na pauta publicitária do Estado, no pagamento de impostos e nas licenças de transmissão.

Na mesma década de 1970, surgiu a teoria da Espiral do Silêncio, que consiste em entender como a opinião pública se comporta com aqueles que se expressam sobre um assunto e com aqueles que acabam não se expressando. Essa teoria aponta que, por um lado, há uma tendência das pessoas não expressarem publicamente suas ideias quando não sabem como se compõe a maioria do ambiente onde estão, ou mesmo quando suspeitam que essa maioria pensa diferente. Essa atitude responde ao medo de sentir que eles serão isolados ou apontados de forma negativa por essa maioria que se expressa de forma diferente. (NOELLE-NEUMANN, 2017)

Em relação à mídia de massa, na teoria da Espiral do Silêncio ela geralmente influencia a opinião pública dando maior cobertura aos formadores de opinião que correspondem a sua linha editorial. Dessa forma, eles agem como esse tipo de maioria que intimida os sujeitos que pensam diferente, mesmo quando esse outro pensamento apresenta melhores argumentos. O impacto pode ser que, diante de uma questão pública, a opinião de grupos quantitativos minoritários seja percebida como senso comum. Isso é evidente quando essa discussão tem como resultado uma votação na qual, por ser anônima, que a grande maioria silenciosa expressa o que realmente pensa, e o resultado acaba sendo "surpreendente" por não corresponder ao senso comum que havia sido instalado a partir da mídia de massa. No entanto, isso não significa que essa construção da mídia de um suposto senso comum não impacte na mudança de opinião do povo. Diante da possibilidade de se sentirem parte da minoria, é provável que muitas pessoas mudem progressivamente de ideia para se sentirem parte da maioria. (NOELLE-NEUMANN, 2017)

Esta teoria foi seguida por duas outras que estão ainda mais relacionadas: a teoria do Newsmaking e a teoria do Gatekeeper. O Newsmaking destaca o poder das pessoas que produzem a informação, especialmente os jornalistas. Nesse processo de produção de notícias,

deve-se levar em conta alguns fatores, como a seleção do que se torna notícia ou não e a forma como esses assuntos são tratados. (VIEIRA, 2020c) Essa teoria nos ajuda a entender como a percepção da realidade a partir de interesses privados pode intervir na decisão sobre o que é digno de notícia e na decisão se deve ou não se aprofundar em uma notícia. Uma reflexão importante que esta teoria pode nos apresentar é um possível mercantilismo da informação, que consiste em jornalistas que usam o público que os segue como capital pessoal para negociar o preço de sua posição diante de um evento de notícias. Dessa forma, grupos econômicos e políticos pagam esses jornalistas para não se aprofundar em informações negativas a seu respeito, para assediá-lo outra pessoa ou grupo, ou para desviar a atenção para algo diferente daquele que os prejudica.

Por sua vez, o Gatekeeper, que também é conhecido informalmente como o porteiro das notícias, destaca o papel das pessoas que decidem dentro da mídia de massa quais informações são finalmente disseminadas. Está mais relacionado à linha editorial do meio. Geralmente os motivos alegados para não publicar uma notícia são muito subjetivos. (VIEIRA, 2020b) O poder dessa teoria está na decisão da diretriz informativa que norteia o trabalho jornalístico ou dos escritores de programas não informativos.

Pelo que tem sido apontado por algumas teorias sobre o caráter hegemônico e imperialista da comunicação de massa, muitas vezes sob a influência global dos Estados Unidos, identificou-se a necessidade de promover uma comunicação alternativa que libertasse os povos de sua condição de massa oprimida e que rompesse com o consumo desses padrões existentes na comunicação.

Essas críticas iniciaram propostas para a regulação dos meios de comunicação de massa e a construção de uma nova ordem mundial de informação e comunicação (NOMIC). Uma síntese deste momento foi o chamado McBride Report: *"One World, Multiple Voices"*, publicado em 1980. Durante seu debate na UNESCO, houve fortes tensões entre partidários e detratores, fato ligado à saída dos Estados Unidos e do Reino Unido. Em resumo, este relatório denunciou a unidirecionalidade da comunicação devido à concentração vertical e horizontal da propriedade da mídia e dos produtores de conteúdo, e sua transnacionalização com consequente alinhamento de informações.

1.6 Crise hegemônica do imperialismo norte-americano na região e a ascensão de dois projetos políticos: sul americanismo e bolivarianismo

A emissora *Telesur*, objeto de investigação deste trabalho, foi uma iniciativa do governo de Hugo Chávez em um contexto de integração regional latino-americana e de confronto geopolítico com os Estados Unidos, que se deram de formas distintas em cada país na região. Analisando as formas de como se deram as divergências entre o governo de Hugo Chávez na Venezuela e o governo dos Estados Unidos, além de iniciativas de governos progressistas que buscavam unificar mais a região, é possível compreender melhor este projeto televisivo.

Estamos falando de uma região que, apesar dos contextos e restrições estruturais, busca reiteradamente iniciativas políticas de integração regional. É uma região que sempre apresentou oportunidades de cooperação para o desenvolvimento dos recursos naturais e que possui clivagens históricas e culturais em comum. Além disso, cada um dos países latino-americanos não tem força suficiente para negociar regras e condições mutuamente benéficas em condições de igualdade para reduzir as assimetrias. Tudo isso foi levado em conta por diversos governos latino-americanos que abriram o século XXI e avançaram em diversas propostas que tinham o objetivo de aproximar cada vez mais os países da região.

Do ponto de vista prático, identificou-se a necessidade de construir uma realidade que afirme essa emancipação no plano multilateral, no plano mundial. O ex-ministro das Relações Exteriores do Brasil, Celso Amorim, que teve um papel relevante na articulação de políticas em comum naquele período, reiterou em uma live recente que para que os países da América Latina possam negociar em tom de igualdade com as potências deve haver união em muitas áreas.

Em um mundo comercial que se lidam com grandes blocos, considerando os EUA um bloco por ainda ser a maior economia do mundo, é fundamental compreender que para atuar como uma região no mundo, os países da América Latina ou os países que se proponham a realizar essa integração, estejam unidos na área comercial e de investimentos, na coordenação de políticas de meio ambiente e de saúde, na área social, infraestrutura e até de Defesa, como nós tivemos o Conselho de Defesa Sul-Americano na UNASUR que teve um papel bastante ativo nas crises das bases norte-americanas na Colômbia. (AMORIM, 2021).

Diego Hernández Nilson (2019) caracteriza os três discursos que interagem no espaço social latino-americano entre o fim do século XX e o começo do século XXI:

1 - El panamericanismo, liderado por EE. UU., que intenta mantenerse como la más poderosa fuente de sentido de la experiencia internacional latinoamericana, a pesar de la desaparición de las amenazas extracontinentales sobre cuyo temor se constituyó;

2 - El bolivarianismo, liderado por Venezuela, que desafía abiertamente al anterior, articulando las tradiciones socialistas y populistas con base en el antagonismo imperialismo/soberanía; y, por último,

3 - El sudamericanismo neodesarrollista, liderado por Brasil, el cual, sin confrontar con el primero, plantea un proyecto alternativo y autonomista para la región a partir del antagonismo dependencia/ autonomía (NILSON, 2019)

O bolivarianismo é o reivindicado por Hugo Chávez em referência a Simón Bolívar, uma histórica figura latino-americana sempre evocada como legitimadora para seu projeto. Bolívar defendia que no processo de libertação do colonialismo espanhol era fundamental criar uma grande comunidade de nações, uma pátria americana unida. Bolívar defendia que na América os povos têm cultura, tradição, religião, história e língua comum. Por isso era necessário formar um grande Estado para se defender da pressão de potências hegemônicas.

cuando uno habla de unidad latinoamericana y caribeña, de relaciones con el mundo, de proyectos sociales, cuando uno habla de proyectos económicos humanistas, de proyectos políticos estables, sencillamente estamos nosotros aquí, en esta Venezuela caribeña, amazónica, andina y universal, estamos retomando el sueño bolivariano. (CHÁVEZ, 1999)

Sobre este quadro geral, a reflexão busca analisar intervenções de líderes nas cúpulas presidenciais de organizações regionais por meio das quais o Bolivarianismo e Sul-americanismo tentam se projetar como universal para toda a região. Em particular, destaca-se o surgimento de organizações regionais que excluem os Estados Unidos, visto como quem passou a exercer a hegemonia na região no lugar que poderia ser ocupado pela Espanha nos tempos de Bolívar. Esse fenômeno regional pode ser denominado como “regionalismo pós-hegemônico” (RIGGIROZZI e TUSSIE, 2012). O período citado é, portanto, interpretado como parte de uma disputa hegemônica, posta como uma “guerra de posições” regional contra a hemisférica hegemonia liderada pelos Estados Unidos, que antecede esse momento pós-hegemônico.

El periodo es interpretado como una transición entre el panamericanismo como hegemonía regional en crisis y la emergencia de dos nuevos discursos con pretensiones hegemónicas: el bolivarianismo, liderado por Venezuela y sustentado por la ALBA; y el neodesarrollismo sudamericanista, liderado por Brasil y sustentado por la Unasur y el Mercosur. (NILSON, 2019, p. 24)

O conjunto de transformações descritas é abordado como uma disputa hegemônica. É possível traçar um paralelo com o que Antonio Gramsci refletiu sobre como combinar os interesses dos trabalhadores do norte da Itália com os dos camponeses do sul. Gramsci está comprometido com a articulação, primeiro por meio de uma aliança de classes e depois teorizando uma “vontade coletiva” como uma subjetividade capaz de desafiar ideologicamente o bloco histórico hegemônico (GRAMSCI, 1973). No caso discutido, os discursos bolivarianos

e sul-americano são interpretados como articulações de demandas e posições historicamente dispersas no espaço social latino-americano, buscando conformar uma nova vontade coletiva ou subjetividade política regional.

O desafio hegemônico poderia ser entendido como a capacidade para gerar um discurso capaz de questionar, articular e representar simbolicamente essas diferentes demandas. Estas demandas, por sua identidade relacional, passarão assim a se identificar como uma totalidade maior e constitutiva. Numa perspectiva discursiva, as demandas (unidades discursivas menores) cumprem o papel que as classes sociais ocuparam em Gramsci. “Uma estrutura discursiva não é uma entidade meramente 'cognitiva' ou 'contemplativa'; é uma prática articulatória que constitui e organiza as relações sociais” (LACLAU e MOUFFE, 1987, p. 109).

O estabelecimento de um desafio hegemônico requer, então, em primeiro lugar, uma crise hegemônica. Neste caso contou com uma crescente insatisfação com as demandas sociais que resultaram em uma situação de descontentamento popular generalizado com mudanças de rotas na política. Neste caso, a eficácia do discurso se verificou na capacidade de articular demandas distintas para atribuir sua insatisfação ao mesmo ator poderoso e insensível, estabelecendo, assim, um antagonismo. O elemento comum que pode associá-los é a sua insatisfação.

Da mesma forma, a partir do discurso, os movimentos populares latino-americanos de meados do século XX são interpretados como uma articulação de diversas camadas heterogêneas da população composta por trabalhadores, camponeses, indígenas e burocratas. O discurso é fundamentado em um antagonismo entre os ditos setores, pela incapacidade dos EUA, que detinha a hegemonia anteriormente, de satisfazer as demandas das massas populares e oferecer um arcabouço de sentido para a sua existência:

A falta, como vimos, está ligada a uma demanda não atendida. Mas isso implica inserir na mesa a instância que não atendeu à demanda. (...). Portanto, nos deparamos desde o início com uma divisão dicotômica entre demandas sociais insatisfeitas, de um lado, e um poder insensível a elas, de outro (LACLAU, 2010, p. 113).

Em relação a América Latina, há uma articulação por demandas históricas baseadas em uma insatisfação atribuída ao mesmo ator poderoso sobre o qual se estabelece um antagonismo: os países desenvolvidos, o imperialismo e, em especial, os Estados Unidos. A união latino-americana passa a ser reivindicada, sua ausência acaba sendo o principal sentimento de carência a que se baseia o bolivarianismo e o sul-americanismo, e sua insatisfação sendo atribuída à sabotagem do imperialismo, principalmente no discurso bolivarianista.

Em termos discursivos, as soluções que a hegemonia dos EUA, entendida como panamericana, ofereceu ao longo do século XX para os problemas da região (doutrina de

segurança nacional, proteção dos direitos humanos de primeira geração, empréstimos condicionados, etc.) deixam de gerar sentido e faz desabar o consenso regional que existia anteriormente. No nível econômico, as soluções neoliberais, (abertura comercial, ajustes fiscais e reformas estruturais), promovidas pela anterior hegemonia panamericana não resolveram efetivamente a demanda por crescimento e desenvolvimento na região (FRENCH-DAVIS, 2006).

El descontento se extiende entre sectores campesinos, obreros, remanentes de burguesías nacionales e, incluso, parte de las oligarquías rurales. El ajuste afecta tanto a poblaciones humildes, que sufren los recortes en la cobertura pública, como a empresarios, que sufren del debilitamiento del mercado interno y los cuellos de botella para la exportación por falta de inversión pública y la privatización de la infraestructura. (NILSON, 2019, p. 29)

A insatisfação da sociedade civil toma formas eleitorais, admitindo novas formas de representação política. Gradualmente, a integração latino-americana passou a entrar em debate, articulando demandas insatisfeitas no nível interno de cada país da região. O conjunto de demandas do espaço doméstico soma-se, assim, à imprescindível demanda por integração regional. Complementarmente, esta internacionalização torna o processo político mais sustentável, ao obter o apoio dos vizinhos perante os ataques imperialistas.

No plano do discurso, o antagonismo que os discursos bolivariano e sul-americano estabelecem em relação aos Estados Unidos permite dicotomizar o espaço social e estabelecer uma fronteira simbólica “pela qual os atores se percebem como participantes de um ou de outro, dos dois campos em confronto” (LACLAU, 2006, p. 56). É importante lembrar que neste período ocorre “*el rechazo del ALCA en la V Cumbre de las Américas en 2005, último intento estadounidense por mantener el orden panamericano de alineación hemisférica en torno a su liderazgo.*” (NILSON, 2019, p. 31). No mesmo ano, em 2005, é fundada a *Telesur*, que acompanha todos esses movimentos políticos desse período pós hegemônico.

En relación con la articulación, el rechazo al ALCA coincide con el inicio del proceso de adhesión de Venezuela al Mercosur, esto es, la articulación entre la Argentina kirchnerista, el Brasil del Partido de los Trabajadores y la Venezuela bolivariana, los tres procesos políticos más importantes de la región. Con respecto a las relaciones de exclusión, este proceso coincide con la paulatina exclusión de EE. UU. del espacio regional a partir de la creación de la ALBA (2004) y la Unasur (2008), dos organizaciones que excluyen a la potencia de su membresía y que se conforman para generar nuevos consensos regionales. (NILSON, 2019, p. 32)

Apesar de trabalharem com pontos em comum, os discursos bolivarianos e sul-americano se expressam de formas distintas no imaginário latino-americano e isso se reflete nas organizações em que cada um desses discursos colocam seus esforços. O antagonismo do bolivarianismo se expressa nas categorias soberania e imperialismo, com “uma visão do regionalismo sul-americano a partir de sua oposição ou enfrentamento à hegemonia

estadunidense na região” (SERBIN, 2011, p. 219). Chávez, neste momento, resgata mais uma vez o pensamento de Bolívar para tentar formar uma pátria grande americana defendendo a soberania, as riquezas nacionais e a cultura, frente aos ataques do imperialismo. Se Bolívar combateu o imperialismo espanhol, esse bolivarianismo de Hugo Chávez diz que o inimigo agora é o imperialismo estadunidense. Já o neodesenvolvimentismo sul-americano, que foi liderado pelo Brasil naquele período, se caracteriza pelo tom mais moderado e conciliador. O antagonismo entre dependência e autonomia que postula é menos conflituoso do que o antagonismo entre imperialismo e soberania empreendido pelo bolivarianismo.

A Alianza Bolivariana para América (ALBA), fundada em 2004, inicialmente foi promovida por Cuba e Venezuela em contrapartida à ALCA (Área de Livre Comércio das Américas), fortemente vinculada aos Estados Unidos. A aposta era de que este antagonismo anti-imperialista proporcionaria uma grande capacidade de coordenação transnacional. De fato, na oratória das cúpulas dos dirigentes da ALBA, os problemas da região são atribuídos ao imperialismo norte-americano, descrito como a maior ameaça ao continente.

O horizonte de construção sul-americano, por exemplo, não contemplava uma intervenção maior na região caribenha, historicamente ‘controlada’ pelos Estados Unidos. O sul-americanismo se compromete mais com o desenvolvimento, com a autonomia e a superação da dependência⁷. Lula destaca esse ponto na criação da Comunidade Sul-Americana das Nações, que antecede a Unasul. “Estamos reaprendendo as lições visionárias do saudoso Celso Furtado: ‘para superar a dependência, devemos buscar nossas próprias respostas para o desafio do desenvolvimento’” (LULA, III Cúpula da América do sul, 08-xii-2004).

1.7 *Telesur a partir das relações políticas e econômicas na região*

A *Telesur* foi uma iniciativa do governo bolivariano de Hugo Chávez, que tinha como objetivo contrastar a hegemonia comunicacional que existia e ainda existe na América Latina. Com uma proposta de ser um canal multiestatal (ou seja, de vários governos) para América, a

⁷ A **teoria da dependência** trata do relacionamento das economias dos países chamados "periféricos" com as economias dos países chamados "centrais" ou "hegemônicos", e que estas relações econômicas "dependentes" por parte dos países periféricos em relação às economias centrais, criaram redes de relações políticas e ideológicas que moldaram formas determinadas de desenvolvimento político e social nos países "dependentes" ou "periféricos". Esta teoria teve diferentes correntes. Neste caso, o Lula cita Furtado, que era um desenvolvimentista.

Telesur foi fundada em 2005, com sede na Venezuela. Além de ser um canal contra-hegemônico, sempre esteve comprometido com a difusão de ideais bolivarianos, principalmente o de integração regional.

O compromisso explicitado por sua linha editorial e seu discurso institucional, ligado ao projeto bolivariano de integração regional e à possibilidade de veiculação da “pluralidade de vozes” que expressam a diversidade cultural da região realizando um contraponto aos grandes conglomerados de comunicação, se evidencia no cotidiano das coberturas jornalísticas realizadas por seus correspondentes e jornalistas.

Nessa perspectiva, a *Telesur* se apresenta como veiculadora de discursos anti-hegemônicos frente aos Estados Unidos, entendido como opositor quanto a políticas internacionais, modelo sociopolítico, identidade cultural e transmissão de informações. A rede, desse modo, apresenta-se como forte alternativa diante de formulações padronizadas de visões de mundo, abrindo espaço para a veiculação da especificidade latino-americana.

É certo que o enfrentamento aberto ao poder hegemônico traz algumas dificuldades para a emissora, principalmente por ser associada a um governo que propôs e ainda propõe uma ruptura forte com os EUA. Muitos governos na América Latina que abriram o século XXI contestando o imperialismo estadunidense em diferentes níveis, como o do Uruguai de Tabaré Vasquez e da Argentina de Néstor Kirchner, enfrentaram algumas dificuldades dentro de seus países por terem integrado o projeto televisivo. O Brasil recebeu o convite para integrar o projeto e recusou mesmo tendo um governo que era visto como aliado no momento da fundação.

O ex-ministro da Comunicação da Venezuela, Andrés Izarra, declarou que a *Telesur* surgiu como uma necessidade de propor uma hegemonia comunicacional e informacional do Estado. Segundo ele, a ideia era construir uma hegemonia no sentido Gramsciano.

“Para el nuevo panorama estratégico que se plantea, la lucha que cae en el campo ideológico tiene que ver con una batalla de ideas por el corazón y la mente de la gente. Hay que elaborar un nuevo plan, y el que nosotros proponemos es que sea hacia la hegemonía comunicacional e informativa del Estado. Construir hegemonía en el sentido gramsciano”. (IZARRA, citado por WEFER, 2007 :s/p).

Para seus idealizadores, o objetivo é apresentar-se como uma alternativa ao discurso único das grandes cadeias informativas, representando uma pluralidade de vozes e constituindo-se como um ponto de encontro, um espaço para se (re)conhecer, se compreender e se integrar. Ao veicular o que seus dirigentes chamam de “diversidade cultural” de uma região que possui, segundo eles, laços históricos e sociais, a rede pretende colocar em prática ideais de integração regional, além de servir como alternativa à hegemonia comunicacional que atende a interesses corporativos.

O domínio dos meios de comunicação parece ocupar um papel central na estratégia política adotada pelo presidente venezuelano Hugo Chávez, para quem o jogo político mundial se confunde com o jogo midiático. Nesse contexto, em um plano a identidade latino-americana é construída em oposição à identidade norte-americana, em outro, pela oposição entre a *Telesur* e as redes “imperialistas” (termo utilizado pela *Telesur*) de comunicação, como a CNN e a BBC. Os grandes conglomerados privados de comunicação que atuam em nível nacional, como a Globo e o Clarín, que difundem visões de mundo a serviço do poder hegemônico, também passariam a ter um contraponto.

Na Venezuela, é bom lembrar, a comunicação teve um papel fundamental em 2002, muito bem contado no documentário “A Revolução não será televisionada⁸”, em que o governo do Presidente Hugo Chávez, popular nas classes mais baixas, sofre um golpe de estado promovido por uma articulação dos EUA com a elite do país aliada a um oligopólio de comunicação com forte destaque para a RCTV⁹.

A jornalista Michele de Mello, atualmente correspondente do Brasil de Fato em Caracas, foi à Venezuela por turismo e acabou, na mesma viagem, fazendo uma entrevista e sendo contratada pela *Telesur*. Em entrevista dada ao “Jornalismo(s) podcast”, disponível no *Spotify*, ela nos deu um breve panorama sobre como tem funcionado a democratização da comunicação na Venezuela.

Avançaram no sentido de democratizar a comunicação na Venezuela, hoje existem 18 canais de televisão. Na Venezuela, assim como no Brasil, parte da população se informa através da televisão. Hoje já existe um pouco mais de equilíbrio em relação às redes sociais, ao uso do telefone, etc. Mas ainda a televisão é majoritária. Então são 18 canais de televisão de alcance nacional, sendo 11 estatais, comunitários, ou que recebem incentivos estatais, e os privados apesar de serem minoria na televisão, ainda concentram metade do alcance da audiência nacional.(MELLO, 2021)

Como se vê, logo depois de sofrer o golpe de Estado com apoio da imprensa, Hugo Chávez identificou a necessidade de ampliar o acesso a canais contra-hegemônicos e avançou com a democratização da comunicação na Venezuela criando um maior equilíbrio nesse campo. De acordo com Michele, “existe uma evidência quando você vai mudar de canal e acompanhar,

⁸ Documentário dirigido por profissionais irlandeses que retrata com imagens reais o golpe contra o governo do presidente da Venezuela, em abril de 2002. As imagens do documentário escancaram a campanha de mentiras urdida pelos meios de comunicação contra o governo de Hugo Chávez, as relações da grande mídia com a elite econômica e com militares dissidentes e a articulação dos EUA na manipulação dos fatos. É destacada a manipulação dos canais de televisão comerciais, coordenando diretamente o que foi conhecido como um “golpe midiático”. (Núcleo Piratininga de Comunicação) Disponível em <<https://nucleopiratininga.org.br/a-revolucao-nao-sera-televisionada-2/>>

⁹ Radio Caracas Televisión (ou simplesmente RCTV) foi uma rede de televisão privada venezuelana. Não teve sua concessão renovada pelo Presidente Hugo Chávez, devido ao apoio dado pela RCTV ao Golpe de Estado de 2002. A RCTV tinha a maior audiência na Venezuela

inclusive os canais de sinal aberto, uma evidente diferença de discurso, tanto nos canais privados como nos canais públicos” (MELLO, 2021)

O plano para a *Telesur*, contudo, é ser um canal multiestatal, não um canal de um país apenas. Um canal que expressa o conjunto das nações latino-americanas, que existe por todo território latinoamericano, fazendo um contraponto aos meios monopolistas de comunicação controlados pelo poder do capital. Para verificar o cenário que a *Telesur* é lançada, basta lembrar o peso que tinha e ainda tem o canal CNN na América Latina, que antes trabalhava sem contestações. O patrocínio, em sua grande parte, vem do capital norte-americano (ALTMAN, 2020).

Os EUA praticamente controlavam o trânsito de informação pelo continente antes de 2005, seja através de canais como a CNN, seja pelas suas agências de informação ou pelos jornais, televisores, rádios, páginas de internet, que são propriedades de famílias oligárquicas, sempre a serviço das ideias conservadores e sempre subordinados aos interesses estadunidenses...A *Telesur* é a principal ferramenta para enfrentar a hegemonia comunicacional dos veículos, canais e agências patrocinados pelos EUA e cujo único propósito na América Latina é difamar, caluniar, desgastar as forças de esquerda, as forças democráticas, a resistência popular, os movimentos populares e os sindicatos. Esses veículos patrocinados pelos EUA têm um claro propósito político ideológico, que manipulam o jornalismo para cumprir esse propósito. Basta lembrar o papel da imprensa na Operação Lava Jato, para desgastar o governo de Maduro, a Revolução Cubana, combater partidos de esquerda em todo continente, desestabilizar o governo de Evo Morales, atacar Cristina Kirchner, atacar Rafael Correa, esse foi o papel dessa imprensa controlada pelos EUA neste processo de ofensiva conservadora. (ALTMAN, 2020)

Um dos fundadores da *Telesur*, o uruguaio Aram Aharonian, destacou que com a *Telesur* "*es posible contrarrestar el control de los conglomerados de los medios*". Na ocasião do lançamento da emissora, Aharonian explicou que o canal se propôs a oferecer uma opção diferente às redes de notícias norte-americanas e europeias, "*con una agenda alternativa completamente diferente a las de esas compañías multinacionales*". Admitiu que fosse dada preferência "*a la integración política y económica, diversidad y pluralidad en Latinoamérica*", enfatizando que a intenção era "*desafiar el discurso hegemónico de las principales cadenas internacionales*" (SANTOS, 2005. C14). Aharonian também enfatizou que esta iniciativa só foi possível graças ao novo ambiente político na região, caracterizado por governos de esquerda.

A *Telesur*, por ser uma iniciativa de um governo de ruptura que carrega um desgaste para governos mais moderados, enfrenta algumas dificuldades. Na mesma entrevista em que Aram Aharonian fala dos objetivos da emissora em que ajuda a fundar, tem que rejeitar a frequente acusação de que o canal seria usado como veículo de propaganda para Cuba e Venezuela (Tal Cual, 2005). A *Telesur*, muitas vezes, foi e ainda é associada a um instrumento ideológico que serve para exportar a revolução bolivariana.

Por otra parte en el espacio latinoamericano las críticas al proyecto han estado presentes desde el inicio de transmisiones. Por tomar algunos ejemplos la Sociedad Interamericana de Prensa (SIP) se encontraba “preocupada” por la constitución de la señal de Telesur con capitales de dos países a los que se califican como “enemigos de la libertad de expresión” (Venezuela y Cuba). (IGLESIAS, 2008, p.18)

Dessa forma, o projeto televisivo carrega consigo um desgaste natural para outros países que abraçam a iniciativa do governo bolivariano.

Otras naciones han enfrentado serias críticas -internas y externas- sobre su intención de incorporación y apoyo a la multiestatal. La inversión de Uruguay en las acciones del canal, formalizada por el presidente de centro-izquierda Tabaré Vázquez, ha estado en el ojo del huracán luego de que la oposición en este país denunciara que la asignación monetaria nunca fue aprobada por el Congreso uruguayo. Asimismo, el presidente argentino Néstor Kirchner ha sido objeto de una corriente de opinión contraria a la participación de Argentina en Telesur (IGLESIAS, 2008, p.18)

O Brasil, por exemplo, mesmo com um governo progressista, não integrou o projeto. Breno Altman, importante observador de coberturas internacionais com linha editorial progressista, falou no “Opera Mundi” sobre os 15 anos da *Telesur* e especulou porque os governos petistas, mesmo considerados aliados, não integraram o projeto.

*“Houve uma consideração política, provavelmente, de que isso não seria adequado para a correlação de forças internas de força no Brasil. Isso poderia provocar uma reação dos meios internos de comunicação, uma reação dos setores mais conservadores dentro do parlamento, poderia criar dificuldades para o governo Lula, criar problemas de relacionamento com os EUA. Nunca ficou muito claro a avaliação que levou a decisão de não integrar o Brasil a *Telesur*” (ALTMAN, 2020)*

Em uma conversa tida com o correspondente da *Telesur* em São Paulo, o argentino Ignacio Lemus, nos é confirmada a dificuldade que muitos países têm de integrarem projetos conjuntos com o governo bolivariano da Venezuela.

*Estamos falando da *Telesur*, um canal de comunicação, mas poderia ser qualquer outra política, qualquer outra relação com o governo venezuelano, se estivéssemos falando de outra questão, o resultado talvez seria o mesmo, qualquer relação com o governo venezuelano seria criticada pela mídia no Brasil ou em outros países. (LEMUS, 2022)*

Ele complementa dizendo que como correspondente da *Telesur*, “tem uma luta intensa, cotidiana, para não ser vinculado a um canal do governo venezuelano... a grande luta da *Telesur* é não ser associada a uma mídia só da Venezuela, porque ela é multiestatal também, não é só da Venezuela.” (LEMUS, 2022). De fato, essa é uma preocupação que os críticos da *Telesur* sempre sinalizam. Para muitos de seus críticos, o êxito ou fracasso da *Telesur* tem seu ponto de definição na verdadeira independência em que a empresa possa levar sua política comunicacional. Com dinheiro do Estado, ela deveria buscar se diferenciar dos projetos governamentais e políticos - se distanciar dos conteúdos criados pelo governante de turno - superar aquela velha história dos canais financiados pelos poderes executivos - tendência que

vislumbra um verdadeiro meio de comunicação de serviço público¹⁰. Para Antonio Pascuali, especialista em mídia na Venezuela, a *Telesur* foi uma boa ideia, mas que já nasceu errada por seu financiamento e programação:

Telesur es un proyecto importante y hermoso desde el punto de vista conceptual, similar a otras iniciativas por las que uno ha luchado durante décadas. Es un proyecto que obviamente exige pluralismo, tolerancia e independencia del gobierno. Pero su versión actual es una caricatura ideológica, unidimensional y vinculada al gobierno. Tanto su financiamiento como programación son chavistas. (CORONEL, 2005)

Um dos questionamentos realizados ao correspondente da *Telesur* é relacionado a essas diversas acusações de críticos da emissora de que se trata de uma emissora onde não há espaço para dissidência e pluralismo. Ignacio Lemus lembra que as contradições e o pluralismo são inevitáveis e que, inclusive, faz com que diferentes correspondentes da *Telesur* tratem o mesmo assunto de diferentes maneiras.

“Às vezes, eu estou com um tema que outro correspondente está falando de uma maneira diferente da minha. No editorial você vai cruzando... Cito um exemplo, a Argentina liberou a produção de trigo transgênico¹¹ que será comprado pelo Brasil. É uma questão que tem interesses cruzados porque é um projeto do governo argentino mas no Brasil ia afetar o MST, pequenos camponeses, com o avanço do trigo transgênico, que nem a soja... Mas para o governo argentino e para o governo brasileiro é interessante o projeto, apesar de afetar o campo popular... Então você cruza interesses, questões editoriais...Essas questões fazem com que não exista isso de pertencer a um governo ou apenas um olhar sobre as questões porque as contradições existem o tempo todo” (LEMUS, 2022)

Um dos casos emblemáticos citados por Ignacio foi quando “a *Telesur* cobriu, por exemplo, a Copa no Brasil quando poderia afetar o governo Dilma. A *Telesur* cobria despejos e tudo que acontecia, sabendo que era um governo aliado, dentro do eixo.” (LEMUS, 2022). Os conflitos e interesses, portanto, que existem nas relações políticas e econômicas entre os países da região, assim como seus problemas domésticos, se expressam também no campo da comunicação em torno da produção de matérias jornalísticas que cobrem essas relações.

É preciso lembrar de uma reflexão sobre a atuação da imprensa, que pode ser observada através da Teoria Instrumentalista, onde se enquadram as práticas do jornalismo. Esse conceito dialoga com as afirmações de Gramsci sobre os meios de comunicação e afirma que o jornal é instrumento para determinados interesses políticos e partidários (PENA, 2005) A teoria surgiu

¹⁰ A mídia somente exerce uma função social quando dá ao público os elementos para que ele possa interpretar o assunto e formar um juízo crítico, colaborando para um melhor entendimento dentro de uma comunidade e impulsionando a ação em torno do bem comum. A comunicação pública acaba sendo, por definição, toda comunicação que prioriza o interesse público (MATOS, 1999; OLIVEIRA, 2004), contribuindo para o desenvolvimento da cidadania.

¹¹ O governo argentino de Alberto Fernández aprovou a variedade transgênica de trigo HB4 desenvolvimento pelas empresas de biotecnologia Bioceres (Argentina) e Florimond Desprez (França).

de um estudo/pesquisa realizado sobre parcialidade, cujo objetivo era o de verificar a existência ou não de distorções em textos noticiosos. Após muita investigação, observou-se que há duas interpretações nessa teoria: a) Versão da esquerda: as notícias são vistas como instrumentos para manter o status quo capitalista; b) Versão da direita: as notícias são vistas como questionamentos, isto é, usadas para questionar o sistema.

Seguindo essa linha, a imprensa pode ser vista como um instrumento que visa atender a determinados interesses. Para alguns, ela é vista como questionamento ao sistema, para outros, como uma forma de manter o atual sistema capitalista e neoliberal. O que os idealizadores e integrantes da *Telesur* debatem é precisamente a falta de mais notícias e opiniões na América Latina que sejam vistas como questionamento ao modelo neoliberal, principalmente grandes veículos que tenham capacidade de cobertura e produção de notícias 24 horas, como é a *Telesur*

“Especialmente no Brasil, acho que existe uma ausência de mídias com olhar no campo popular. Falo de ausência porque existe o “Brasil de Fato”, existem outras mídias, mas você não tem na primeira hora de manhã, um jornal como é a Folha, o Estadão, O Globo, ou um canal de televisão dirigido ao campo popular” (LEMUS, 2022)

No caso de países socialistas e de caráter anti-imperialista, como é o caso da Venezuela, a mídia corporativa tende a destacar os problemas sociais, que obviamente são nítidos, mas que nunca são contextualizados, relacionados aos bloqueios¹², e ainda omitem as conquistas¹³ sociais, algumas até históricas. As mídias contra-hegemônicas, nesse caso, que cumprem o papel de realizar o contraponto.

A imprensa hegemônica, de certa forma, não tem como esconder que existem impactos do bloqueio e que existem sanções econômicas, até porque as ordens executivas assinadas pela Casa Branca, ou as sanções econômicas assinadas pelo Canadá ou pela União Europeia são documentos públicos... Não tem como não falar que o bloqueio não existe, fica difícil para esses meios hegemônicos simplesmente falarem que o bloqueio não existe, mas acho que não dão a dimensão do problema, de como ele realmente afeta todos os níveis da vida... Tentam diminuir um pouco os impactos do bloqueio na ideia de que pesa mais na balança é uma má gestão, corrupção, etc. Não pesa tanto o bloqueio econômico que também existe. No lado contra-hegemônico a gente também não pode dizer que tudo é culpa do bloqueio. Isso também seria um erro. (MELO, 2021)

A *Telesur*, inclusive, é diretamente impactada pelo bloqueio econômico, justamente por ser um canal multiestatal, que “tem atualmente na sua principal fonte de financiamento o

¹² Em seis anos de bloqueio, Venezuela foi alvo de 150 sanções
<https://www.brasildefato.com.br/2020/10/08/em-seis-anos-de-bloqueio-venezuela-foi-alvo-de-150-sanções-e-11-tentativas-de-golpe>

¹³ Antes da crise a Venezuela era um modelo de combate à desigualdade social, à desnutrição infantil, entre outras conquistas. Na época, o país chegou a ser reconhecido pela ONU pelo combate à fome.

Estado venezuelano. A *Telesur* está com muita dificuldade, por exemplo, de renovar seu quadro tecnológico. Ia ser muito difícil nesse momento fazer isso.” (MELO, 2021)

No Brasil, a *Telesur* também busca realizar esse contraponto, mesmo sem nunca ter tido apoio de nenhum governo no país. Uma das formas de se contrapor às mídias hegemônicas, de acordo com o correspondente da *Telesur* em São Paulo, é dando “visibilidade a setores da população que não são olhados pela mídia tradicional. Iniciando uma matéria procurando fontes diferentes, você acaba fazendo contraponto de um jeito inevitável” (LEMUS, 2022). O jornalista ressalta que a fonte é fundamental para realizar o contraponto às mídias tradicionais, pois é uma forma de dar destaque a outros grupos da sociedade menos vistos nos grandes meios.

“Você usa fontes que não são utilizadas pela mídia tradicional. Mesmo abordando os temas que a mídia tradicional aborda, porque são questões que atingem a todos e todas, procuramos outras fontes. A *Telesur* é uma mídia multiestatal mas é dirigida aos povos da América Latina. Poderia ser uma mídia estatal que somente trabalhasse questões governamentais, dos governos de cada país, mas não ocorre assim apenas, sempre tem um olhar dirigido para os povos... Procura os movimentos populares que a mídia tradicional não costuma cobrir e essa é uma grande diferença.”(LEMUS, 2022)

É importante lembrar a importância da fonte para o jornalismo, pois é através delas que os jornalistas tomam conhecimento de informações, opiniões ou dados, e, também, verificam o rigor dos dados obtidos ou aferem a veracidade dos juízos de valor que lhes foram apresentados anteriormente. As declarações feitas por Ignacio Lemus, correspondente da *Telesur* em São Paulo, são corroboradas por Breno Altman, que ressalta a importância da *Telesur* em ter correspondentes no Brasil e como é feito o contraponto colocando a fonte para fazer seu jogo.

“A *Telesur* sempre teve correspondentes e colaboradores no Brasil tratando de noticiar para a América Latina e para o mundo uma versão democrática, popular, anti-imperialista, do que se passava no Brasil. A *Telesur*, mesmo contando com meios muito mais modestos que os grandes canais de televisão patrocinados pelos capitalistas, tratou sempre de levar uma informação verídica, uma informação que rompia com a invisibilização que os meios monopolistas sempre tentavam estabelecer para calar a resistência popular... Na *Telesur*, o presidente Lula, a presidenta Dilma, líderes do PSOL, do PCdoB, dos sindicatos, dos movimentos sociais, sempre tiveram voz e vez. Sempre foram entrevistados, sempre seus pontos de vista puderam ser apresentados. Mesmo sem o Brasil aderir a *Telesur*, a *Telesur* aderiu ao Brasil. (ALTMAN, 2020)

Como podemos observar, o campo jornalístico articula com os campos político, econômico e social, que está sujeito às relações comerciais, às pressões do público, às ações dos jornalistas, aos interesses sociais, políticos e culturais. A fonte entra nesse campo para

cumprir seu papel, notadamente nas teorias do agendamento¹⁴ (agenda setting) e da seleção¹⁵ (gatekeeper) de notícias. Dispondo de uma estrutura profissional de comunicação, geralmente composta pela maioria de jornalistas, as fontes passaram a interferir no jornalismo. Estas questões são dinâmicas e complexas e pouco discutidas na perspectiva da relação entre jornalistas e fontes de notícias, que são dependentes um do outro na construção da notícia. No caso da rede latino-americana, o compromisso explicitado por sua linha editorial e seu discurso institucional está ligado à possibilidade de veiculação da “pluralidade de vozes” que expressam a diversidade cultural da região com forte apelo popular e com um olhar dirigido para os povos latino-americanos, mais que para governos.

Outro ponto interessante para analisar as práticas jornalísticas da *Telesur* que dialogam com essas categorias de agendamento e seleção de notícias é sobre as agências internacionais que a *Telesur* utiliza. Quando questionado quais agências internacionais de notícias são utilizadas pela *Telesur*, o correspondente Ignacio Lemus (2022) admitiu que se usam imagens e informações de agências mais tradicionais como a AFP e REUTERS, mas que o grande diferencial é ter correspondentes em diversos países, assim como utilizar agências que se encontram fora do ocidente, que não são utilizadas pelos grandes veículos.

Utiliza informações dessas agências (REUTERS, AFP) mas também tem correspondentes em cada país que são possibilidades de dar perspectiva diferente ao mesmo tema, ou abordar assuntos que essas agências não abordam. Mas a *Telesur* tem um campo mais aberto que o normal porque usa informações da RT e da RUPTLY, da Rússia, algumas (agências) da China, entre outras que não são utilizadas pelas mídias tradicionais. (LEMUS, 2022).

Com uma programação produzida em diversos países, alguns mantendo parcerias, a *Telesur* procura veicular conteúdos distintos dos meios tradicionais. Os objetivos da *Telesur* são, conforme divulgado no site, informar (“*porque la información es un derecho inalienable*”), formar (“*porque la educación es un deber inexcusable*”) e recrear (“*porque el entretenimiento es un patrimonio común de los latinoamericanos*”) As informações veiculadas na *Telesur*, de acordo com seus correspondentes, são vistas como fundamentais para a construção de um espaço comum na América Latina, constituindo-se em uma iniciativa de

¹⁴ A Teoria do Agendamento pressupõe que as notícias são como são porque os veículos de comunicação *nos dizem* em que pensar, como pensar e o que pensar sobre os fatos noticiados. A teoria do agendamento defende a ideia de que os consumidores de notícias tendem a considerar mais importantes os assuntos veiculados na imprensa, sugerindo que os meios de comunicação agendam nossas conversas.

¹⁵ A teoria do Gatekeeper pressupõe que as notícias são como são porque os jornalistas assim as determinam. Diante de um grande número de acontecimentos, só viram notícias aqueles que passarem por uma cancela ou portão e quem decide isso é um selecionador, que é o próprio jornalista. Ele é o responsável pela progressão da notícia ou por sua morte caso não a deixe ser publicada.

integração regional, mas também um espaço de resistência regional ao “imperialismo cultural”, que sempre foi dominante – uma alusão à hegemonia midiática norte-americana.

Os canais de integração existem, se você não utiliza, eles serão utilizados, como é o caso da CNN. A ocupação desses canais pela CNN pode servir também para desintegrar. Quando se utiliza essa plataforma para falar do presidente dos EUA em vez de falar de um presidente de um país vizinho... como acontece com a indústria cultural onde se conhece os cantores dos EUA, mas não conhece a música do outro lado da fronteira, acontece o mesmo com a geopolítica. A ocupação dessas plataformas que poderiam integrar, como a CNN, restringe um pouco a veiculação de informações...A tentativa da *Telesur* é tentar unificar essas diferentes realidades... Existem barreiras que são difíceis de superar, como o Brasil com a questão do idioma na América Latina que é uma das maiores barreiras que a gente tem e vive todo dia. (LEMUS, 2022)

2 A CONSTRUÇÃO DE UM MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO

A presente pesquisa foi realizada dentro dos fundamentos da pesquisa científica, pois tenta aprofundar algo conhecido e a partir disso produzir novos conhecimentos.

Da mesma forma, o objetivo foi definir o mais precisamente possível cada um dos conceitos utilizados, a fim de manter o rigor científico no que Sabino (1977) chama de aspiração ao objetivo, que não é mais do que o apoio da pesquisa e a abordagem no conhecimento de outros autores que tenham trabalhado nesta direção.

Para Arias (1999), a metodologia do projeto inclui o(s) tipo(s) de pesquisa, técnicas e procedimentos que serão utilizados para realizar a consulta. Trata-se de como um estudo é realizado a fim de responder ao problema colocado.

2.1 Tipo de pesquisa

Segundo María de los Ángeles Cea D'Ancona em "*Tipologías de diseño de investigación*" (1996), quando a pesquisa é classificada segundo o tempo, ela pode ser longitudinal, ou seja, é realizada durante um período em que o próprio tempo é uma variável e durante o qual a amostra com a qual os dados são produzidos pode ou não ser modificada; ou pode ser transversal, trabalhando em um momento específico e limitado, geralmente no presente.

Em nosso caso, esta pesquisa é do tipo transversal, pois verificamos um conjunto de declarações obtidas no canal de televisão *Telesur*, analisando o conteúdo por ela transmitido e contrastando com o de outros canais de televisão. Afirmamos que é transversal porque a observação e a análise do conteúdo destes canais de televisão foram realizadas durante uma única semana; uma espécie de instantâneo do presente, embora apoiado por pesquisas anteriores que a projetem para o passado e para o futuro.

Outra forma de classificação referida por Cea D'Ancona (1996) é de acordo com o propósito e a possibilidade da produção do conhecimento. Aqui encontramos duas abordagens principais: pesquisa quantitativa, ou seja, aquelas em que a medição contábil é o método pelo qual novos conhecimentos devem ser gerados; e pesquisa qualitativa, na qual o objetivo é descobrir as razões ou características que desmembraram em novos conhecimentos.

A divisão entre abordagens qualitativas e quantitativas tem sido debatida há muito tempo na academia de ciências sociais. Embora cada uma tenha tido um momento na história

em que foi o paradigma, ou seja, quando foi considerado a abordagem mais confiável, hoje existe um consenso de que ambas podem ser igualmente confiáveis, e que cada uma nos permite verificar um aspecto que a outra não verifica, com tendência a combiná-las (MARRADI, A., et al., 2007).

Nesta pesquisa, a abordagem é substancialmente qualitativa porque procura caracterizar o conteúdo transmitido pelos noticiários televisivos em termos de seu posicionamento em relação à disputa de narrativas na América Latina e no Caribe entre a hegemonia norte-americana e a resistência que vários países têm oferecido até agora no século XXI, tanto no plano político, mas no caso desta pesquisa nos centramos no plano da comunicação. No entanto, apesar da natureza qualitativa desta pesquisa, houve uma contabilidade na análise dos dados obtidos que, tecnicamente falando, é um elemento quantitativo.

Outra forma de classificação indicada por Cea D'Ancona (1996) é baseada na intenção de recriar uma situação, ou seja, ao contrário, a pesquisa trabalha com uma situação já dada. Este último é precisamente o nosso caso, pois observamos e analisamos o conteúdo transmitido por um conjunto de canais de televisão sem interferir no processo. Por esta razão, podemos afirmar que esta pesquisa não é experimental.

Cea D'Ancona (1996) aponta que os objetivos da pesquisa também servem para classificá-los, pois podem ser explicativos, descritivos, exploratórios, avaliativos ou preditivos. Os objetivos explicativos buscam a causa ou as causas de uma situação, os objetivos descritivos procuram caracterizar a situação, os objetivos exploratórios indagam sobre um novo fenômeno sobre o qual pouco se sabe, os objetivos avaliativos detalham se um ou vários elementos programados cumpriram ou não as metas estabelecidas, e os objetivos preditivos procuram conectar um conjunto de variáveis para propor como um fenômeno se desenvolverá no futuro.

Nesta pesquisa, o objetivo geral é explicativo, mas o método de trabalho é fundamentalmente descritivo. Explicativa porque verifica um conjunto de declarações que explicam uma situação: existe uma hegemonia estadunidense na América Latina que se reflete nos discursos tecidos pelos meios de comunicação de massa organizados em conglomerados de redes, e como esta forma de opressão vem gerando respostas soberanas e integracionistas, sendo a *Telesur* uma delas.

Tendo esclarecido isso, esta pesquisa verifica o enunciado descrevendo o conteúdo divulgado pela *Telesur* e por alguns canais de televisão que são assumidos dentro de parte do discurso hegemônico. Neste sentido, caracterizamos o conteúdo dos programas de notícias, e com base em sua análise contrastada, trouxemos de volta as afirmações e ponderamos se elas correspondem aos resultados obtidos.

2.2 Projeto de pesquisa

Em "Como o projeto de pesquisa é elaborado", Balestrini (2001) afirma que um projeto de pesquisa é o plano que integra coerentemente as técnicas de coleta de dados a serem utilizadas, a análise a ser feita delas e os objetivos do trabalho, a fim de obter uma resposta clara às perguntas feitas no início da pesquisa. Neste sentido, ele propõe que o desenho da pesquisa dependerá dos tipos de dados a serem coletados.

Os dados são divididos em dois grupos principais: dados primários, obtidos diretamente durante a pesquisa, e dados secundários, obtidos de pesquisas anteriores. Entrevistas, grupos de foco, diários de observação ou questionários realizados durante a pesquisa são técnicas primárias de coleta de dados, ou seja, diretamente da fonte. Por outro lado, se uma entrevista, grupo de foco ou questionário conduzido em uma pesquisa anterior for considerada, então estes dados são secundários. Geralmente, os dados secundários já são conclusivos, ou seja, não são os dados brutos de pesquisas anteriores, mas o resultado da análise desses dados.

Balestrini (2001) indica que se os dados a serem obtidos são de fontes primárias, então um desenho de campo seria apropriado, enquanto que, se os dados forem obtidos de fontes secundárias, o desenho seria o chamado desenho bibliográfico. O projeto de campo contempla a escolha justificada de técnicas de coleta de dados, o(s) instrumento(s) a ser aplicado(s) para desenvolver a(s) técnica(s) escolhida(s), e a elaboração de uma amostra que representa o aspecto de uma população, objeto ou lugar específico que estamos interessados em investigar.

Esta pesquisa verifica, através da análise de conteúdo, um conjunto de afirmações sobre a *Telesur* encontradas em pesquisas anteriores, assim produzimos e analisamos dados primários. Dada a evolução dos estudos de comunicação de massa durante o século 20, foram desenvolvidas técnicas específicas de pesquisa para a análise do conteúdo da mídia. Neste caso, o projeto foi baseado no "*Manual para la observación de medios*", de María Cardona e Juan Larrosa-Fuentes (2014), publicado pelo *Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Occidente*, México.

2.3 Análise de conteúdo como uma técnica de pesquisa

Como foi apontado no marco teórico, desde o final do século XX, a América Latina vem denunciando a necessidade de construir uma nova ordem de comunicação e informação. Como

parte deste movimento, diferentes observatórios de mídia de massa foram desenvolvidos na região, o que gerou uma diversidade de métodos para a análise do conteúdo divulgado.

Uma dessas experiências é a do *Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Occidente*, no México, cujo manual enfatiza a impossibilidade de observar todo o conteúdo de um sistema de comunicação, razão pela qual convidam aqueles que realizam a pesquisa a se orientarem a partir de seu objetivo a fim de definir bem a amostra e ajustar a técnica que propõem.

Amostra

Este manual foi projetado para sistemas de mídia, ou seja, para todas as mídias em nível local, regional e nacional. No entanto, também pode ser usado para partes dele.

Quando uma pesquisa visa cobrir universos muito grandes, a maneira de fazê-lo é por meio de uma amostra, ou seja, uma porcentagem desse universo que o reconstrói em uma escala menor. A confiabilidade da amostra dependerá do quão representativa é o universo que a pesquisa pretende cobrir (COHEN e GÓMEZ, 2019).

Para o desenho da análise de conteúdo, Krippendorff afirma que o primeiro passo é "delinear o universo de dados primários relevantes às inferências buscadas" (1990: 94). Neste sentido, o desejo de verificar o caráter da *Telesur* como um meio contra-hegemônico nos vincula a seu escopo proposto em termos de produção e disseminação de conteúdo. Como apontamos no quadro teórico, a *Telesur* é concebida como um canal de televisão pela e para a América Latina e o Caribe, embora isto não negue que ela tenha expandido progressivamente o alcance de seu sinal. Entende-se assim que o universo da *Telesur* é o dos trinta e três países desta região.

O outro ponto de partida é que, a fim de provar o caráter contra-hegemônico da *Telesur*, a existência de um discurso hegemônico nos sistemas de comunicação da América Latina e do Caribe deve ser provada ao mesmo tempo. Este discurso hegemônico teria então duas dimensões: uma nacional, na qual a hegemonia de um discurso nos sistemas de comunicação de massa de cada país deve ser considerada; e uma dimensão continental, na qual a semelhança entre os discursos hegemônicos nacionais revela um discurso hegemônico em toda a região. Sobre este último ponto, devemos considerar que desde a última década do século XX, o acesso ao conteúdo para toda a região cresceu através da televisão paga, tudo produzido nos EUA, até a recente popularização das plataformas de streaming, nas quais os EUA e a Europa também mantêm a hegemonia.

Em nosso caso, para que a amostra fosse representativa para fins de verificação, ela foi composta, antes de tudo, pela *Telesur*, nosso principal objeto de estudo. Como indicado no marco conceitual, a *Telesur* é uma empresa multimídia composta por um canal de televisão multiestatal com a participação de alguns países da América Latina, em especial Venezuela, Cuba e Nicarágua, que por sua vez tem produtos audiovisuais e escritos e subprodutos que são transmitidos através da plataforma web

O segundo canal de televisão de referência em nossa análise de conteúdo foi a CNN em *español*/Brasil, que é um canal de notícias de propriedade dos EUA, 24 horas por dia, e que até a criação da *Telesur* era o único canal de notícias projetado para alcance regional. Como já mencionado anteriormente, a CNN tem sido a principal ferramenta dos EUA para divulgar em toda a região sua leitura de alguns dos eventos que acontecem na América Latina e no Caribe.

O terceiro elemento da amostra foram os programas de notícias dos canais nacionais mais assistidos na América Latina de acordo com o medidor de classificação Kantar-Ibope. Embora fosse ideal realizar a observação em todos os países que compõem a região, dada a falta de pessoal e recursos para fazê-lo, foram selecionados os programas de notícias de cinco dos seis países mais populosos da região.

Segundo o Conselho Econômico para a América Latina e o Caribe (CEPAL), a população estimada da América Latina e do Caribe para 2022 é de 664.997.125 habitantes. Entre os seis países com maior população estão o Brasil com 216.422.448, México com 127.504.129, Colômbia com 51.874.022, Argentina com 45.510.313, e Venezuela com 28.301.696. Juntos, suas populações representam 70,6% da população de toda a região.

De acordo com a consultoria de classificação Kartar Ibope Média, que há cinquenta anos mede o consumo de mídia de massa nos países da América Latina e Caribe, os canais de notícias de TV com maior audiência em cada um desses cinco países são: no Brasil, TV Globo; no México, *Canal de las Estrellas*; na Colômbia, *Caracol TV*; na Argentina, TN; e na Venezuela, *Venevisión*.

Esta seleção dos programas de notícias com maior audiência nos países mais populosos da região se cruza com o quarto critério para esta amostra de acordo com nosso objetivo de pesquisa: a qualidade política de cada um destes países e as relações e tensões entre seus governos e empresas de mídia desde a criação da *Telesur* em 2005.

Esses países têm os cinco maiores conglomerados de mídia da região. No México, o *Canal de las Estrellas* pertence ao Grupo Televisa; no Brasil, a estação de televisão TV Globo faz parte do conglomerado de mesmo nome; a TN da Argentina faz parte do Grupo Clarín; na

Colômbia, a *Caracol TV* faz parte do consórcio *Caracol*; e na Venezuela, *Venevisión* faz parte do Grupo Cisneros.

Estes conglomerados têm sido historicamente detratores dos movimentos sociais e aliados das elites econômicas das quais fazem parte, mas até agora no século XXI eles se mantêm proeminentes, difamando líderes e partidos políticos progressistas, quer estejam no governo ou na oposição. Esta difamação foi orgânica a uma estratégia de desestabilização que levou a golpes de Estado e ao favorecimento de partidos políticos de direita nas eleições.

O desenho desta amostra cruza três dos tipos de amostra sugeridos por Krippendorff (1990) para análise de conteúdo. A primeira é a amostra estratificada, ou seja, cada unidade de amostragem corresponde a um estrato. Em nosso caso, o jornal do país representa um estrato específico (a população daquele país), enquanto *Telesur* e CNN também correspondem a um estrato de maior escala: a população latino-americana.

O segundo tipo de amostra considerado para este projeto é de cluster, o que significa que a unidade selecionada faz parte de um grupo no qual todas as unidades compartilham características semelhantes. Nesta pesquisa, os programas nacionais de notícias foram uma das mídias de um conglomerado de mídia em que a mesma linha editorial é compartilhada no momento da cobertura jornalística.

E o terceiro tipo retirada das sugeridas por Krippendorff (1990) é a amostra de probabilidade variável. Neste tipo de amostra, as unidades são selecionadas com base em uma probabilidade a priori conhecida que busca em si mesma uma representatividade eficiente. Em nosso caso, a classificação significa esta probabilidade variável. A seleção dos noticiários nacionais de televisão foi feita porque eles também atendem à condição de ter uma classificação elevada, o que nos permitiu estimar que o escopo e o impacto das informações que transmitem são maiores do que os de outros programas noticiosos.

2.4 Produção de dados

Cohen e Gómez (2019) entendem que toda a produção de dados responde à intenção de medir, e que, para medir, é essencial comparar. Neste sentido, a análise para qualquer medição deve ser realizada utilizando três possibilidades não exclusivas. A primeira é que na comparação vamos identificar diferenças e/ou semelhanças; a segunda é que diferenças e/ou

semelhanças podem estabelecer hierarquias; e a terceira é que diferenças e/ou semelhanças são quantificáveis. A terceira contém as duas anteriores, e a segunda contém a primeira.

Sempre que incluímos um objeto ou sujeito em uma classe de objetos ou sujeitos, desde que essa classe seja teoricamente definida, entendemos que estamos medindo. É por isso que na literatura metodológica essas expressões formais são frequentemente chamadas de níveis de medição. Não porque sejam o resultado de equações matemáticas ou porque se destinam a capturar a realidade com critérios objetivos, mas simplesmente porque esses níveis são o resultado de comparações de objetos ou assuntos baseadas em critérios teóricos comuns (COHEN e GÓMEZ, 2019, p.18).

Para realizar o processo de medição em Ciências Sociais, Cohen e Gómez (2019) entrelaçam três elementos que fazem parte da produção e análise de dados: unidades, variáveis e categorias.

Unidades

As unidades são o que analisamos e, portanto, comparamos entre si para medirmos. Como já assinalamos, para esta pesquisa selecionamos como unidades de amostra os programas de notícias com maior audiência em cinco dos seis países com a maior população da América Latina e do Caribe, que representam 70,6% de toda a população da região.

A seleção dos programas de notícias se baseia em uma limitação necessária do objeto de estudo (o conteúdo transmitido pela mídia de massa da região), dada a impossibilidade humana e financeira de analisar todo o conteúdo de massa. Neste sentido, a seleção de programas de notícias televisivas também responde ao consenso nas ciências sociais na televisão ainda como o meio de comunicação de massa mais influente, e ao fato de a *Telesur* ter nascido como um canal de televisão e nos últimos anos ter estendido sua produção a uma plataforma de notícias digitais.

Em outro sentido, embora existam programas de televisão com uma audiência maior do que os noticiários, são estes últimos que constroem imaginários sobre eventos que ocorrem no país de origem, na região e no mundo. Os programas de notícias são por excelência o produto do gênero de notícias, definido por Gloria Gómez-Escalonilla Moreno como tal:

[...] que dá conta dos assuntos correntes [...] que conta o que está acontecendo na realidade. Este tipo de informação "contingente" [...] possui uma série de características como novidade, vínculos com o presente, interesse geral, o fato de ser tornada pública e ter uma certa continuidade (Gómez 1998, citado por PALÁU E LARROSA-FUENTES, 2014, p. 79).

Portanto, se os programas de notícias constituírem a amostra, as notícias em cada um deles serão as unidades de análise. Ou seja, foram produzidos dados a partir do que encontramos em cada uma dessas unidades, e é por isso que aplicaremos a elas o(s) instrumento(s) projetado(s) para obter dados primários.

Uma unidade informativa tem um tema geral que pode compartilhar com outras unidades, assim como um tema específico que é diferente das outras unidades que compõem o bloco.

Variáveis

Nesta pesquisa, cujo objetivo geral foi verificar o caráter contra-hegemônico atribuído à *Telesur* em pesquisas anteriores, as categorias que regem o processo de análise e que foram amplamente desenvolvidas no marco teórico são, precisamente, o binômio hegemonia/contra-hegemonia, e dentro deste, mas com especial relevância, o binômio integração/desintegração regional.

As variáveis são aquelas que nos permitiram analisar os dados extraídos em termos destes dois binômios. Para Cohen e Gómez (2019):

As variáveis não são observáveis, não fazem parte das unidades de análise, não podem ser apreendidas no campo empírico, elas fazem parte da estrutura conceitual com a qual abordamos nosso fenômeno de estudo. As variáveis são recursos teóricos com os quais nos aproximamos das unidades de análise a fim de poder interpretá-las transformando-as em dados. A partir deste complexo e dinâmico universo de conceitos com os quais refletimos e tentamos produzir conhecimento - e que normalmente chamamos de marco teórico ou marco conceitual, entendendo-o como um corpus que nos acompanha durante todo o processo de pesquisa - selecionamos alguns conceitos que tratamos como variáveis para responder à necessidade de produzir dados (COHEN e GÓMEZ, 2019, p.18).

Em nosso caso, as variáveis são derivadas das teorias de comunicação de massa que foram desenvolvidas na estrutura teórica, particularmente Agenda Setting (Teoria do Agendamento), Spiral of Silence (Espiral do Silêncio), Gatekeeper e Newsmaking. Paláu e Larrosa-Fuentes (2014) propõem dois conceitos básicos para realizar uma análise de conteúdo, extraídos da teoria de Maxwell McCombs (2006), a Agenda Setting, mas aplicáveis aos outros três. O primeiro conceito é "Relevância", entendida como a importância dada a certas questões e atores. O segundo conceito é "Enquadramento", que significa a valorização de uma questão ou ator através da forma como ela é apresentada.

Com base nestes dois conceitos, Paláu e Larrosa-Fuentes (2014) sugerem que o instrumento de observação deve incluir as seguintes variáveis:

- Posição (cronológica) que a história ocupa em relação às outras histórias naquela transmissão do programa de notícias. As unidades que aparecem no primeiro segmento são geralmente consideradas mais relevantes.
- A duração da história. Estima-se que quanto mais longa for a história, maior será sua profundidade e, portanto, maior será sua relevância.
- Presença nas manchetes: considera-se que a mídia dá mais relevância a uma história quando ela é apresentada no resumo informativo que começa e às vezes termina o noticiário.
- O gênero jornalístico e os recursos utilizados para desenvolver a história. Considera-se que quanto mais recursos forem utilizados (voz-off, música, documentos, declarações oficiais, percepção geral na rua, opinião qualificada) e quanto mais complexo for o gênero, mais relevante será a história, sendo o relato o mais completo e confiável; o conto, o gênero mais simples; e o transcendido (opinião sobre rumores) o menos confiável.
- Lugar de referência. Todas as entidades geográficas mencionadas na unidade de notícias são especificadas. Isto torna possível identificar na análise se existe algum padrão sócio-geográfico-demográfico na seleção do evento noticioso.
- Atores. A forma como eles são referidos e o número de vezes a que são referidos nos permite inferir a legitimidade que lhes é dada pela mídia. Eles podem ser:
 - Instituições ou organizações. O nome completo é especificado e suas siglas são incluídas entre parênteses. Grupos em abstrato como: "enfermeiras", "médicas", "militares", "futebolistas", etc., não são registrados.
 - Pessoas. Especifique o nome completo e sua relevância para a nota, como o cargo se for uma autoridade; a área de especialização se for uma opinião qualificada; ou o mérito que lhe dá reconhecimento em alguma área (luta social, política, academia, esporte ou arte). Seu gênero também deve ser identificado.
- Enquadramento dos atores. A critério do codificador, e ao revisar os atributos com os quais a instituição é apresentada, ela é classificada como favorável, desfavorável ou neutra.
- Tema geral, e pode ser classificado em mais de uma categoria. Embora a mesma categoria possa ser abordada de perspectivas diferentes e até mesmo opostas, há tendências que tendem a responder a interesses específicos. O Projeto de Monitoramento Global de Mídia trabalha com as seguintes categorias:

- Política e governo: diretamente relacionado aos órgãos e decisões governamentais. Por exemplo: políticas públicas, tratados nacionais e internacionais, candidaturas e eleições, relações internacionais, defesa nacional e conflitos militares, etc.
 - Economia: decisões governamentais ou órgãos autônomos relacionados a questões econômicas. Por exemplo: políticas econômicas, estratégias e modelos, indicadores e estatísticas econômicas, mercado e bolsa de valores, empresas, pobreza e desigualdade, emprego e desemprego, questões de consumo, economia rural, questões tributárias e fiscais, etc.
 - Ciência, saúde e meio ambiente: relacionado a instituições ou políticas em torno da saúde, ciência e meio ambiente. Essas instituições ou políticas podem ser governamentais, no entanto, há uma especificidade nas questões mencionadas. Por exemplo: pesquisa, descobertas e tecnologia, posições sociais sobre o meio ambiente, políticas públicas ou campanhas de saúde, epidemias, vírus e doenças, nascimento e mortalidade, aquecimento global, etc.
 - Social: abordam questões e demandas da sociedade civil que não estão ligadas ao Estado ou a instituições governamentais. Por exemplo: desenvolvimento de bairros ou comunidades, educação e cuidado de crianças, direitos humanos e minorias, relações familiares, migração, religião, movimentos sociais e ativismo, etc.
 - Segurança, crime e violência: relacionados ao crime (organizado e não organizado), violência urbana, assassinato, desordem pública, violência doméstica/familiar, abuso de crianças, assédio sexual, etc.
 - Cultura, artes e celebridades: sobre tradições culturais, mídia de massa, arte, entretenimento, gestão cultural, cinema, artistas, eventos sociais, novas tecnologias da informação, Internet, etc.
 - Esportes.
 - Outro: quando não pode ser classificado nas categorias acima.
- Foco da unidade. Esta categoria construirá o tipo de abordagem e perspectiva editorial (tratamento) que cada programa ou jornal dá aos temas de sua agenda. Ela se baseia na interpretação do tom e das palavras usadas para descrever as informações, e é classificada em quatro tipos:
 - Negativo: se a versão do que é relatado for contradita ou aceita como falsa; ou se houver uma crítica implícita ao significado do idioma.

- Positivo: se a versão do que é relatado for reafirmada ou aceita como verdadeira; ou se não houver críticas implícitas.
- Equilibrado: proporções iguais de informações tanto positivas quanto negativas.
- Neutro: quando a narrativa não permite que uma posição editorial seja conhecida e é assumida como sendo apenas informação.

Além destas variáveis sugeridas por Paláu e Larrosa-Fuentes (2014), nós incorporamos:

- Fontes, entendidas como a origem da informação que compõe a nota. Consultas com os transeuntes também são consideradas fontes de opinião. O tipo, pluralidade e diversidade de fontes apresentadas em uma reportagem são fatores importantes.
- Correspondente / jornalista da equipe. Geralmente, o correspondente está familiarizado com o local, os atores e o evento jornalístico, condição que favorece uma leitura mais complexa da situação com acesso a diferentes fontes e uma leitura pessoal da atmosfera. Por outro lado, quando a matéria é desenvolvida por um jornalista que foi enviado ao local apenas para cobrir o evento jornalístico, ou remotamente do campo com imagens de apoio, é provável que a linha editorial do meio de comunicação tenha mais peso.

2.5 Planejamento de análise de conteúdo

O método fornecido por Krippendorff (1990) para análise de conteúdo sugere que, para garantir a confiabilidade da amostra, a observação deve ser feita em doze emissões do programa, no caso de rádio e televisão; ou doze edições de material impresso, no caso de jornais, revistas e quadrinhos. Entretanto, este método responde a uma análise de conteúdo genérico, enquanto esta pesquisa visou uma análise de conteúdo específico.

Como foi apontado na declaração do problema, há quatro afirmações que serão verificadas através desta pesquisa empírica: primeiro, a definição de uma hegemonia da mídia na América Latina liderada pela indústria cultural americana; segundo, a irrupção da *Telesur* nesta hegemonia para se posicionar como uma proposta contra-hegemônica; e terceiro, se nesta atuação a *Telesur* fez uma contribuição para a integração regional.

A estrutura teórica explicou como a hegemonia é construída para o exercício sustentado do poder por um grupo sobre uma ou várias sociedades, e como a comunicação de massa tem sido um elemento indispensável para a construção da hegemonia. Por sua vez, esta leitura nos permite compreender a hegemonia da narrativa norte-americana na América Latina e no Caribe, imposta através de suas alianças ou investimentos com redes nacionais de mídia de massa, e também através da produção e transmissão direta de seu conteúdo cultural, incluindo notícias.

Com base nos conceitos desenvolvidos e no objetivo desta pesquisa, foi elaborado um plano de observação da mídia que se encaixa na amostra e que, na análise comparativa dos dados obtidos, gerando insumos suficientes para corroborar as afirmações feitas.

Como indicado recentemente, a amostra é composta pelos programas de notícias da *Telesur*, *CNN Español* e os mais populares programas de notícias de TV aberta em seis dos cinco países mais populosos da América Latina e do Caribe: TV Globo no Brasil, *Canal de las Estrellas* no México, *TV. Caracol* na Colômbia, *TN* na Argentina, e *Venevisión* na Venezuela.

A observação será realizada durante cinco dias contínuos, que correspondem aos cinco dias úteis da mesma semana, ou seja, de segunda a sexta-feira. No caso das emissoras nacionais de televisão gratuita, o noticiário que será observado é o de maior audiência de acordo com a consultoria Kantar Ibope Media, enquanto no caso da *CNN Español* e *Telesur*, o noticiário que será observado é o de maior audiência.

Os programas de notícias das emissoras nacionais de TV aberta serão exibidos apenas uma vez durante esses cinco dias, enquanto os programas de notícias da *Telesur* e *CNN Español* serão exibidos em todos os cinco dias. Este corte se deve principalmente à capacidade humana de realizar a observação, mas foi considerado para preservar a representatividade da amostra.

Segunda Feira	Terça Feira	Quarta Feira	Quinta Feira	Sexta Feira
JORNAL NACIONAL	Canal de las Estrellas	Caracol TV.	TN	Venevisión
<i>Telesur</i>				
CNN Español				

2.6 Técnica da análise

Como indicado na seção sobre produção de dados, o contraste dos dados encontrados será nosso mecanismo de medição, que nos permitiram encontrar semelhanças e diferenças entre os noticiários, com a possibilidade de quantificá-los, hierarquizá-los e estabelecer relações proporcionais entre eles (COHEN e GÓMEZ, 2019).

O método do processamento de dados de análise de conteúdo nos permitiu quantificar as características das notícias, aplicando o instrumento às variáveis. Isto tornou possível aplicar a técnica de frequência, considerada por Krippendorff (1990) como a técnica mais amplamente utilizada na análise.

A repetição dos mesmos dados na mesma unidade de análise pode não revelar muito, mas é quando se compara com outras unidades de análise que se obtêm tendências, semelhanças, diferenças e proporções. Nesta pesquisa, a aplicação do instrumento com cada uma das variáveis a cada notícia gerou um conjunto de dados que, quando repetidos, puderam corroborar ou questionar as afirmações sobre o fenômeno *Telesur* que estão sendo examinadas.

Devido à forma como a amostra foi projetada, três dimensões principais de relacionamento puderam ser estabelecidas entre os dados em termos de frequência. No caso da *Telesur* e da *CNN Español*, ao longo das cinco transmissões contínuas do programa de notícias, foi possível identificar tendências e estabelecer semelhanças e diferenças na maneira como ambos os canais de televisão lidam com a informação. No caso dos noticiários das emissoras nacionais de televisão gratuita, quando observados durante uma única transmissão cada um, mas continuamente, a frequência pôde indicar similaridade como um fator anômalo, dado que o natural seria a diferença. E na comparação de dados de emissoras nacionais de radiodifusão gratuita com a *Telesur* e a *CNN*, semelhanças e diferenças podem ser encontradas através da frequência, o que em última análise apontaria para a presença ou ausência de uma narrativa hegemônica e contra-hegemônica.

Outra técnica recomendada por Krippendorff (1990) são as associações e correlações de variáveis entre si, que, além das diferenças e semelhanças encontradas pela comparação de unidades de análise, também possibilitam encontrar condições dentro delas. Por exemplo, quando um ator é mencionado, ele ou ela é representado por uma imagem que não é totalmente coerente, ou a imagem revela no quadro que não é perceptível na narrativa.

Mas o autor também aponta que associações e correlações podem ser feitas não apenas dentro da análise de conteúdo, mas também entre seus resultados e os dados obtidos fora dela. É precisamente esta técnica que será utilizada para determinar se a análise de conteúdo corrobora ou questiona as afirmações anteriormente encontradas sobre a *Telesur* e a existência de uma mídia hegemônica.

Finalmente, a terceira técnica de análise de conteúdo que será usada com base no método proposto por Krippendorff (1990) é a análise discriminante, que trabalha com dados representacionais. Com esta técnica, representações globais de fatos e atores foram localizadas nos dados produzidos, sempre comparando-os uns com os outros.

3 ANÁLISE COMPARATIVA DA COBERTURA JORNALÍSTICA ENTRE A *TELESUR* E PARTE DA MÍDIA DO DISCURSO HEGEMÔNICO NA AMÉRICA LATINA

A observação foi realizada de acordo com o cronograma de observação. Os programas de notícias observados foram: *Edición Central* da *Telesur*, *Panorama Mundial* da CNN, *El Noticiero* da *Venevisión*, na Venezuela; TN “*Central da Todo Noticias*”, na Argentina; *De noche con Denise Maerker*, do *El Canal de Las Estrellas*, no México; *Noticias Caracol* da TV *Caracol*, na Colômbia; e *Jornal Nacional*, da TV Globo, no Brasil. Os dias de observação foram 22-25 de agosto e 29 de agosto.

Como indicado na estrutura metodológica, a frequência dos dados foi o elemento básico da análise, a partir do qual podem ser estabelecidas comparações e correlações entre as variáveis (Krippendorff, 1990). A primeira fase da comparação foi sobre o conjunto de dados sobre cada uma das variáveis do instrumento, em todos os programas de notícias. A segunda fase da comparação foi baseada nos eventos noticiosos cobertos por pelo menos dois dos três canais de televisão, lembrando que apenas o programa de notícias de um dos cinco canais nacionais da televisão gratuita foi observado por dia, sendo cada dia um canal nacional observado diariamente.

Estas duas formas de comparar os dados gerados a partir da frequência com que as variáveis são repetidas em cada programa de notícias nos permitirão identificar até que ponto os formatos são semelhantes ou diferentes, e como a linha editorial se manifesta. Ambos os aspectos são centrais para responder se a observação realizada corrobora ou refuta a alegação de que a *Telesur* é um canal de televisão contra-hegemônico, e que a CNN e os outros canais privadas nacionais de televisão de livre acesso fazem parte de um discurso hegemônico, que pode ser guiado pelo poder econômico hegemônico ou pelos Estados Unidos da América.

3.1 Análise com base na soma total dos dados gerados

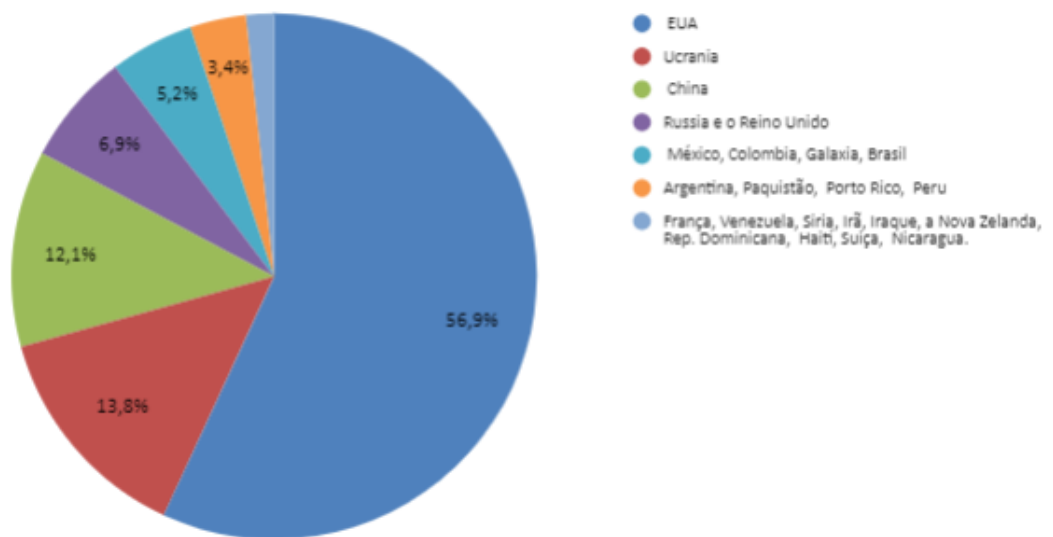
3.1.1 Lugares de referência

O primeiro dado que parece corroborar nossa hipótese são os lugares mencionados em cada uma das notícias observadas. No caso da CNN, na observação de seu principal programa de notícias, o *Panorama Mundial*, durante os dias indicados, os Estados Unidos da América (EUA) foi o país com o maior número de referências, ocupando 57%, mais de três vezes do que

o segundo país mais referenciado, a Ucrânia, com apenas 14%. Eles são seguidos pela China, Rússia e Reino Unido, e somente depois, com aproximadamente 5% das referências, ficam alguns países da América Latina e do Caribe

Figura 1 - Panorama Mundial, CNN, 22-25 e 29/08/2022. Lugares mencionados, Países

O Panorama Mundial CNN, Lugares mencionados: países
22-25 e 29/08/2022

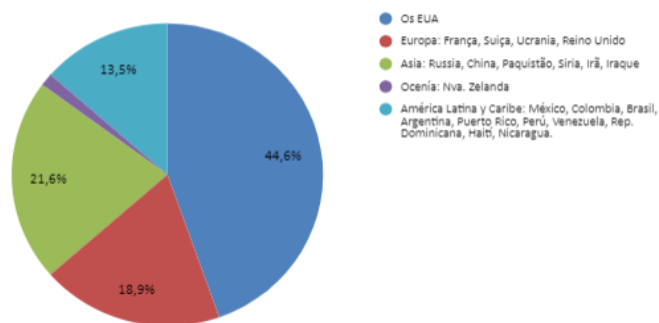


Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Se agruparmos os países referenciados por região geopolítica, a América Latina fica em quarto lugar com 13,5 %, com os EUA em primeiro lugar com 44,6%, a Ásia em segundo com 21,6%, e a Europa em terceiro com 18,9%.

Figura 2 - Panorama Mundial, CNN, 22-25 e 29/08/2022. Lugares mencionados, Regiões

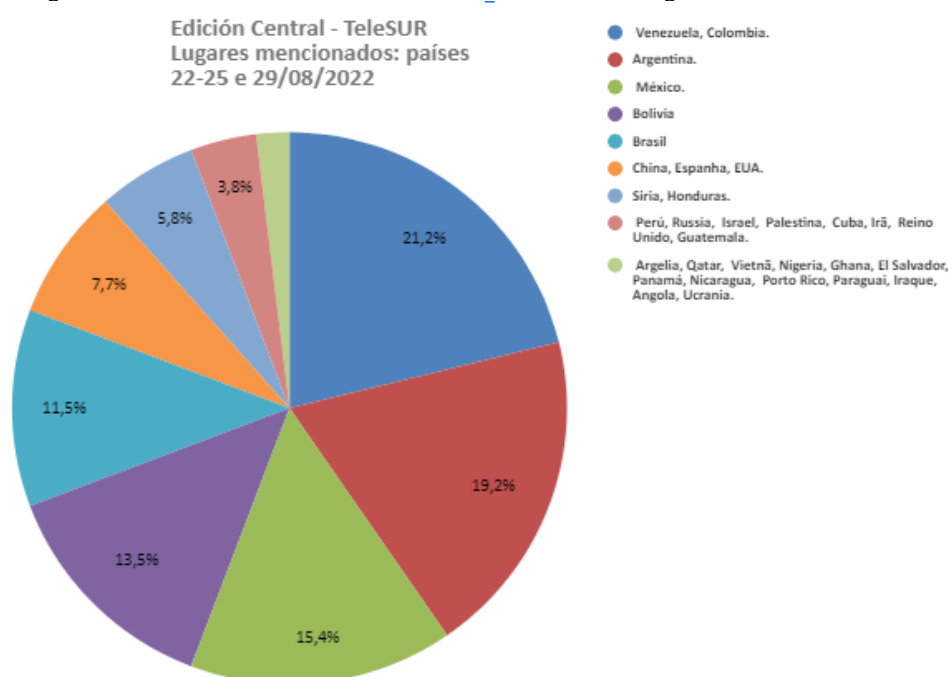
O Panorama Mundial CNN, Lugares mencionados: regiões
22-25 e 29/08/2022



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Em contraste, a menção de lugares na Central de Transmissão da *Telesur* nos mesmos dias foi muito mais equilibrada, com uma diferença percentual entre um e quatro pontos. Venezuela e Colômbia foram as mais mencionadas com 21,2%, seguidas pela Argentina com 19,2%, México 15,4%, Bolívia 13,5%, Brasil 11,5%, China; Espanha e EUA com 7,7%, Síria e Honduras 5,8%, Peru; Rússia; Israel; Palestina; Cuba; Irã; Reino Unido e Guatemala 3,8%, e nos 2% restantes são; Itália; Argélia; Qatar; Vietnã; Nigéria; Gana; El Salvador; Panamá; Nicarágua; Porto Rico; Paraguai; Iraque; Angola e Ucrânia

Figura 3 - Edición Central, Telesur, 22-25 e 29/08/2022. Lugares mencionados, Países

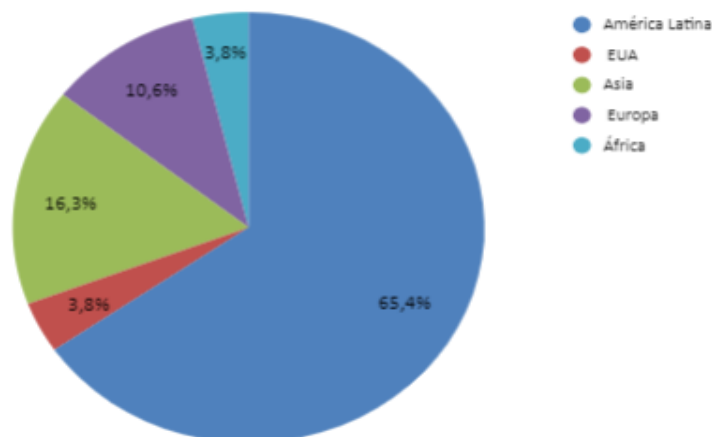


Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Analisada por região, a América Latina ocupa 65,4% das menções, Ásia 16,3%, Europa 10,6%, África 3,8% e os Estados Unidos também 3,8%.

Figura 4 - Edición Central, Telesur, 22-25 e 29/08/2022. Lugares mencionados, Regiões

Edición Central - TeleSUR, Lugares mencionados: regiões
22-25 e 29/08/2022



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

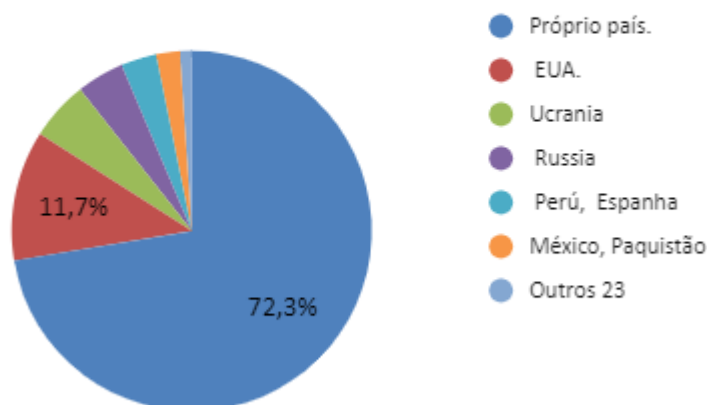
Nos noticiários dos canais gratuitos privados mais assistidos em cinco dos seis países mais populosos da América Latina e do Caribe, a análise de toda a semana de observação foi feita somando os dados de todos eles, já que, como explicado na estrutura metodológica, eles foram observados um por dia.

Em todos esses programas de notícias, os Estados Unidos (EUA) foram mencionados pelo menos uma vez. Na *Venevisión* da Venezuela e na TV Globo do Brasil foi mencionado na seção de entretenimento; na TV *Caracol* da Colômbia durante as notícias nacionais; e na *Las Estrellas* do México e Toda Notícias da Argentina foi mencionado na seção de notícias internacionais.

Em porcentagem, os próprios locais de referência dos países ocupam 72,3%, e em segundo lugar estão os EUA com 11,7%, dobrando a Ucrânia e a Rússia com 5% e 4%, respectivamente. Seguem-se México e Paquistão com 2%, e com apenas uma menção com 1%, há 23 países.

Figura 5 - Televisões Nacionais Privadas, 22-25 e 29/08/2022. Lugares mencionados, Países

Televisões nacionais privadas
Lugares mencionados: países
 22-25 e 29/08/2022

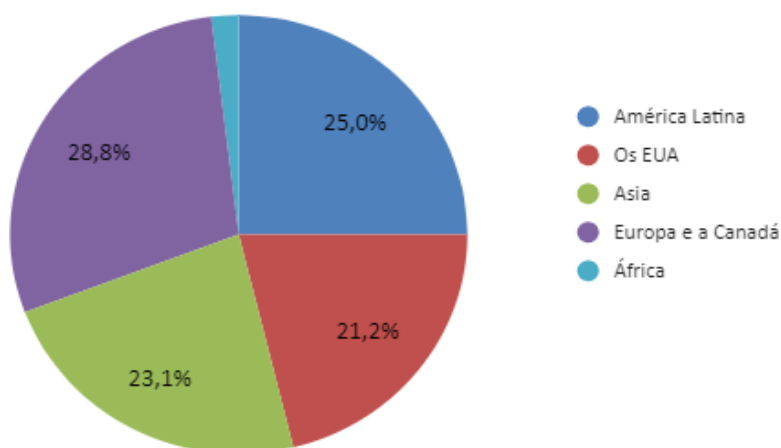


Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Analisado por região e excluindo notícias dentro do próprio país, o primeiro lugar de referência é a Europa com 28,8%, seguido pela América Latina e Caribe com 25%, Ásia com 23,1%, EUA com 21,2% e África com 2%

Figura 6 - Televisões Nacionais Privadas, 22-25 e 29/08/2022. Lugares mencionados, Regiões

Televisões nacionais privadas
Lugares mencionados: regiões



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Comparando esses três totais, é possível constatar uma parceria entre a linha editorial da CNN e alguns programas de notícias desses cinco canais nacionais de televisão privada, com os Estados Unidos da América como o país de referência não-latino-americano mais relevante, e os Estados Unidos e a Europa como as regiões geopolíticas mais relevantes. Em contraste, a *Telesur* concentra sua cobertura jornalística na América Latina e no Caribe, e dentro da região sugere uma ligeira preferência por alguns países em relação a outros, embora a pequena margem possa ser um produto dos eventos noticiosos ocorridos durante aquela semana.

Um elemento que se destaca nestas comparações é a referência a eventos fora do planeta Terra, indicados nos instrumentos e gráficos como "galáxia". Entre as emissoras nacionais de TV aberta, apenas o programa de notícias "Las Estrellas", do México, menciona a "galáxia". Se a observação tivesse sido realizada durante uma semana em cada um dos canais de televisão nacionais, é provável que mais registros tivessem sido obtidos.

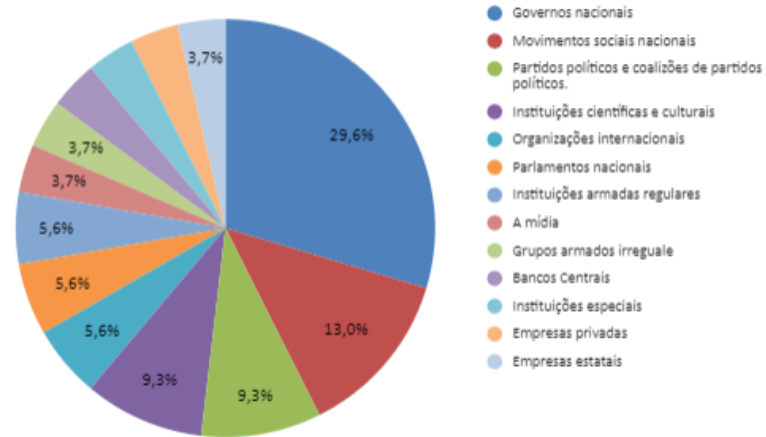
Também é notável que em todos os três totais haja uma referência relevante aos países asiáticos, incluindo nesta categoria a Rússia e todo o Oriente Médio. Isto poderia refletir o momento geopolítico global em que todas as análises colocam esta região como o centro econômico mundial do futuro próximo, deslocando um pouco os EUA e a União Europeia. Parte da tensão entre estes dois polos é a referência à Rússia e à Ucrânia em sua guerra e disputa política em curso.

3.1.2 Atores nas notícias

A CNN, a *Telesur* e a seção internacional dos programas noticiosos das emissoras privadas nacionais de televisão gratuita coincidem na identificação dos governos nacionais como principais atores institucionais. No entanto, há poucas menções ao governo nacional nas notícias locais nos canais nacionais de televisão.

Figura 7 - Edición Central, 22-25 e 29/08/2022. Atores: Instituições

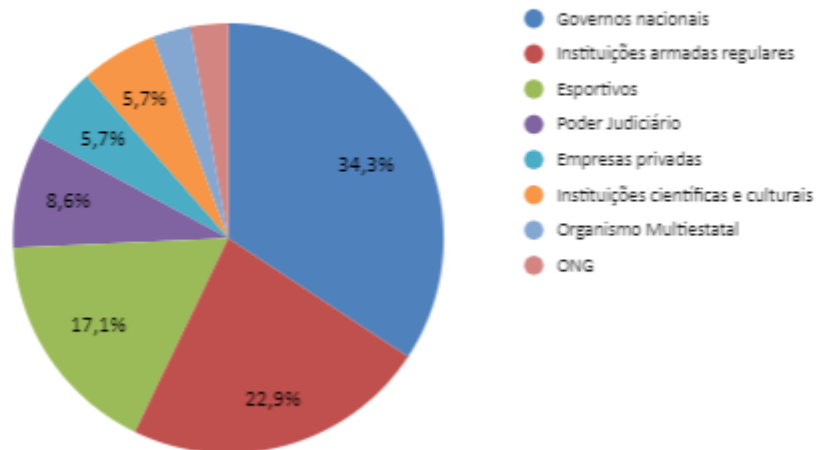
Edición Central TeleSUR, Atores: instituições
22-25 e 29/08/2022



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Figura 8 - O Panorama Mundial, CNN, 22-25 e 29/08/2022. Atores: Instituições

O Panorama Mundial CNN, Atores: instituições
22-25 e 29/08/2022



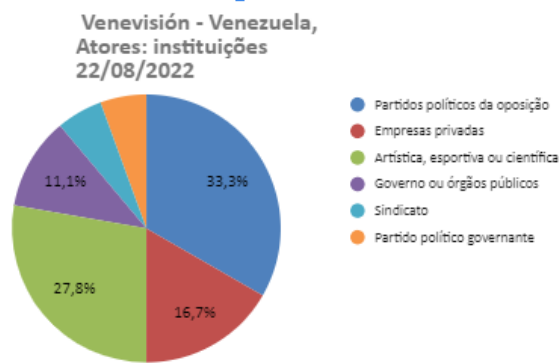
Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Figura 9 - Televisões Nacionais Privadas, 22-25 e 29/08/2022. Atores: Instituições



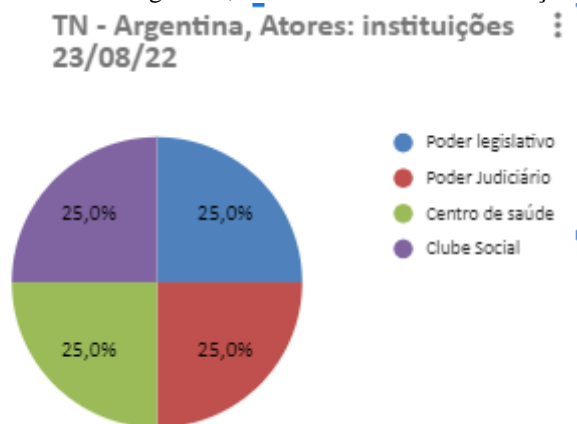
Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Figura 10 - Venevisión - Venezuela, 22/08/2022. Atores: Instituições



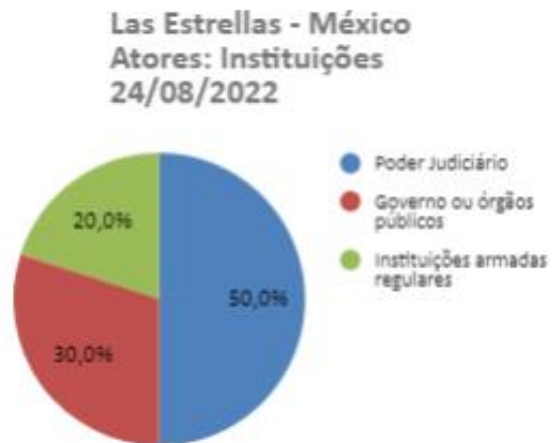
Fonte: elaborado pelo autor

Figura 11 - TN - Argentina, 23/08/2022. Atores: Instituições



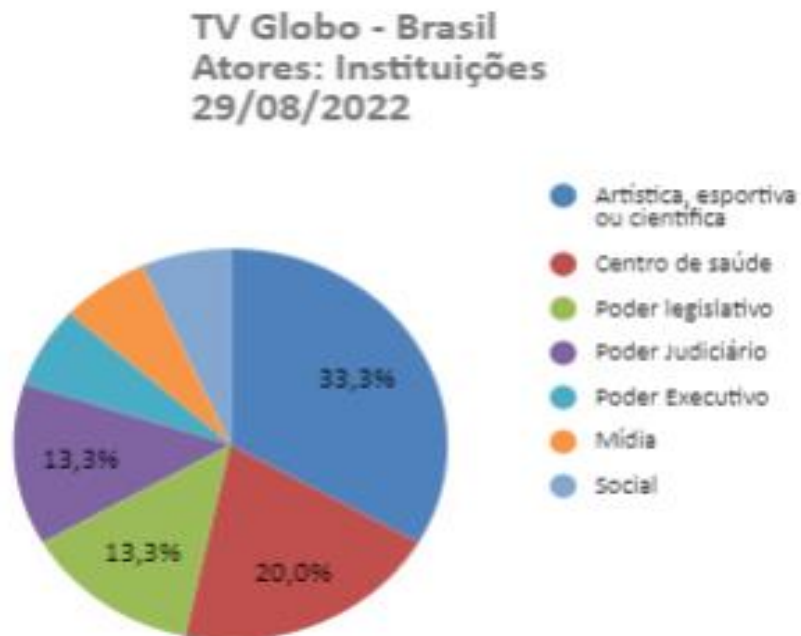
Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Figura 12 - Las Estrellas - México, 24/08/2022. Atores: Instituições



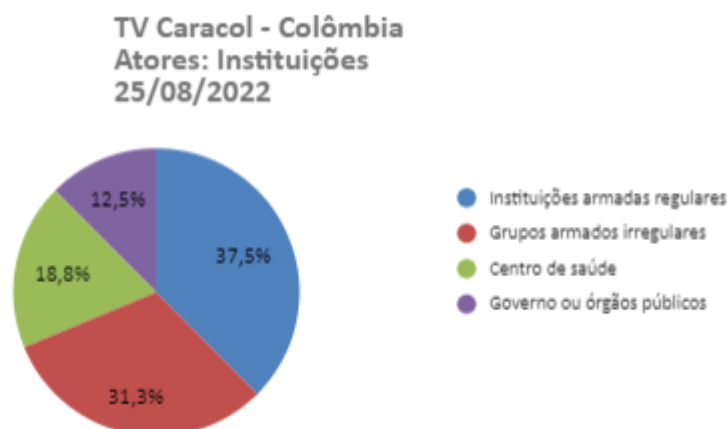
Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Figura 13 - TV GLOBO - Brasil, 29/08/2022. Atores: Instituições



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Figura 14 - TV Caracol- Colombia, 25/08/2022. Atores: Instituições



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

O segundo ator mais mencionado é aquele que marca uma forte diferença entre as emissoras. Na CNN, o segundo ator mais mencionado são as instituições armadas, como a polícia ou as forças militares, com 22,9%, enquanto na *Telesur* são os movimentos sociais nacionais, com 13%. Semelhante à CNN, duas das emissoras nacionais de televisão dão altas porcentagens de menções às instituições armadas: 37,5% na TV *Caracol* da Colômbia; e 20% na *Las Estrellas* do México. Enquanto isso, a porcentagem da *Telesur* deste ator institucional está entre as mais baixas: 5,6%.

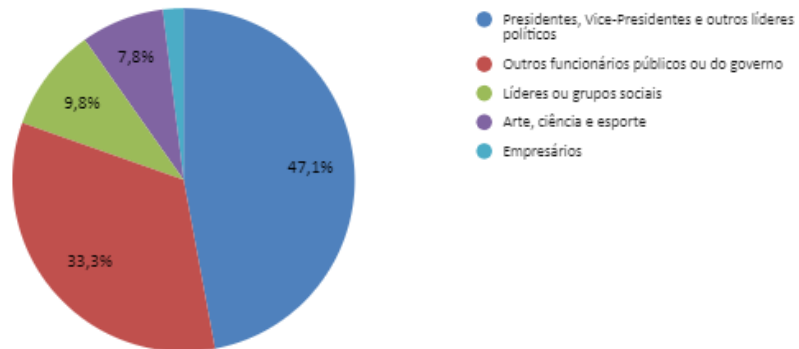
Centros de saúde foram mencionados em três dos cinco programas nacionais de notícias: 25% na TN, da Argentina, 19% na TV *Caracol*, da Colômbia, e 20% na TV Globo, do Brasil. Instituições científicas, artísticas ou esportivas foram atores em dois: 33,3% da TV Globo, do Brasil, e 27,8% da *Venevisión*, da Venezuela; e também na CNN e na *Telesur*: 5,7% e 9,3%, respectivamente. O Poder Judiciário também foi um ator coincidente entre CNN, TN, da Argentina, *Las Estrellas*, do México e TV Globo, do Brasil, com 8,8%, 25%, 50% e 13,3%, respectivamente. Por sua vez, o Poder Legislativo é mencionado por duas emissoras de televisão nacionais: 13,3% pela TV Globo, do Brasil, 25% pela TN, da Argentina e 5,6% pela *Telesur*.

Na identificação das pessoas como atores nas notícias, a categoria "presidentes, vice-presidentes e outros líderes políticos" é a que tem a maior porcentagem na *Telesur* com 47,1%, na CNN com 40,8%, e na TV Globo, do Brasil, com 28,6%. Essa categoria também está presente nos outros programas nacionais de notícias, mas ocupa o segundo ou terceiro lugar em termos de menções. O primeiro lugar nas notícias nacionais corresponde à categoria "Associada ao crime", exceto para *Venevisión*, da Venezuela, onde a categoria com maior porcentagem é

"Funcionários do governo", seguido por "Líderes da oposição", com 50% e 25%, respectivamente.

Figura 15 - Edición Central, 22-25 e 29/08/2022. Atores: Pessoas

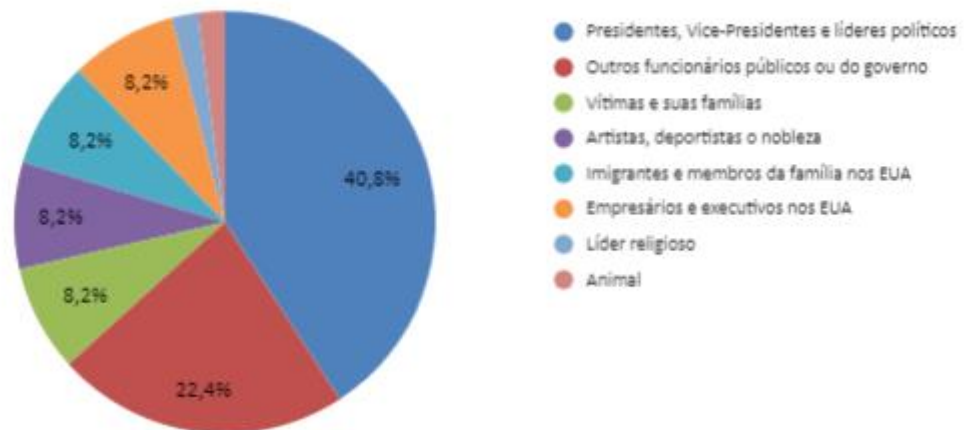
Edición Central TeleSUR, Atores: pessoas
22-25 e 29/08/2022



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

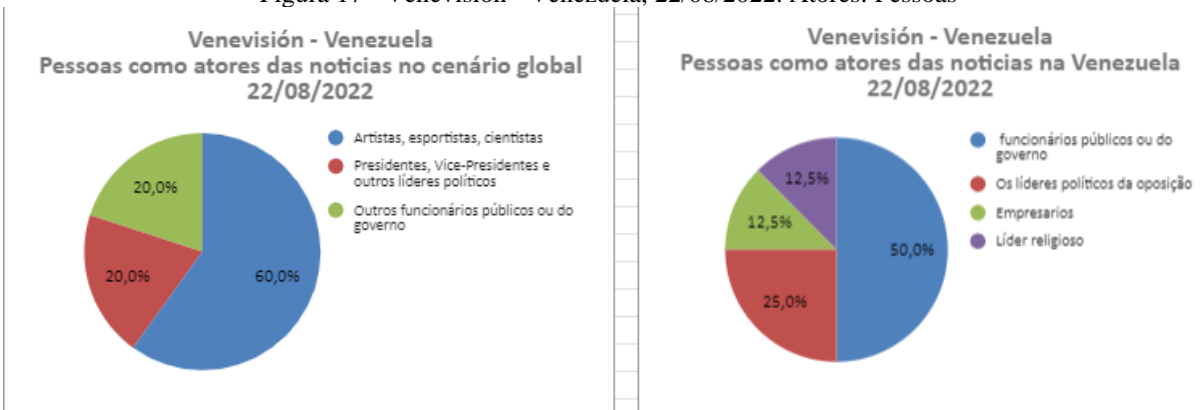
Figura 16 - O Panorama Mundial, 22-25 e 29/08/2022. Atores: Pessoas

O Panorama Mundial CNN, Atores: pessoas
22-25 e 29/08/2022



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Figura 17 - Venevisión - Venezuela, 22/08/2022. Atores: Pessoas



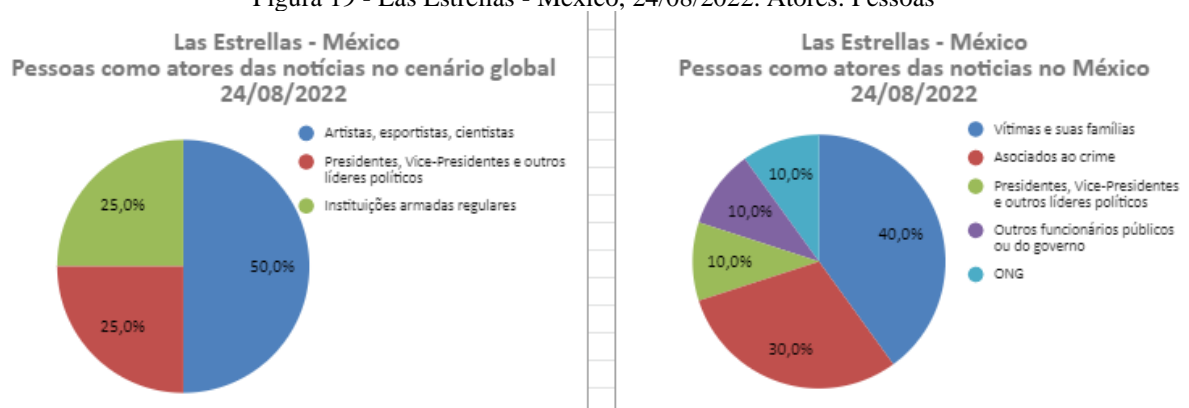
Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Figura 18 - TN - Argentina, 23/08/2022. Atores: Pessoas



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Figura 19 - Las Estrellas - México, 24/08/2022. Atores: Pessoas



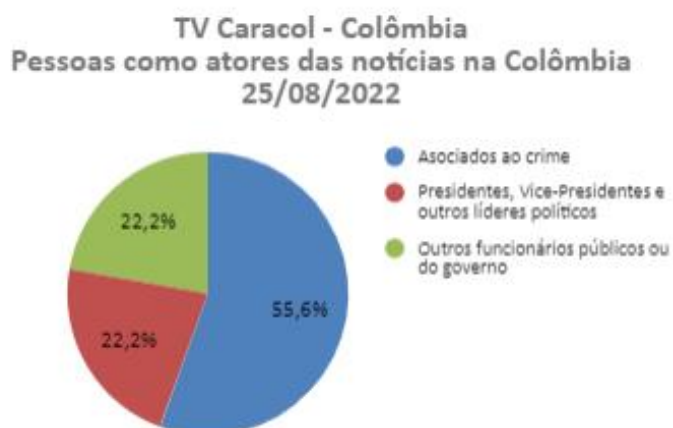
Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Figura 20 - TV GLOBO - Brasil, 29/08/2022. Atores: Pessoas



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Figura 21 - TV Caracol - Colômbia - 25/08/2022. Atores: Pessoas



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Nos dois programas de notícias com notícias internacionais, a menção de artistas, esportistas ou cientistas foi esmagadora: 60% na *Venevisión*, da Venezuela, e 50% na *Las Estrellas*, do México. Esta variável teve uma porcentagem menor na *Telesur* e na *CNN*, aproximadamente 8% em ambas.

O principal resultado destas comparações é a relevância dos atores políticos nacionais na geopolítica, provavelmente refletindo o mencionado confronto entre um bloco que está perdendo hegemonia e outro que visa ganhar autonomia. Outra categoria de convergência é a importância das artes, do esporte e do entretenimento, talvez devido aos papéis que desempenham no entretenimento televisivo, e também da ciência, que tem um impacto direto sobre a economia e a geopolítica.

Com relação às diferenças encontradas que confirmam uma possível narrativa hegemônica e contra-hegemônica, vale destacar a coincidência entre a CNN e todos os programas nacionais privados de notícias, exceto o da Venezuela, em ter as forças de segurança como atores institucionais frequentes, e as pessoas associadas ao crime como atores individuais frequentes. Em contraste, a *Telesur* e a *Venevisión*, ambas sediadas em Caracas, não tinham uma ampla cobertura de eventos criminosos.

O Poder Judiciário como ator relevante pode ser explicado em parte por sua cobertura de atos criminosos, mas também por sua crescente presença nas disputas políticas da região através da lei e genocídios sociais, nos quais o poder legislativo também tem desempenhado um papel importante, especialmente no impeachment de altos funcionários do governo e na discussão de leis que vão contra os interesses daqueles que concentram o poder econômico ou que, ao contrário, os favorecem à custa de uma maior precariedade para os setores empobrecidos.

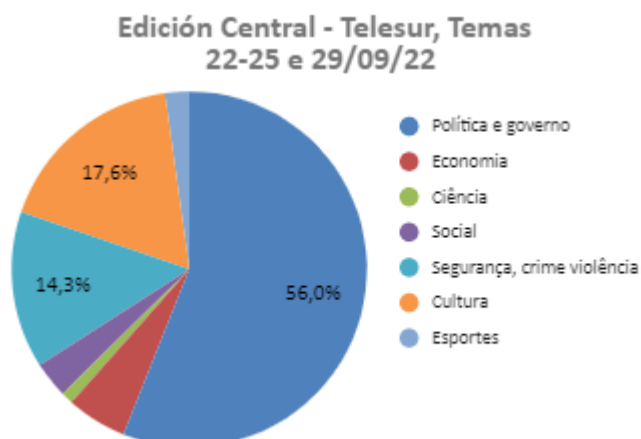
Também é notável que a *Telesur* seja a única a reconhecer os movimentos sociais como atores, marcando uma clara diferença com o resto dos programas de notícias que priorizam partidos políticos e órgãos governamentais.

Finalmente, as menções aos centros de saúde poderiam ser inscritas em um cenário pós-pandêmico, impactado pela forma como os governos lidaram com essa crise e como uma situação semelhante ou pior poderia se repetir.

3.1.3. Tópicos de notícias

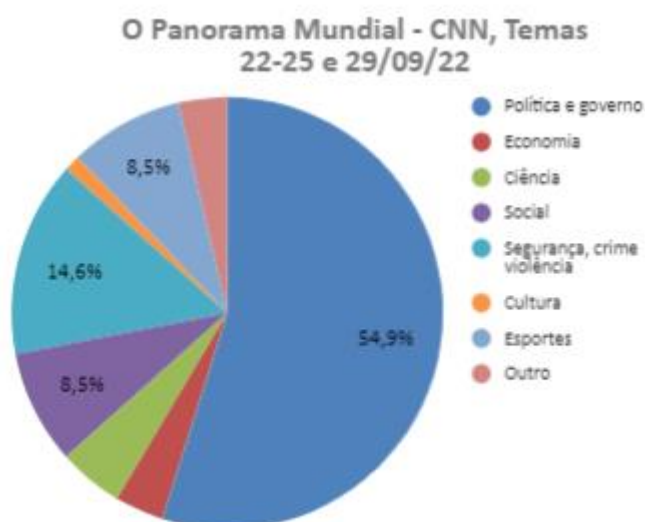
Os resultados da observação mostram uma estreita relação entre os atores e os temas, com a categoria "Política e governo" repetindo como a de maior porcentagem em todos os programas de notícias, entre 41% e 56%, exceto no programa de notícias "Las Estrellas", do México, onde está em segundo lugar com 27,3%, atrás de "Segurança, crime e violência", que lidera com 45,5%. Esta, por sua vez, é a segunda categoria na CNN e em todos os canais privados de televisão nacional, exceto a *Venevisión*, da Venezuela, que, como a *Telesur*, tem a "Cultura" em segundo lugar.

Figura 22 - Edição Central - Telesur - 22-25 e 29/08/2022. Temas



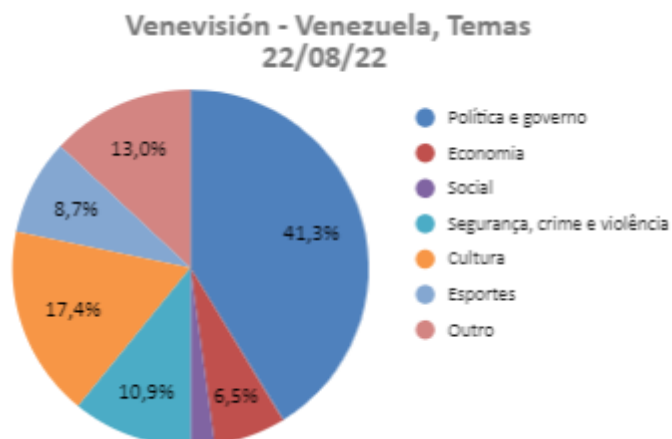
Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Figura 23 -O Panorama Mundial - CNN - 22-25 e 29/08/2022. Temas



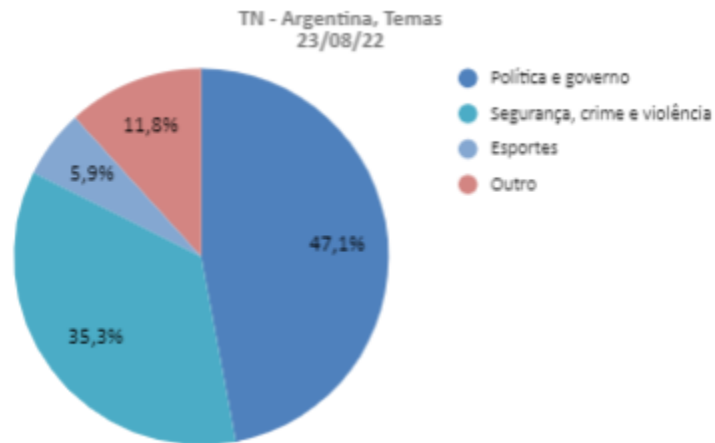
Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Figura 24 -Venevisión - Venezuela - 22/08/2022. Temas



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Figura 25 -TN - Argentina - 23/08/2022. Temas



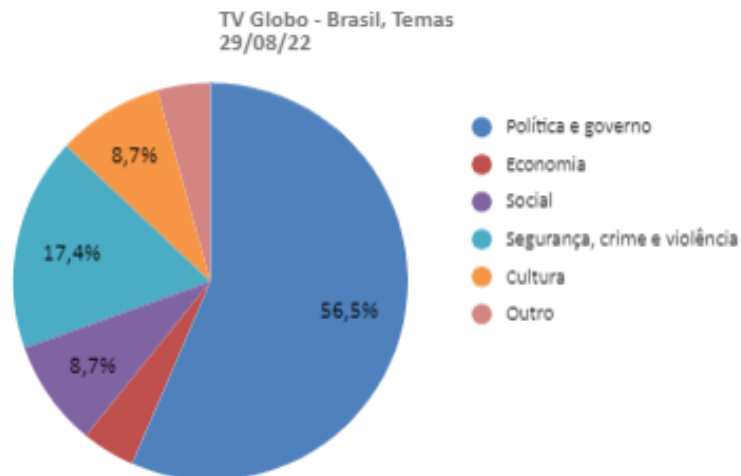
Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Figura 26 - Las Estrellas - México - 24/08/2022. Temas



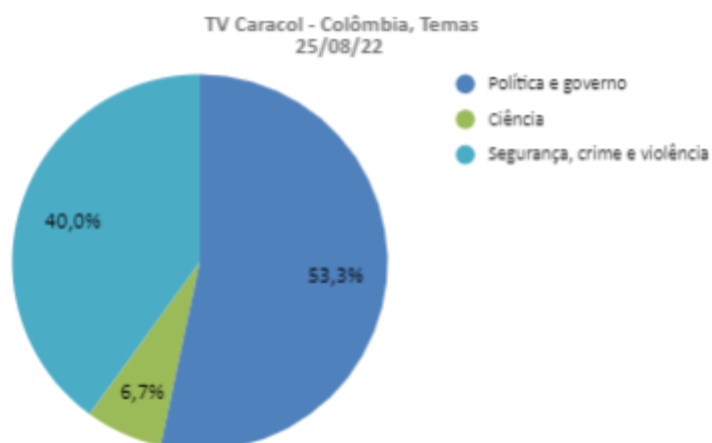
Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Figura 27 - TV Globo - Brasil - 29/08/2022. Temas



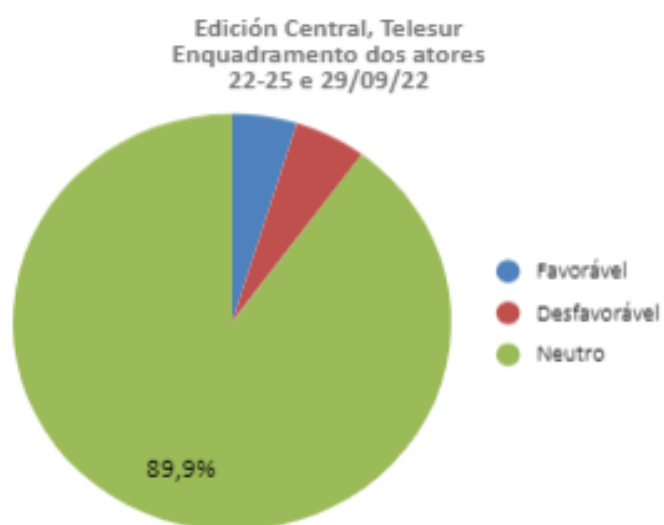
Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Figura 28 -TV Caracol - Colômbia - 25/08/2022. Temas



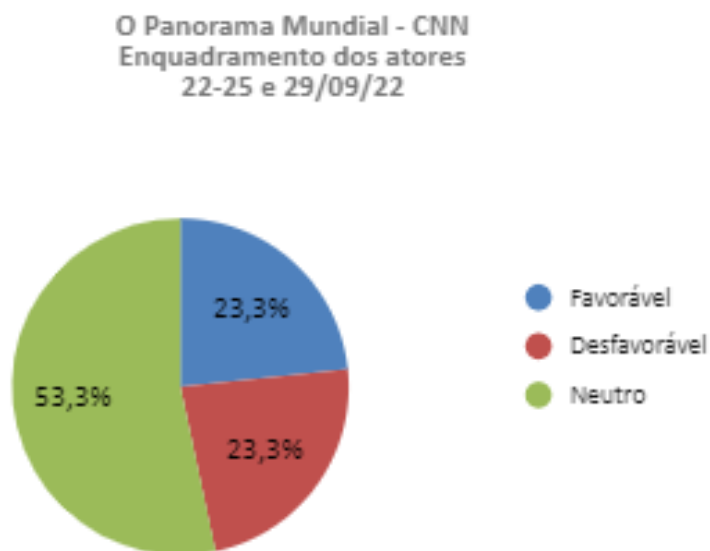
Fonte: elaborado pelo autor (2023).

3.1.4 Quadro de referência dos atores

Figura 29 - *Edición Central - Telesur* - 22-25 e 29/08/2022. Enquadramento dos atores

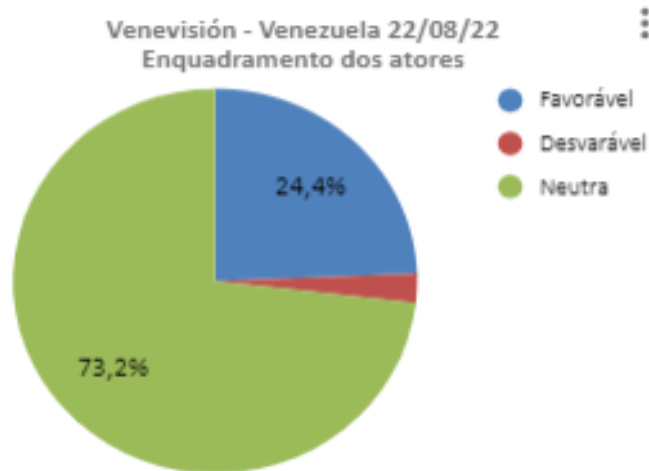
Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Figura 30 - O Panorama Mundial - CNN - 22-25 e 29/08/2022.Enquadramento dos atores



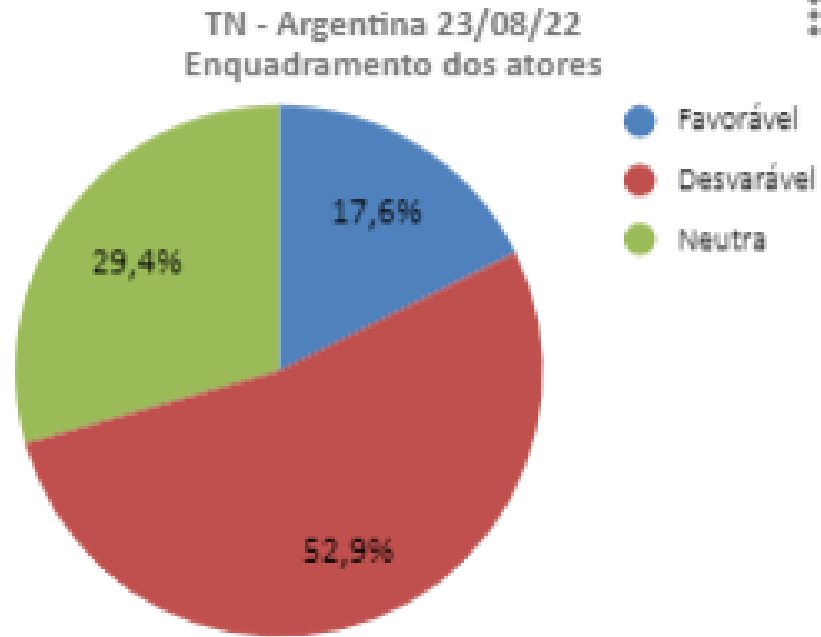
Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Figura 31 - Venevisión - Venezuela - 22/08/2022.Enquadramento dos atores



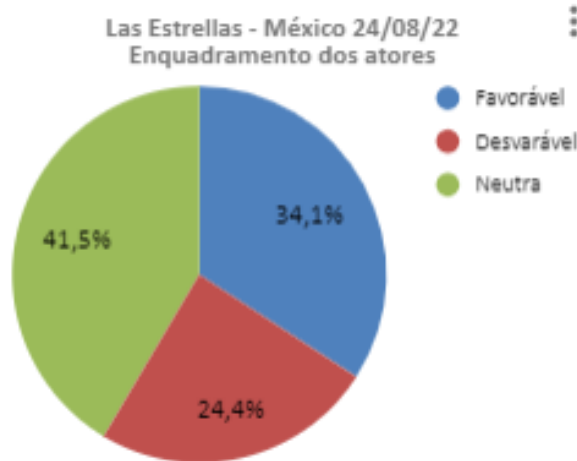
Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Figura 32 - TN - Argentina - 23/08/2022.Enquadramento dos atores



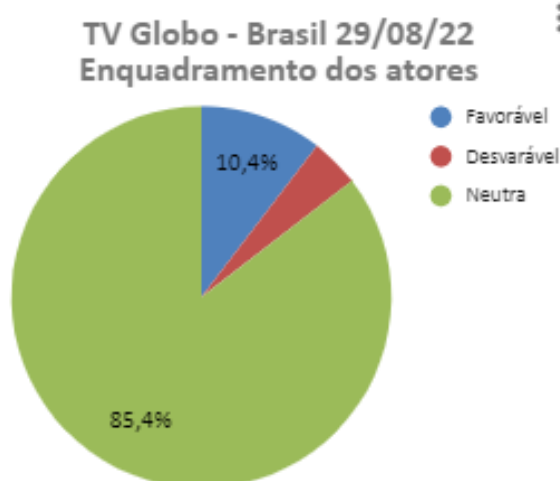
Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Figura 33 - Las Estrellas - Mexico- 24/08/2022.Enquadramento dos atores



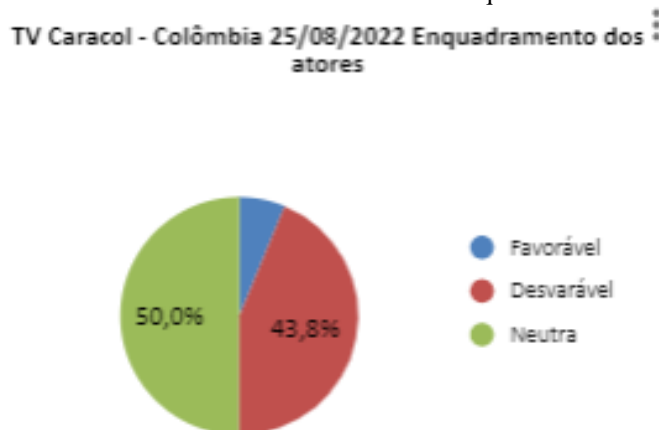
Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Figura 34 - TV GLOBO - Brasil- 29/08/2022.Enquadramento dos atores



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Figura 35 -TV Caracol - Colômbia - 25/08/2022.Enquadramento dos atores



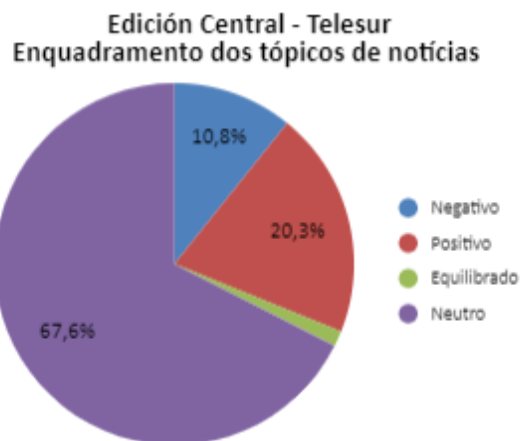
Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Na referência favorável, desfavorável ou neutra aos atores, a *Telesur* teve o maior percentual de neutro com 89,9%, seguida pela TV Globo do Brasil com 85,4%, *Venevisión* da Venezuela com 73,2%, CNN com 53,3%, *Caracol* da Colômbia com 50%, *Las Estrellas* do México com 41,5% e TN da Argentina com 29,4%. Aqui encontramos uma tendência entre a CNN e três emissoras privadas nacionais de televisão gratuita, na qual a posição do canal de televisão em relação a certos atores é evidente. O fato de os programas noticiosos das outras duas emissoras nacionais e da *Telesur* estarem acima de 70% indica um esforço para não expressar uma opinião sobre os atores. A grande porcentagem de adjetivos desfavoráveis para os atores na TV *Caracol* da Colômbia com 43,8%, e na TN da Argentina com 52,9%, pode ser devida à sua cobertura de questões e atores associados ao crime e à insegurança.

3.1.5 Enquadramento dos tópicos de notícias

No enquadramento dos tópicos de notícias, o resultado foi semelhante. A categoria "Negativa" teve a maior percentagem na CNN, TN da Argentina, na *Las Estrellas* do México e na TV *Caracol* da Colômbia: aproximadamente 46,1%, 69,2%, 76,9% e 45,5%, respectivamente; em todas elas seguidas pela categoria "Neutra" e depois, com percentagens muito baixas, o enquadramento positivo. Em Contraste, a *Telesur*, a *Venevisión* da Venezuela e a TV Globo do Brasil têm as maiores percentagens de "Neutro": aproximadamente 68%, 90% e 69%, respectivamente, e em segundo lugar "Positivo", exceto para *Venevisión*, que tem "Negativo". Estes três últimos noticiários foram os únicos com quadros "equilibrados", todos com percentuais muito baixos, entre 2% e 5% aproximadamente.

Figura 36 - *Edición Central - Telesur - 22-25 - 29/08/2022*. Enquadramento dos tópicos de notícias



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Figura 37 - *O Panorama Mundial - CNN - 22-25 - 29/08/2022*. Enquadramento dos tópicos de notícias



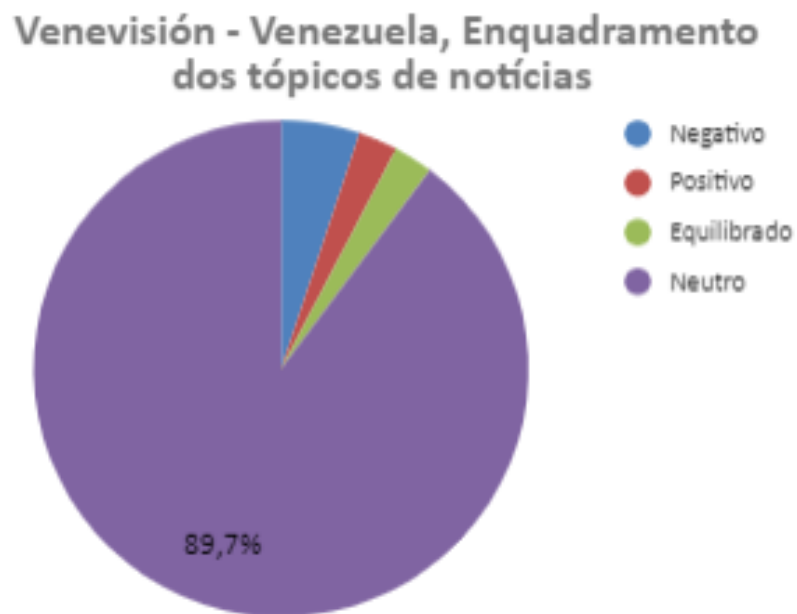
Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Figura 38 - Televisões nacionais privadas - 22-25 - 29/08/2022. Enquadramento dos tópicos de notícias



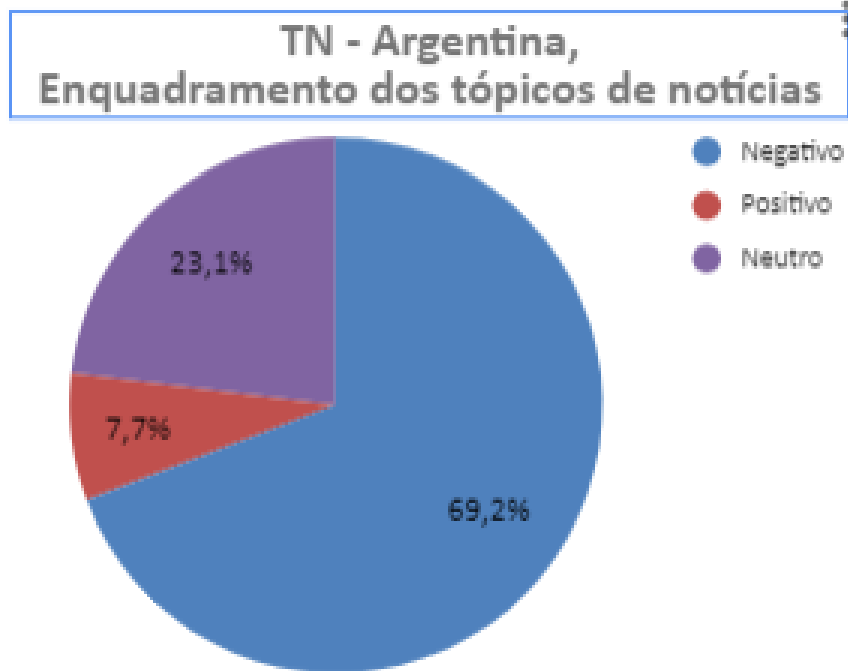
Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Figura 39 - *Venevisión* - Venezuela - 22/08/2022. Enquadramento dos tópicos de notícias

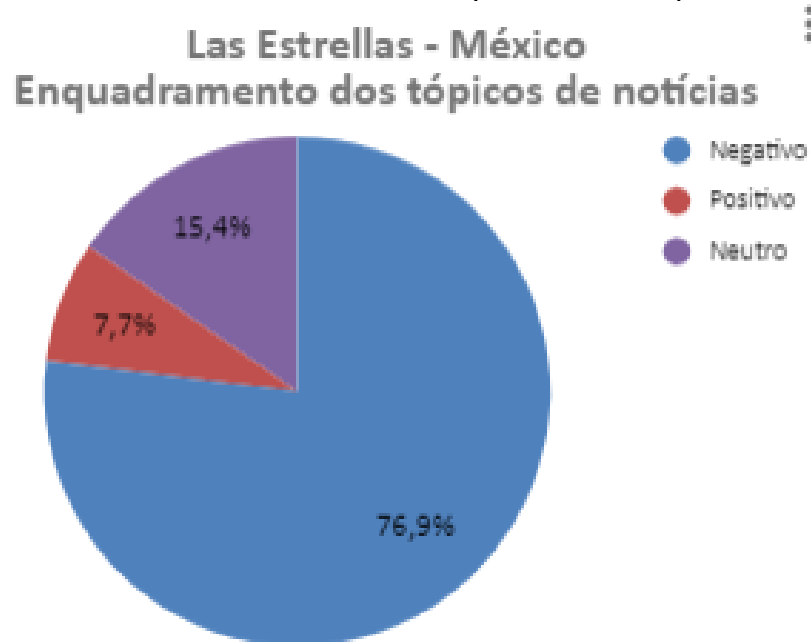


Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Figura 40 -TN - Argentina - 23/08/2022. Enquadramento dos tópicos de notícias



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Figura 41 - *Las Estrellas* - México - 24/08/2022. Enquadramento dos tópicos de notícias

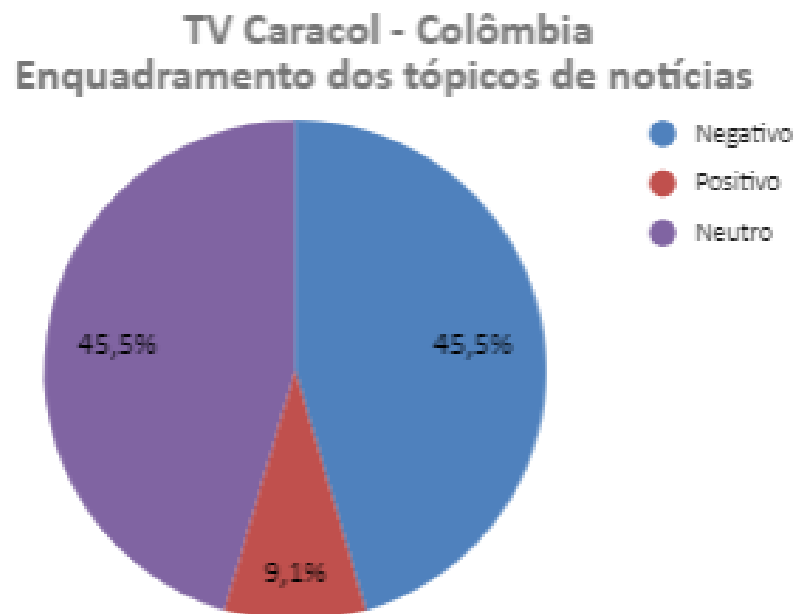
Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Figura 42 - TV GLOBO - Brasil - 29/08/2022. Enquadramento dos tópicos de notícias



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Figura 43 -TV Caracol - Colômbia - 25/08/2022. Enquadramento dos tópicos de notícias



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

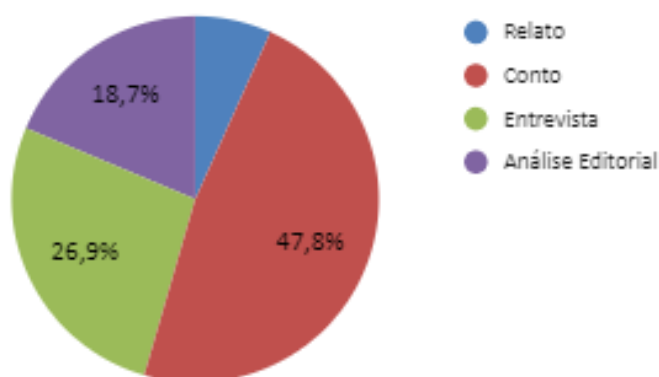
3.1.6 Gênero jornalístico

No resultado dos gêneros jornalísticos utilizados em cada um dos programas de notícias, a única coincidência encontrada foi o uso majoritário do "Conto", com exceção do TN, da

Argentina, que usou principalmente o “Editorial”, seguido nesta categoria pela CNN. A TN da Argentina está novamente separada do resto pela ausência de “Entrevistas”, que foram de utilização média nas outras emissoras privadas nacionais da TV aberta, e amplamente utilizada na *Telesur*. O uso de “Entrevistas” por parte da CNN também foi pouco. As assimetrias no uso da entrevista, a segunda mais utilizada pela maioria dos canais, são interessantes para observar uma certa tendência em determinadas coberturas.

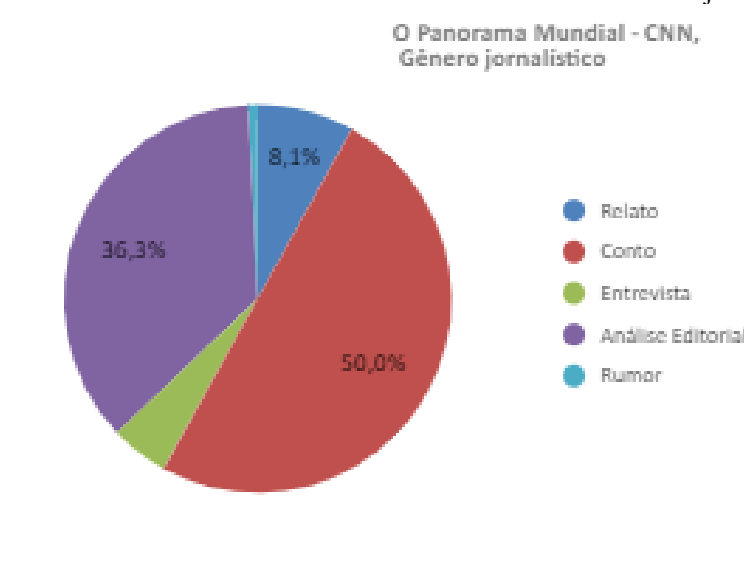
A preferência pelo "Editorial" em vez da "Entrevista" indica a intenção da mídia de tomar uma posição sobre os eventos noticiosos, e o amplo uso do "Conto" poderia indicar que o estilo de todos os programas noticiosos é mais uma visão geral dos eventos do dia, o que deixaria para outros programas da emissora de TV a possibilidade de se aprofundar no noticiário.

Figura 44 - *Edición Central - Telesur - 22-25 - 29/08/2022*. Gênero jornalístico
Edición Central - Telesur, Gênero jornalístico
22-25 e 29/08/22



Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Figura 45 - O Panorama Mundial - CNN - 22-25 - 29/08/2022. Gênero jornalístico



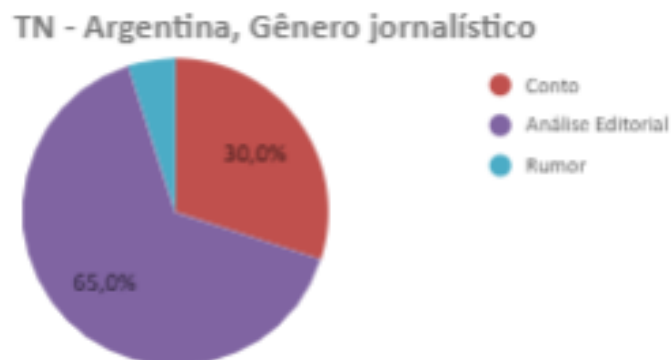
Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Figura 46 - Venevisión - Venezuela - CNN - 22/08/2022. Gênero jornalístico



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Figura 47 - TN - Argentina - 23/08/2022. Gênero jornalístico

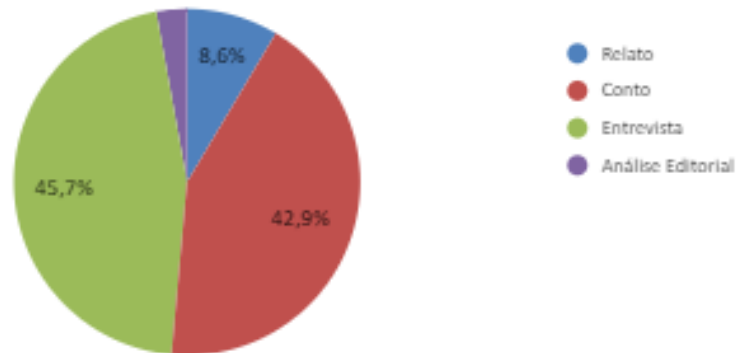


Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Figura 48 - *Las Estrellas* - México - 24/08/2022. Gênero jornalístico**Las Estrellas - México, Gênero jornalístico**

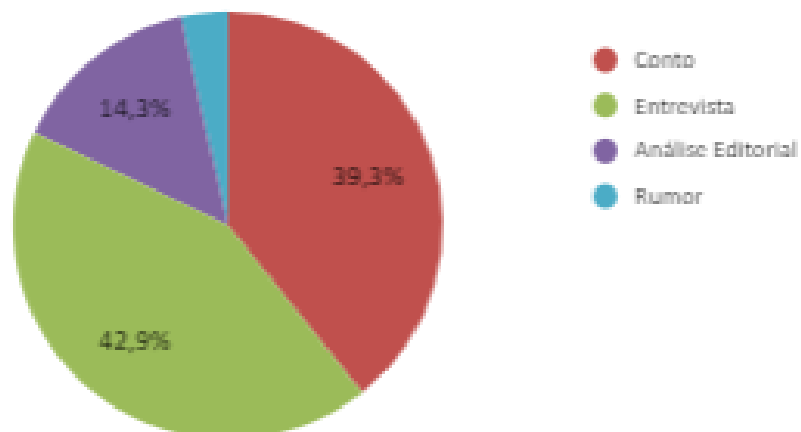
Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Figura 49 - TV GLOBO - Brasil - 29/08/2022. Gênero jornalístico

TV Globo - Brasil, Gênero jornalístico

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Figura 50 -TV Caracol - Colômbia - 25/08/2022. Gênero jornalístico

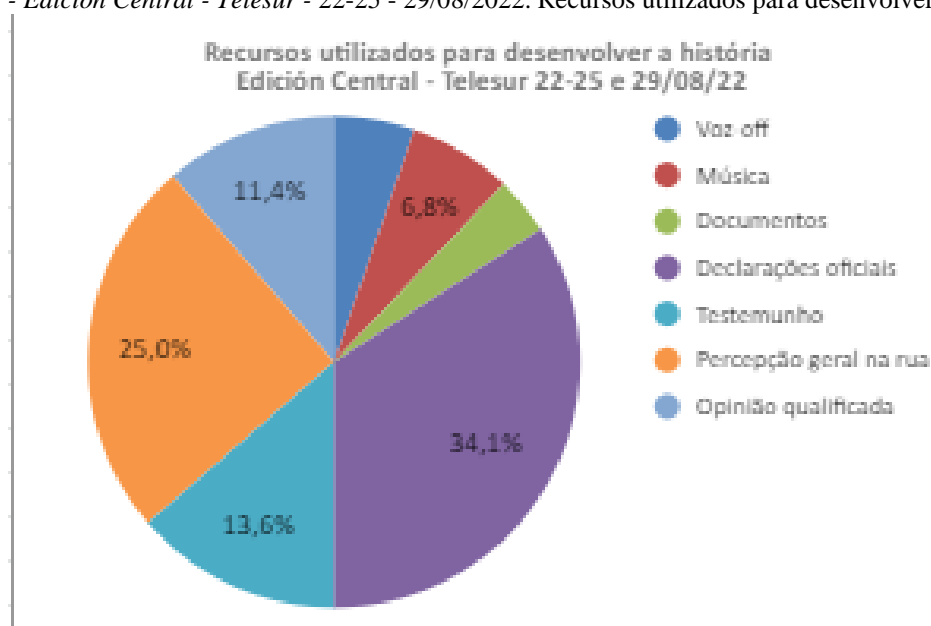
TV Caracol - Colômbia, Gênero jornalístico

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

3.1.7 Recursos utilizados para desenvolver a história

Os principais recursos da *Telesur* foram "Declarações oficiais" com 34,1%, "Percepção das pessoas na rua" com 25%, "Testemunho" com 13,6%, e "Opinião qualificada" com 11,4%. Isto poderia ir de mãos dadas com os atores da mídia neste programa de notícias, no qual se destacam porta-vozes do governo, líderes políticos e movimentos sociais.

Figura 51 - *Edición Central - Telesur - 22-25 - 29/08/2022*. Recursos utilizados para desenvolver a história



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Na CNN, os recursos mais utilizados foram "Música" com 39,2%, "Voice-over" com 32,4% e "Declarações oficiais" com 15,7%.

Figura 52 - O Panorama Mundial- CNN - 22-25 - 29/08/2022. Recursos utilizados para desenvolver a história



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Nas emissoras privadas nacionais de televisão gratuita, com exceção da TN na Argentina, "Declarações oficiais", "Documentos" e "Opinião qualificada" foram os recursos mais frequentemente utilizados, com níveis médios à alta de utilização.

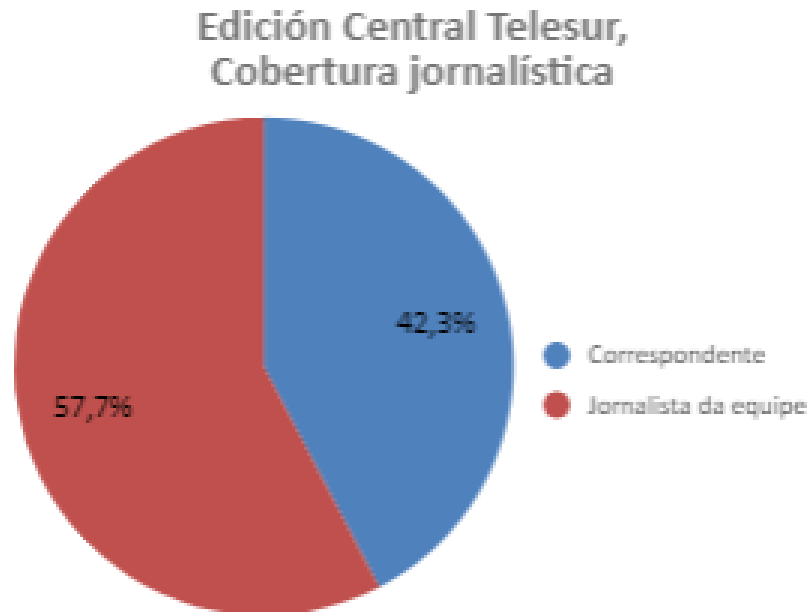
Figura 53 - Televisões nacionais privadas 22-25 - 29/08/2022. Recursos utilizados para desenvolver a história

	Recursos utilizados para desenvolver a história						
	Voz-off	Música	Documentos	Declarações oficiais	Testemunho	Percepção geral na rua	Opinião qualificada
Venezuela: Venevisión 22/08/2022	0	24	0	15	5	0	0
Argentina: Todo Noticias (TN) 23/08/2022	5	10	0	0	0	0	0
México: Las Estrellas 24/08/2022	14	2	2	4	6	5	2
Colômbia: Caracol 25/08/2022	0	1	0	9	3	0	7
Brasil: TV Globo 29/08/2022	4	2	4	4	4	0	11

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

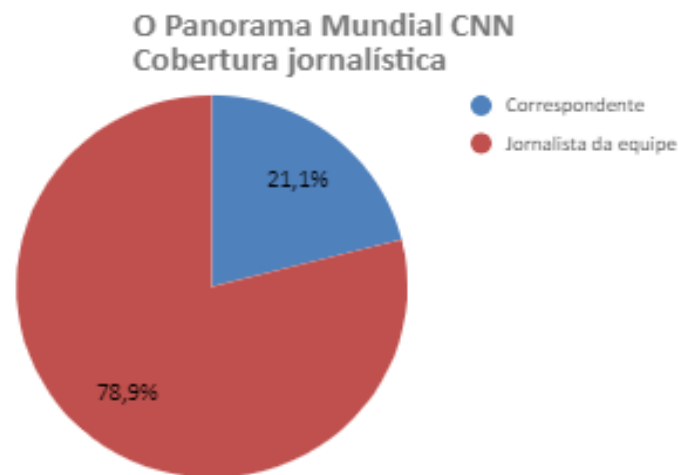
Na cobertura da equipe de jornalistas, apenas a *Telesur* teve uma presença significativa da figura do "correspondente" com 42,3%, em comparação com 57,7% dos jornalistas da empresa. O correspondente é contratado pelo canal de televisão, mas não trabalha exclusivamente para ele, e deve estar no território em que o fato está sendo relatado, diferente do pessoal do canal de televisão, que geralmente é enviado ao local do evento noticioso para fazer a reportagem. Na CNN, a porcentagem de correspondentes foi pouca: 21,1% em comparação com 78,9% dos jornalistas internos. Os correspondentes quase não foram utilizados nos canais nacionais de televisão para cobertura de notícias e por isso não serão citados.

Figura 54 – Cobertura jornalística *Telesur* - 22-25 - 29/08/2022. Cobertura jornalística



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Figura 55 - O Panorama Mundial CNN - 22-25 - 29/08/2022. Cobertura jornalística



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

3.2 Análise baseada em uma comparação dia a dia dos dados gerados

Nesta parte da análise, comparamos os dados obtidos a partir da observação diária do programa de notícias *Edición Central* da *Telesur*, do programa de notícias *Panorama Mundial* da CNN e do principal programa de notícias da emissora privada de televisão nacional selecionada para aquele dia. A análise foi realizada da mesma forma, tentando encontrar diferenças e semelhanças que surgiram que nos permitissem suspeitar de uma abordagem

informativa que contribuísse para um discurso hegemônico das emissoras de televisão, e/ou uma abordagem informativa contrastante que aponte para um discurso contra-hegemônico.

Nesta fase da análise, identificamos quantos e quais eventos noticiosos coincidiram, e então comparamos o tratamento informativo que cada canal de televisão deu a cada um deles. A comparação foi orientada pelo significado que Paláu e Larrosa-Fuentes deram a cada uma das variáveis de observação no "Manual para observação da mídia" (2014), com o objetivo de entender a relevância e o enquadramento que o meio de comunicação está dando ao evento e/ou aos atores envolvidos.

Voltando ao que é indicado na estrutura metodológica, a relevância é a importância dada à notícia, enquanto o enquadramento é a avaliação de um ou vários elementos através da forma em que a notícia é apresentada.

As notícias não coincidentes não foram analisadas porque fazem parte das diferenças que foram coletadas nos resultados totais dos dados obtidos sobre os lugares de referência, os temas e os recursos jornalísticos utilizados.

Dia: 22 de agosto de 2022

3.2.1 Evento informativo: o julgamento na Argentina da Vice-Presidente Cristina Fernández de Kirchner por suposta corrupção durante seu mandato como Presidente.

Telesur, CNN e *Venevisión* de Venezuela só coincidiram em sua cobertura da acusação na Argentina pelo promotor Luciani da vice-presidente Cristina Fernández de Kirchner (CFK) por suposta corrupção em obras públicas durante seu mandato como presidente entre 2007-2015.

A porcentagem de tempo dedicada pela *Telesur* à queixa apresentada contra Cristina Fernández de Kirchner foi de 9%, o quarto maior de todos os programas de notícias. O enquadramento dos atores foi neutro, e a manchete foi baseada na reação de solidariedade do presidente argentino, Alberto Fernandez, com a vice-presidente. A notícia foi uma das quatro mencionadas nas manchetes. O enquadramento da questão foi neutro. A cobertura incluiu um dos correspondentes da *Telesur* na Argentina, e foi a primeira notícia do dia.

A CNN, por sua vez, dedicou 15% de seu tempo a esta notícia, o terceiro maior tempo em seu noticiário. O enquadramento dos atores também foi neutro. A notícia não fazia parte das manchetes, e a chamada da matéria foi baseada no pedido de doze anos de prisão feito pelo promotor Luciani. O enquadramento da questão foi negativo, e a cobertura incluiu um

correspondente ao vivo que transmitiu a tensão na frente da casa da CFK devido ao choque entre os partidários da vice-presidente; seus detratores; e a polícia de Buenos Aires, que é governada por um oponente da CFK. Foi a primeira notícia do dia.

No caso do programa de notícias venezuelano da *Venevisión*, a denúncia à CFK representou 3% do tempo do programa, estando na média de cada notícia. O enquadramento dos atores foi neutro. A manchete foi baseada no pedido da CFK de uma extensão de sua defesa. O enquadramento do tema foi equilibrado. A notícia só apresentou a âncora de notícias, e foi a terceira na seção de notícias internacionais. Não houve manchetes deste tema neste noticiário.

Seguindo os parâmetros de Paláu e Larrosa-Fuentes (2014), a posição é um elemento que geralmente sugere a importância que o meio dá à notícia, embora não seja decisivo. Neste caso, tanto na *Telesur* como na CNN foi a primeira notícia, enquanto na *Venevisión* foi a terceira de nove notícias internacionais. Isto significa que para os dois primeiros foram mais relevantes, embora não menos relevante no caso da *Venevisión*.

Em termos de duração, a história na CNN foi a maior, mas a *Telesur* esteve muito próxima. A duração da história na *Venevisión* foi média. Isto inclina ligeiramente o equilíbrio para a CNN, embora seja uma variável que, quando combinada com um correspondente cobrindo eventos ao vivo, pode não ser correspondida em profundidade sem diminuir a sua relevância.

No caso das manchetes, não havia nenhuma no programa de notícias da *Venevisión*. Na CNN não foi mencionada nas manchetes, enquanto na *Telesur* foi. Se esta variável for combinada com a anterior, pode ser confuso que a CNN não tenha a notícia em suas manchetes, mas seja a terceira história com o maior tempo dedicado. A presença nas manchetes não responde exclusivamente à relevância que a mídia dá a uma notícia, mas também é usada como uma forma de capturar um público. Ou seja, às vezes a presença ou não nas manchetes responde a uma demanda comercial, buscando capturar um perfil de público anunciando as notícias que se suspeitam serem do seu interesse, para que comprem o jornal, continuem lendo o portal da web, ou fiquem sintonizados com a estação de rádio ou canal de televisão.

Tanto a CNN quanto a *Telesur* tinham correspondentes resumindo declarações oficiais, embora de diferentes atores principais: na *Telesur* foram resumidas as declarações do presidente argentino Alberto Fernández, enquanto na CNN as do promotor Luciani. A *Venevisión* não tinha correspondente, e a declaração oficial tomada foi a da vice-presidente Cristina Fernández de Kirchner. Em nenhum dos três casos houve entrevistas, locuções ou percepções qualificadas das pessoas na rua. Somente a *Venevisión* tinha música que é a mesma cortina para todas as notícias da seção internacional. Aqui encontramos uma assimetria lógica entre os programas

noticiosos regionais - CNN e *Telesur* - e o programa noticioso nacional, a *Venevisión*, pois raramente há um correspondente para uma notícia internacional em um programa de notícias nacional.

A variável dos atores é central para identificar a quem a mídia deu voz em cada uma de suas coberturas jornalísticas. Na *Telesur*, as declarações do presidente da Argentina foram seguidas por uma referência à solidariedade demonstrada com a vice-presidente pela liderança política que participa da coalizão governamental. A notícia foi encerrada com o anúncio da vice-presidente de que ela apresentaria sua defesa através de suas redes sociais, uma vez que seu pedido para o fazer em tribunal havia sido rejeitado. Enquanto isso, na CNN, depois de apontar a acusação da promotora Luciani contra a vice-presidente, o resto das notícias se concentrou na possibilidade de um confronto violento entre apoiadores e detratores da CFK na porta de sua casa; e as posições conflitantes sobre se a presença da polícia de Buenos Aires foi ou não benéfica. No programa de notícias da *Venevisión*, depois de registrar o pedido da vice-presidente para uma prorrogação de sua defesa, apenas o caso pelo qual ela estava sendo processada e a acusação da vice-presidente de que era um caso de perseguição judicial para fins políticos foram mencionados. Em todos os três casos, o enquadramento dos atores foi neutro.

Com relação ao tópico das notícias, os três programas de notícias abordaram como uma questão de "política e governo". Entretanto, dependendo da cobertura, o enquadramento na *Telesur* foi neutro; na CNN foi negativo; e na *Venevisión* foi equilibrado. Essas diferenças são importantes para identificar a posição do canal de televisão. O ideal em termos jornalísticos é um enquadramento equilibrado que sintetize os principais pontos das partes envolvidas. Um enquadramento negativo, como o da CNN, poderia estar associado, devido ao assunto em questão, a uma postura de criminalização da política na América Latina e no Caribe, alimentando assim a leitura de que esses países não têm capacidade de governar a si mesmos e exigem a tutela dos EUA e da Europa Ocidental.

A análise comparativa deste evento noticioso pode ser encerrada concluindo, primeiro, que ele teve relevância semelhante nos três programas noticiosos, expressa no equilíbrio entre os diferentes recursos utilizados durante a notícia; a posição que ocupava; e a quantidade de tempo dedicado a ela. Em segundo lugar, que a intenção da CNN de associar o evento a uma atmosfera negativa não era evidente, e que a narrativa do promotor foi favorecida. Terceiro, que a *Telesur*, de forma mais explícita através da seleção dos atores, privilegia a versão da vice-presidente e o projeto político que ela representa. Em quarto lugar, a posição da mídia não foi explicitada em um editorial. E, em quinto lugar, não há correspondência narrativa neste caso

entre a mídia privada nacional -*Venevisión* de Venezuela- e qualquer um dos canais de televisão de alcance continental.

3.2.2 Evento informativo: a acusação da ex-primeira-dama do Peru pelo promotor Benavides de fazer parte de uma máfia corrupta liderada por seu marido, o então presidente Pedro Castillo.

A *Telesur* e a CNN coincidiram em sua cobertura deste evento informativo. Na *Telesur*, esta notícia teve a maior alocação de tempo com 18%. O enquadramento dos atores foi desfavorável para o procurador, e neutro para a primeira-dama e o ex-presidente Castillo. A manchete era sobre a continuidade das ações judiciais do Ministério Público contra a família e o gabinete do presidente. O enquadramento da questão foi negativo, e as notícias não chegaram às manchetes. A cobertura incluiu duas entrevistas qualificadas e um correspondente que contextualizou a ação como parte da persistência da oposição em retirar o presidente do cargo desde o início de seu mandato. Através de uma entrevista com um deputado do próprio partido do então presidente Castillo, a história explicou que a promotora Benavides é irmã de um juiz sob investigação por corrupção. Esta notícia foi a terceira no noticiário.

Na cobertura da CNN, o compromisso de tempo era médio com 3%. O enquadramento dos atores foi neutro, e o enquadramento do tema foi negativo. A manchete era sobre a acusação sem mais detalhes, embora quando foi mencionada nas manchetes, foi apontado que o advogado da ex-primeira-dama indicou que se tratava de uma acusação não fundamentada. A cobertura foi feita quase inteiramente por um correspondente que conduziu uma entrevista. Havia também música e locução. Era a quinta história do dia.

Quanto ao tempo dedicado às notícias, é evidente a relevância que a *Telesur* lhe deu como sua notícia maior, em contraste com a CNN que, embora esteja dentro da média, não está entre suas notícias com maior tempo dedicado. Isto poderia corresponder à posição da notícia: terceiro na *Telesur* e quinto na CNN. O que não corresponde é que as notícias da *Telesur* não estavam nas manchetes enquanto as da CNN estavam, mas como já mencionado, isto pode ser devido a um interesse comercial, diferente à relevância dada ao evento jornalístico.

No uso dos recursos, eles eram diferentes, mas em ambos os casos isso significa que há relevância para a história. Eles coincidiram em uma declaração oficial, com o correspondente e a entrevista com uma ou duas opiniões qualificadas. Na identificação e enquadramento de atores, há uma diferença importante, que é que a *Telesur* aponta que a promotora é irmã de um juiz investigado por corrupção, enquanto a CNN não a menciona. Os demais atores são enquadrados de forma neutra, embora a *Telesur* contextualize o evento em um processo de

assédio ao ex-presidente Castillo desde sua eleição como presidente, no qual a pressão da mídia levou à renúncia de vários membros de seu gabinete e duas tentativas foram feitas pelo parlamento nacional para retirá-lo do cargo. Enquanto isso, a CNN lembra apenas que a cunhada de Castillo e o próprio Castillo também haviam sido acusados de corrupção.

Em ambos os casos, o enquadramento da questão foi negativo, coincidindo na desolação da situação política no Peru, onde os três últimos presidentes foram destituídos do cargo ou renunciaram acusados de corrupção. Entretanto, na cobertura da *Telesur*, a negatividade está principalmente associada ao assédio ao ex-presidente Castillo como parte da estratégia da força política de direita do continente - liderada pelos EUA - para neutralizar ou derrubar governos progressistas através da judicialização da política. Do lado da CNN, a negatividade da questão poderia ser enquadrada dentro da leitura acima mencionada da ingovernabilidade autônoma da América Latina e do Caribe.

3.2.3 Evento informativo: a prisão no México do ex-Procurador Geral Jesús Murillo Karam por sua suposta responsabilidade em obstruir a busca da verdade no caso dos 43 estudantes que desapareceram em Ayotzinapa em 2014.

Outra coincidência parcial foi a cobertura na *Telesur* e na *Venevisión* da Venezuela do caso dos 43 estudantes desaparecidos em 2014 em Ayotzinapa, México, após a prisão naquele dia de Jesús Murillo Karam, que era o Procurador Geral da nação na época dos eventos e orador sobre a conclusão a que chegou o governo presidido por Enrique Peña Nieto.

Na *Telesur*, foi a terceira maior história, com 13% do tempo, com três declarações oficiais e duas percepções da rua. O enquadramento dos atores foi neutro, assim como o assunto. A manchete foi baseada na declaração do presidente mexicano Andrés Manuel López Obrador, que garantiu que não haveria impunidade no caso. A história estava entre as quatro mencionadas nas manchetes, e foi a oitava no programa de notícias. A cobertura incluía um correspondente que recolheu declarações de familiares e alunos da mesma escola.

No caso da *Venevisión*, da Venezuela, o tempo dedicado a esta notícia foi médio. O tema e os atores foram enquadrados como neutros, e a manchete também foi baseada na declaração do Presidente López Obrador e na determinação do evento como um crime de Estado por uma comissão especial de investigação. A cobertura foi exclusivamente da âncora, e foi a segunda notícia na seção internacional do noticiário.

Como já foi salientado, o tempo dedicado a uma matéria não é comparável entre um programa de notícias nacional e um continental, o que também influencia a quantidade de

recursos jornalísticos utilizados em um e em outro. O enquadramento dos atores, os temas e o conteúdo das próprias notícias são as variáveis que permitem fazer comparações em termos do objetivo desta pesquisa.

Neste sentido, embora o conteúdo da *Telesur* seja mais extenso, eles começam do mesmo lugar: as declarações feitas pelo presidente mexicano López Obrador. Da mesma forma, tanto o tema quanto os atores foram enquadrados como neutros em ambos os programas de notícias, embora a *Telesur* tenha identificado mais atores, como as famílias das vítimas e os atuais alunos da mesma escola. A identificação desses atores corresponde ao que foi apontado no ponto anterior sobre como os números gerais mostram que a *Telesur* difere das outras emissoras de televisão ao reconhecer as organizações sociais de base como atores políticos.

Embora existam várias coincidências, o fato de que elas estavam tão sujeitas às declarações dos atores e, portanto, muito distantes de uma posição da mídia com relação ao evento noticioso, não se pode afirmar que esta seja uma intenção de posicionar um ponto de vista, mas sim uma tentativa dos dois programas de notícias em assegurar o tratamento jornalístico rigoroso da informação.

3.2.4 Evento informativo: o ataque à jornalista russa Daria Dugina, filha de um líder espiritual próximo ao Presidente Vladimir Putin, no contexto do confronto político e militar entre Rússia e Ucrânia-OTAN sobre territórios de língua russa no sudeste da Ucrânia.

Esta coincidência parcial foi entre a CNN e a *Venevisión*, da Venezuela. Esta foi a história com o maior compromisso de tempo na CNN, com 36%, bem acima da média. Tinha uma cortina de abertura - música e imagem - com a manchete "A guerra do Putin na Ucrânia". A notícia foi dividida em duas partes: a primeira foi sobre o governo russo acusando o governo ucraniano do assassinato de Daria Dugina, filha de um líder espiritual russo. A segunda foi sobre a declaração do Presidente Zelensky de que a Rússia poderia estar preparando um ataque vicioso no final daquela semana no Dia da Independência da Ucrânia. O enquadramento dos atores foi favorável ao presidente Zelensky e ao governo ucraniano e desfavorável ao presidente russo Vladimir Putin; ao governo russo; e ao pai da mulher assassinada. A história foi uma das três anunciadas nas manchetes, e a segunda desenvolvida durante o programa de notícias. O enquadramento da edição foi negativo, e a cobertura foi feita exclusivamente pela âncora fazendo análise editorial, embora com uma entrevistada com uma opinião qualificada que a acompanhou durante toda a história.

A cobertura deste evento jornalístico no programa de notícias da *Venevisión*, na Venezuela, envolveu um compromisso de tempo de 5%, ligeiramente acima da média de 3%. A manchete foi sobre a exposição de armas russas destruídas em Kiev, a capital da Ucrânia, por ocasião da celebração do Dia da Bandeira da Ucrânia e do Dia da Independência. O enquadramento dos atores foi favorável ao Presidente Zelensky da Ucrânia, e o enquadramento do tema foi positivo no contexto de uma celebração das supostas vitórias da Ucrânia sobre a Rússia. Foi a única história com um correspondente estrangeiro na cobertura, e uma das poucas com um editorial.

Mais uma vez, devido à natureza nacional/regional, o compromisso de tempo não é totalmente comparável, embora em ambos os casos tenha ficado acima da média. O compromisso de tempo poderia corresponder à localização da notícia, sendo a segunda na CNN e a quinta de nove notícias internacionais na *Venevisión*. Como a *Venevisión* não usa manchetes, esta variável não pode ser usada.

No uso dos recursos, a relevância dada pela CNN é muito evidente, sendo a única notícia com uma manchete que inclui sua própria música e imagem. Também teve uma extensa análise editorial que foi feita em conjunto com uma entrevista à uma opinião qualificada. Entretanto, no caso de *Venevisión*, também é notável que fosse a única notícia internacional com um correspondente, do que é importante ressaltar era de uma agência de notícias espanhola, e também a única notícia com análise editorial em todo o noticiário. O enquadramento dos atores foi o mesmo: favorável para o Presidente da Ucrânia e seu governo; desfavorável para o Presidente da Rússia e seu governo. Esta coincidência, ao contrário do evento noticioso anterior, indica uma intenção, pois não é um quadro neutro, mas um enquadramento favorável/não favorável, mostrando que ambos os canais de TV fazem parte da mesma narrativa impulsionada pelos EUA, que estão participando politicamente do confronto. A coincidência negativa do enquadramento é da mesma narrativa: o destaque do Presidente Putin como responsável pelo conflito; assim como a coincidência positiva: as tropas ucranianas estão conquistando vitórias.

23 de agosto de 2022

3.2.5 Evento informativo: a explicação e a defesa em redes sociais digitais da Vice-Presidente da Argentina, Cristina Fernández de Kirchner (CFK), diante da acusação contra ela por suposta corrupção durante seu mandato presidencial no período 2007-2015.

Isto repete o que aconteceu no dia anterior, sendo o único evento informativo coberto pelos canais de TV, sem sequer coincidência parcial sobre outros eventos.

Na *Telesur*, esta notícia teve a maior alocação de tempo, com 20%. Foi liderada pela acusação da vice-presidente de uma perseguição judicial contra ela como forma de enfrentar o peronismo na Argentina e os governos populares da América Latina. Além do editorial do pivô de notícias, um correspondente na Argentina entrevistou um membro do parlamento do mesmo partido político que a vice-presidente, e levou a percepção de quatro pessoas na rua. O correspondente observou que no apelo a vice-presidente indicou que a acusação era uma forma de encobrir aqueles que realmente roubavam, referindo-se ao círculo político e social do ex-presidente Macri. O correspondente mencionou que um grupo de congressistas da oposição disse que queria iniciar uma investigação contra o presidente Alberto Fernández por ter expressado publicamente sua solidariedade com a vice-presidente. O enquadramento da questão foi favorável para a vice-presidente, desfavorável para a Suprema Corte de Justiça da Argentina e neutro para o Governador da cidade de Buenos Aires, Rodríguez Larreta, e para o ex-presidente Mauricio Macri. O enquadramento da questão foi neutro, a notícia foi uma das quatro mencionadas nas manchetes, e foi a segunda no noticiário.

Na CNN, esta notícia foi a segunda com maior dedicação, com 14%. O enquadramento da vice-presidente foi desfavorável e do ex-presidente Mauricio Macri, neutro. O tema também foi enquadrado como neutro. A cobertura incluiu um editorial e um correspondente na Argentina que fez a cobertura desde a residência da vice-presidente, onde o comício de seus seguidores continuou. O correspondente referiu-se ao apelo como uma “descarga”, notou que parecia longo, e de seu conteúdo apenas mencionou que a vice-presidente disse que o julgamento foi fixo e não imparcial, referindo-se à foto que circulou semanas antes nas redes sociais do juiz que tratava do caso, jogando futebol com o ex-presidente Macri. A notícia foi uma das três mencionadas nas manchetes, e foi a segunda no noticiário.

Nas notícias da TN na Argentina houve dois breves contatos ao vivo com uma repórter que esteve no Congresso Nacional, o local de onde a vice-presidente fez a transmissão ao vivo através de suas redes sociais. Durante esses contatos ao vivo com a repórter, que apenas indicou

que havia pessoas do lado de fora esperando a saída da vice-presidente, uma equipe de âncoras fez comentários desdenhosos sobre o tempo que estava sendo desperdiçado com o evento. Foi no final do noticiário que a equipe de âncoras falou sobre a história. Todas as opiniões foram sobre como o tempo estava sendo desperdiçado e como a vice-presidente parecia nervosa. Nada foi mencionado sobre o conteúdo do apelo da vice-presidente. O tempo gasto nesta abordagem foi de 19%, empatado por mais tempo com outra notícia. O enquadramento da vice-presidente foi desfavorável. O enquadramento da questão foi negativo.

A partir da variável da posição nas notícias, tanto na *Telesur* como na CNN foi a segunda notícia, enquanto no TN da Argentina foi a última, embora com alguns contatos anteriores ao vivo. A notícia estava nas manchetes dos três noticiários, e a dedicação foi a maior na *Telesur* e a segunda maior na TN e CNN. Neste cruzamento de variáveis, a relevância é alta para a *Telesur* e CNN, e confusa na TN, que a mencionou, mas não a desenvolveu até o final do noticiário, quando a despedida foi feita.

Nos recursos utilizados, além da declaração oficial da vice-presidente e do editorial, a *Telesur* tinha um correspondente que entrevistou uma testemunha e quatro pessoas na rua. A CNN, por outro lado, não realizou entrevistas e apenas interagiu com o correspondente. O TN tinha dois passes ao vivo para o repórter, mas sem muito conteúdo. Quando abordou as notícias no final do programa, usou música. Nesta comparação, há uma diferença na relevância, com *Telesur* tendo mais relevância; CNN tendo menos, mas igualmente importante relevância; e TN tendo pouca relevância, ainda que tenha feito menções, nunca desenvolveu conteúdo de notícias, mas apenas conteúdo editorial no final do programa.

As assimetrias entre os programas de notícias podem ser vistas no enquadramento dos atores e do assunto em questão. Na *Telesur*, o enquadramento da vice-presidente é favorável, dando credibilidade ao seu apelo e incluindo nas notícias a acusação que ela fez sobre o julgamento como uma manobra política não só contra ela, mas também para proteger seus detratores, que ela acusa de estarem por trás de casos reais de corrupção. Tudo isso sem que os jornalistas qualifiquem a contraparte, razão pela qual o enquadramento do Poder Judiciário; do ex-presidente Macri; e do chefe de governo da cidade de Buenos Aires Rodríguez Larreta, são considerados neutros. Na CNN, o ex-presidente Macri é enquadrado como neutro, enquanto a vice-presidente é enquadrada como desfavorável, com o uso de dois desqualificadores que também foram usados no TN: a referência ao discurso como "muito longo"; e como uma "dispensa". Entretanto, a CNN mencionou as dúvidas levantadas pela vice-presidente sobre a transparência do julgamento devido à estreita relação do ex-presidente Macri com o juiz. A TN, por outro lado, omitiu todo o conteúdo do discurso da vice-presidente. O enquadramento dela

foi evidentemente desfavorável, resumindo o acontecimento no fato de que ela fez um discurso muito longo e é por isso que o Senado não se reuniu, além de dizer que ela parecia nervosa; que ela estava agarrada ao poder; que o apoio do establishment político tinha sido tópicido; e que o projeto político que ela dirige visava ser como a China, mas acabou ficando mais perto da Venezuela, enquadrando assim negativamente o governo deste país como a referência máxima do indesejável.

Finalmente, todos concordam com o enquadramento negativo da questão, mas de ângulos diferentes. Na *Telesur*, interpretando-a do ponto de vista da vice-presidente e contextualizando-a no *Lawfare* acima mencionado. Na CNN, como já mencionado, é tratado como mais um exemplo da incapacidade moral dos líderes progressistas para governar, e dos países da América Latina e do Caribe para governar a si mesmos. No TN da Argentina, foi semelhante à CNN, mas sugerindo que o discurso da vice-presidente foi um capricho e uma necessidade de atenção. No balanço da cobertura jornalística deste evento por estes três canais de televisão fica claro que a TN na Argentina e a CNN são semelhantes, praticamente em contraste com a abordagem da *Telesur*.

24 de agosto de 2022

3.2.6 Evento informativo: a acusação do ex-procurador Geral, Murilo Karam, como parte das investigações que estão sendo realizadas no país para esclarecer os desaparecimentos de 43 estudantes em 2014 em Ayotzinapa, no México.

Mais uma vez, apenas um evento de notícias é coberto pela *Telesur*, no *Edición Central*, e pela CNN em *Español*, no *Panorama Mundial*, e *De noche con Denisse Merker* em *Las Estrellas*, México.

Na *Telesur*, o tempo dedicado foi de 10%, empatado para o segundo lugar com outra notícia sobre a campanha eleitoral no Brasil, e bem próximo da média. A cobertura incluiu um correspondente no México, editorial, e uma entrevista qualificada. O ex-Procurador Geral; a Comissão de Acesso à Verdade e à Justiça; e o juiz no caso, foram enquadrados como neutros, como era o assunto em questão. O título da notícia foi a ligação do ex-Procurador com o caso de desaparecimento forçado, tortura e obstrução à justiça, e foi um dos três itens mencionados nas manchetes. Era a décima notícia, logo no meio do programa.

Na CNN a história teve uma duração de 2%, ligeiramente abaixo da média. O enquadramento da questão foi neutro, assim como os atores: o Presidente López Obrador e o

ex-Procurador Geral Murillo Karam. A cobertura foi feita apenas pelo anfitrião, e as notícias não chegaram às manchetes. A manchete foi a declaração do Presidente López Obrador sobre sua expectativa de que os implicados colaborariam com as investigações em andamento. Era a quinta de dezesseis notícias.

Em *Las Estrellas*, o principal programa de notícias do México, o compromisso de tempo foi o terceiro com 9%, empatado com outra notícia e ligeiramente acima da média. O único ator foi o ex-Procurador Geral Murillo Karam e seu enquadramento foi desfavorável. A cobertura apresentou um repórter que explicou que Murillo Karam foi acusado de tortura porque as investigações mais recentes mostraram que várias testemunhas foram torturadas para dar a primeira versão oficial dos eventos conhecida como "La verdad histórica" (a verdade histórica). A notícia não estava nas manchetes, a manchete era sobre a continuação da detenção do ex-Procurador-Geral, e era a quinta notícia em vinte.

Considerando as variáveis, a posição de quinta notícia na CNN e *Las Estrellas*, e décima na *Telesur*, é compensada pelo fato de ter sido a segunda notícia mais longa na *Telesur*, a terceira mais longa na *Las Estrellas* e esteve entre as menores na CNN. Da mesma forma, foi mencionado apenas nas manchetes da *Telesur*.

Quanto aos recursos jornalísticos utilizados, a *Telesur* tinha um correspondente e uma entrevista qualificada, *Las Estrellas* tinha apenas um repórter, e a CNN não utilizava nenhum recurso. O correspondente da *Telesur* e o repórter *Las Estrellas* explicaram que entre as acusações contra o ex-Procurador Geral, a mais importante foi a de tortura para forçar os testemunhos ao que foi apresentado como "a verdade histórica", na qual as forças de segurança do Estado foram exoneradas de responsabilidade. Na CNN, a referência foi a expectativa do presidente mexicano López Obrador de que ele colaboraria na reconstrução da verdade dos acontecimentos.

Las Estrellas se referia apenas ao ex-Procurador, e de forma desfavorável. A CNN fez referência ao ex-Procurador e Presidente López Obrador, os dois enquadrados como neutros. Na *Telesur*, o ex-Procurador, a Comissão de Acesso à Verdade e Justiça e o juiz do caso, foram enquadrados como neutros. Nos três programas de notícias, o tema foi enquadrado como neutro.

No equilíbrio das variáveis, há uma semelhança no tratamento entre a *Telesur* e *Las Estrellas*, no que pode ser visto como uma tentativa de mostrar imparcialidade diante do evento. É impressionante que a CNN lhe tenha dado pouca relevância, no entendimento de que ela poderia ser enquadrada no contexto da crise estrutural da governança latino-americana. Isto contrasta com o tratamento dado ao julgamento da vice-presidente da Argentina. Talvez a tendência política dos governos desempenhe um papel, no entendimento de que a vice-

presidente CFK é uma líder reconhecida do progressismo, enquanto o ex-presidente mexicano Peña Nieto é da direita e sempre respondeu aos interesses dos EUA.

3.2.7 Evento informativo: a celebração do Dia da Independência na Ucrânia no contexto do confronto político e militar entre a Rússia e a Ucrânia-OTAN sobre os territórios de língua russa do sudeste da Ucrânia.

Este foi um evento noticioso de coincidência parcial. No programa de notícias *Las Estrellas*, no México, as notícias tiveram a duração média de 6%. Teve um correspondente em Kiev, Ucrânia, que teve a percepção de duas pessoas na rua assistindo à exposição de tanques russos destruídos. A notícia principal foi a suspensão das celebrações do Dia da Independência da Ucrânia devido a um aviso de possíveis bombardeios russos; a declaração de recuperação territorial feita pelo presidente ucraniano; e o anúncio pelos governos dos EUA e do Reino Unido de mais armas e dinheiro em apoio ao governo ucraniano. O enquadramento foi favorável para os governos americano, britânico e ucraniano e para o presidente Zelensky; e negativo para o governo russo. O enquadramento da questão foi negativo e a notícia foi a única mencionada no início do noticiário. Foi a primeira notícia internacional.

Na CNN, o compromisso de tempo foi de longe o mais alto do dia, com 38%. A notícia foi organizada em quatro seções: a primeira como uma manchete dentro da própria notícia, com a âncora observando: "Faz 31 anos que a Ucrânia se separou da União Soviética, e seis meses desde a invasão russa da Ucrânia. E o que a Rússia fez hoje? Atacou o território ucraniano com mísseis". Ela afirmou que o apoio global à Ucrânia era inegável; que tinha havido um ataque a uma estação de trem, embora mais tarde ela tenha dito que a CNN não podia verificar as informações; e fechou a seção com o anúncio pelos presidentes dos EUA e do Reino Unido de mais armas e dinheiro para a Ucrânia, e a declaração de Zelensky sobre a recuperação da Crimeia. Após o lançamento da cortina "Guerra de Putin na Ucrânia", o anfitrião disse: "A Rússia reitera que o objetivo é desnazificar a Ucrânia" e depois declarou: "A guerra da Rússia na Ucrânia é uma espiral de morte e deslocamento forçado que está espalhando o pânico entre os ucranianos". Ele encerrou com um entrevistado que salientou que após a guerra, a imagem da Ucrânia será positiva e a da Rússia negativa. O enquadramento do governo russo e de seu presidente Vladimir Putin foi claramente desfavorável, enquanto o dos governos da Ucrânia, dos Estados Unidos da América e do Reino Unido, e seus respectivos presidentes, foram esmagadoramente favoráveis. Apenas a seção referente à emigração ucraniana e às mortes ucranianas foi enquadrada negativamente, enquanto o resto do tópico, relativo ao apoio à

Ucrânia e sua futura vitória, foi enquadrado de forma positiva. A notícia foi a primeira das quatro mencionadas nas manchetes. Foi a primeira notícia do dia.

O fato de que em um programa de notícias nacional como o *Las Estrellas* de México, uma notícia internacional está no tempo médio e é também a única mencionada nas manchetes, indica que ela tem relevância. Isto também é evidente na CNN, com uma alocação de tempo muito alta, uma presença permanente do tópico nas manchetes, além de ser o único tópico com sua própria seção com uma cortina. Nos dois programas de notícias foi a primeira notícia. O tratamento jornalístico foi igualmente preferencial, com recursos proporcionais ao formato de cada noticiário: a única notícia internacional com um correspondente em *Las Estrellas*, e o maior editorial na CNN.

Há também uma coincidência no enquadramento dos atores pelos dois canais de TV, com evidente favoritismo para os governos da Ucrânia, dos Estados Unidos e do Reino Unido e seus respectivos presidentes, enquanto o enquadramento da Rússia e de seus funcionários governamentais foi muito desfavorável. Ambos os editoriais foram totalmente empáticos com a causa do governo ucraniano, e a partir daí enquadraram a ação militar russa como negativa e a ação militar ucraniana como positiva.

3.2.8 Evento informativo: a proposta do recém-eleito Presidente da Colômbia, Gustavo Petro, ao governo dos Estados Unidos para não extraditar traficantes de drogas que se rendem à justiça colombiana e renunciam totalmente à sua atividade criminosa.

Esta é outra coincidência da cobertura jornalística do mesmo evento por dois dos três programas noticiosos observados - uma coincidência parcial. Neste caso, entre a CNN e a *Telesur*.

O tempo dedicado pela CNN a este evento foi de 25%, o segundo maior do dia e bem acima da média. A manchete era: "Petro propõe que os traficantes de drogas que se entregassem não sejam extraditados para os EUA". Um correspondente na Colômbia informou que a proposta foi entregue a um enviado do Presidente dos EUA, que respondeu que o apoio dos EUA não poderia continuar se a pulverização do glifosato fosse interrompida. Ele também indicou que o Presidente Petro negou o pedido do deputado venezuelano Diosdado Cabello para a extradição dos opositores do "regime do Maduro" que são refugiados na Colômbia; e que o Presidente da Espanha vai aderir aos acordos de paz do governo colombiano com a guerrilha ELN e FARC. No quadro dos atores, estão favoráveis o presidente da Espanha, Pedro Sánchez, e o governo dos Estados Unidos; estão desfavoráveis o deputado venezuelano Diosdado

Cabello e o presidente daquele país, Nicolás Maduro; e o presidente colombiano, Gustavo Petro, e os guerrilheiros das FARC e ELN foram enquadrados como neutros. O tema foi enquadrado como negativo. A notícia foi o terceiro item mencionado nas manchetes, e o sexto em um programa de dezesseis notícias.

No caso da *Telesur*, a notícia estava no tempo médio de duração. A manchete foi: "O Presidente Gustavo Petro acaba de informar sobre sua reunião com representantes do governo de Biden sobre a política de extradição". O enquadramento da questão foi neutro, assim como os dois únicos atores: os presidentes da Colômbia e dos Estados Unidos da América. Não havia correspondente e não chegou às manchetes. Foi a sexta notícia de um total de dezoito.

No equilíbrio das variáveis, a assimetria tanto na relevância quanto no enquadramento é evidente. Para a CNN, a relevância é alta e se expressa na quantidade de tempo e recursos jornalísticos utilizados. O enquadramento é favorável aos presidentes dos EUA e da Espanha; desfavorável aos governantes venezuelanos; e neutro aos atores colombianos. Na *Telesur*, a relevância é de média a baixa, e o enquadramento dos atores e do tópico foi neutro.

3.2.9 Evento informativo: o ataque militar do governo dos EUA a uma área da Síria.

Esta é outra notícia com coincidência parcial entre as mesmas emissoras de televisão. Na abordagem da *Telesur*, a extensão da notícia estava abaixo da média. A manchete foi: "Sob ordens do Presidente Biden, as forças militares americanas atacaram uma área da Síria sob o pretexto de neutralizar grupos supostamente patrocinados pelo Irã. Biden acrescentou que o ataque foi uma resposta ao ataque de 15 de agosto em suas bases na Síria", e o apresentador da notícia acrescentou que o Ministério das Relações Exteriores do Irã negou qualquer presença na Síria e classificou o episódio como uma desculpa para manter a ocupação dos EUA. Os atores foram os governos do Irã e da Síria; e o presidente dos Estados Unidos da América, todos emoldurados em neutro. A história não fez manchetes, e foi o número doze em dezoito.

A abordagem da CNN para a história também estava abaixo da média em comprimento. A manchete foi: "Biden ordenou ataques aéreos a grupos com apoio iraniano na Síria". O enquadramento da Guarda do Irã foi desfavorável e o do Presidente Biden foi favorável. O enquadramento da questão foi negativo. A história não tinha correspondente e foi uma das quatro histórias mencionadas nas manchetes. No noticiário, foi à sétima de dezesseis notícias.

Equilibrando as variáveis em cada um dos noticiários e fazendo comparações entre eles, a relevância em ambos os casos foi baixa. Em contraste, o enquadramento é contrastante: na CNN, os atores ou são bons ou maus, com um enquadramento favorável ao Presidente dos

Estados Unidos da América e desfavorável à Guarda Iraniana. Ao contrário da *Telesur*, a CNN omite a declaração do governo iraniano, que lembra que a presença dos EUA na Síria é o resultado de uma invasão que levou à ocupação das áreas onde estão localizadas as refinarias de petróleo. Em contraste, o enquadramento destes três atores pela *Telesur* foi neutro, sem favoritismo ou omissões relevantes. O enquadramento da questão também é diferente, sendo negativo na CNN e neutro na *Telesur*, o que corresponde a uma narrativa de bons rapazes/maus rapazes no caso dos primeiros, e uma abordagem jornalística mais rigorosa no caso dos segundos.

25 de agosto de 2022

Não houve coincidência na abordagem dos eventos informativos que pudessem ser comparados neste dia entre os programas noticiosos: *Edición Central* da *Telesur*; *Panorama Mundial* da CNN; e a edição estelar da TV *Caracol*, o canal privado nacional gratuito da Colômbia.

29 de agosto de 2022

Neste dia, foram encontradas apenas coincidências parciais na cobertura dos eventos noticiosos.

3.2.10. Evento informativo: tensão sobre explosões perto do reator nuclear em Zaporíya, Ucrânia, atualmente sob controle russo, no contexto do confronto político e militar entre a Rússia e a Ucrânia-OTAN sobre os territórios de língua russa do sudeste da Ucrânia.

A CNN dedicou 13% de seu tempo a esta história, a segunda mais longa e moderadamente acima da média. A manchete foi inaugurada com o lançamento da "Guerra de Putin na Ucrânia" e, com base em informações fornecidas por uma fonte confidencial, indicou que a Ucrânia havia recapturado quatro vilarejos como parte de seu contra-ataque em território controlado pela Rússia. Mais tarde, um correspondente, que não estava na Ucrânia e nem na Rússia, observou que havia acusações cruzadas entre os governos dos dois países sobre a responsabilidade por quatro explosões perto da usina nuclear em Zaporíya. O correspondente também indicou que haveria preocupação na Europa por ser a maior usina nuclear da região, e que uma comissão da Agência Internacional de Energia Atômica deveria monitorar o local nos próximos dias. O governo russo foi enquadrado de forma desfavorável e o governo ucraniano foi enquadrado de forma favorável. A questão foi enquadrada de forma negativa. As notícias não chegaram às manchetes, mas foi a primeira história do dia.

O Jornal Nacional da TV Globo, no Brasil, publicou o artigo com: "Nesta segunda-feira, a equipe da Agência Internacional de Energia Atômica chegou à Ucrânia para inspecionar a maior usina nuclear da Europa". Um correspondente, que não estava nem na Ucrânia e nem na Rússia, observou que: "Na última quinta-feira, as explosões desligaram a usina do sistema elétrico ucraniano por algumas horas. A Rússia e a Ucrânia continuam negando o envolvimento nos ataques". O tempo de notícia estava na média: 2%. Os atores foram os governos russo e ucraniano, a ONU, a Agência Internacional de Energia Atômica, o serviço de inteligência do Reino Unido e o Ministro de Defesa da Rússia, que foi o único enquadrado como desfavorável, enquanto os demais foram enquadrados como neutros. A questão também foi enquadrada como neutra. A notícia não chegou às manchetes, e foi a segunda de apenas duas notícias internacionais.

No balanço das variáveis: foi a primeira notícia na CNN, com um alto compromisso de tempo, um correspondente, e tinha seu agora habitual pré-título como uma cortina. Na TV Globo, foi uma das duas notícias internacionais e teve mais tempo dedicado a ela do que a outra, além de ter também um correspondente. Isto indica que foi uma notícia relevante em ambos os noticiários.

Com relação ao enquadramento, existem diferenças. Os dados observados na CNN ratificam sua posição de bons e maus atores, e do confronto como consequência da beligerância russa. Destaca-se a referência da CNN à preocupação europeia com uma explosão na usina nuclear, que também é uma referência à catástrofe na usina nuclear soviética em Chernobyl durante a Guerra Fria. Na TV Globo, a abordagem é quase neutra, não fosse por uma referência irônica ao Ministro da Defesa da Rússia.

3.2.11 Evento informativo: o debate no período que antecedeu o primeiro turno das eleições presidenciais no Brasil, que ocorreu no dia anterior na TV Band.

Somente a CNN e a *Telesur* noticiaram este evento. Não foi abordado pelo Jornal Nacional da TV Globo.

A CNN mencionou o debate em sua manchete, além de incluir um analista entrevistado que observou que a vencedora do debate foi Simone Tebet. O correspondente enfatizou o ataque do presidente Jair Bolsonaro ao ex-presidente Lula acusando-o de corrupção. Esta foi a maior história com 29% do tempo do programa, bem acima da média de 3%. No enquadramento dos atores, foi desfavorável ao presidente Jair Bolsonaro e ao ex-presidente Lula, favorável à candidata Simone Tebet, e neutro à jornalista Vera Magalhães, atacada pelo presidente

Bolsonaro durante o debate. O tema foi enquadrado como negativo. A notícia foi uma das quatro mencionadas nas manchetes, e a oitava entre dezesseis.

No caso da *Telesur*, a notícia manchete: "Reações após o primeiro debate eleitoral", e o correspondente no Brasil apontou que onze candidatos participaram; que Lula e Bolsonaro foram os mais atacados; que Simone Tebet, que seria uma aliada potencial de Lula em um segundo turno, se destacou; que Bolsonaro insultou uma jornalista e criticou o apoio de Lula aos líderes progressistas na região. Em seu ataque a Lula, ele o acusou de ser amigo de Gabriel Boric, o atual Presidente do Chile, a quem ele acusou de ter incendiado o metrô em Santiago, no Chile. Como resultado deste comentário, o embaixador brasileiro no Chile foi convocado pelo Ministério das Relações Exteriores. O tempo dedicado à história foi na média, com 5%. O enquadramento dos atores foi favorável ao ex-presidente Lula e à candidata Simone Tebet; desfavorável ao Presidente Bolsonaro; e neutro ao Presidente Boric. A notícia não chegou às manchetes, e foi a quinta de dezesseis. O enquadramento do tópico foi neutro.

Pela quantidade de tempo e pela menção nas manchetes, pode-se considerar que a notícia foi mais relevante na CNN do que na *Telesur*. Entretanto, o uso de recursos jornalísticos foi semelhante, e o conteúdo foi igualmente amplo. Havia diferenças maiores no enquadramento, embora não totalmente opostas. A CNN poderia ser enquadrada em termos da incapacidade da América Latina e do Caribe para governar a si mesma, sem estabelecer uma preferência por nenhum dos dois candidatos que polarizam a campanha eleitoral. A *Telesur*, por outro lado, leva o assunto mais a sério e favorece claramente o ex-presidente Lula.

3.2.12. Evento informativo: a recepção das credenciais do presidente venezuelano Nicolás Maduro ao embaixador nomeado pelo Presidente colombiano Gustavo Petro.

Na *Telesur*, a notícia teve a maior alocação de tempo com 17%, acima da média de 4%. A manchete foi: "O Presidente Nicolás Maduro recebe credenciais do embaixador colombiano Armando Benedetti, após a suspensão das relações em 2019". O correspondente na Venezuela indicou: que a comunidade colombiana naquele país é tão grande que existem quinze consulados; que o embaixador assinalou que os laços não deveriam ter sido rompidos; e que há muita expectativa em matéria econômica. O enquadramento foi favorável ao presidente venezuelano Nicolás Maduro, e neutro para o embaixador designado Armando Benedetti e para o governo colombiano. O enquadramento da edição foi positivo, e a notícia foi uma das quatro notícias mencionadas nas manchetes.

Por outro lado, a alocação de tempo da CNN de 3% foi ligeiramente inferior à média de 5%. O título da notícia foi: "Na Venezuela, Armando Benedetti assumiu o cargo de embaixador da Colômbia no país. Sua nomeação é uma das ações para o restabelecimento das relações diplomáticas rompidas quando em 2019 Duque reconheceu Guaidó como presidente". O enquadramento dos atores foi desfavorável para o presidente colombiano Gustavo Petro; e neutro para o presidente venezuelano Nicolás Maduro; o embaixador designado Armando Benedetti; e o ex-deputado venezuelano Juan Guaidó. O tópico foi enquadrado como negativo, e as notícias não fizeram manchetes.

Na comparação, há um claro contraste tanto na relevância quanto no enquadramento. Para a *Telesur*, o evento foi positivo, e embora o apresentador e nem o correspondente tenham expressado uma opinião, é claro que é um triunfo político para o governo venezuelano após aquele momento de alta tensão no cerco contra o país que ocorreu em 2019. Por outro lado, para a CNN, uma das principais lideranças da mídia no cerco contra os governos bolivarianos da Venezuela, o fato é negativo porque denota fracasso na tentativa de forçar a rendição do chavismo. É provavelmente por isso que o enquadramento negativo é dirigido ao presidente Gustavo Petro, pois é sua a decisão de restabelecer as relações diplomáticas que denota o fracasso. Neste sentido, é lógico que a relevância é alta para aqueles que entendem a notícia como uma vitória, e baixa para aqueles que a leem como uma derrota.

3.2.13. Evento informativo: protestos violentos no Iraque após o anúncio da retirada da política do líder Al-Sadr.

Este foi outro evento noticioso coberto apenas pela CNN e pela *Telesur*. A CNN publicou o título da história com: "Confrontos deixam cinco mortos no Iraque depois que o líder político Al Sadr anuncia sua aposentadoria". O compromisso de tempo de 1% estava moderadamente abaixo da média. O líder Al-Sadr e seus apoiadores foram enquadrados como neutros, e a questão foi enquadrada como negativa. A história não tinha correspondente e não fez manchetes.

A cobertura deste evento pela *Telesur* foi de tempo médio, 4%, com a manchete: "As autoridades decretam um toque de recolher em todo o país diante da crise gerada pelo protesto do movimento sadrista. Mais de vinte pessoas mortas e trezentas feridas. Os partidários sadrinistas invadiram o palácio iraquiano depois que seu líder declarou sua aposentadoria da política". O enquadramento foi neutro para todos os atores: líder; seus apoiadores; um representante da ONU; e o primeiro-ministro iraquiano. O enquadramento da questão foi

negativo. A história não tinha um correspondente, mas era uma das quatro histórias mencionadas nas manchetes.

Neste equilíbrio de dados, há maior relevância do evento na *Telesur* do que na CNN, embora nenhum dos canais de televisão dê um contexto político que nos permita entender a causa da violência dos protestos. Além disso, em ambas as abordagens, o enquadramento dos atores foi neutro e o do evento negativo, indicando em geral que se trata de uma questão distante sobre a qual nenhuma das emissoras de televisão tem uma posição.

CONCLUSÕES

Como foram apontadas na estrutura teórica, diferentes teorias têm argumentado durante o século XX e o século XXI que os meios de comunicação de massa participam da construção de uma hegemonia discursiva que contribui para sustentação de uma ordem social. Nesta pesquisa, quatro teorias sobre comunicação de massa foram consideradas: o Enquadramento da Agenda ou a Agenda Setting, que enfatiza o poder da mídia através da seleção ou omissão de fatos noticiosos para a elaboração de suas notícias; a Espiral do Silêncio, que explica o peso do discurso hegemônico através da tendência das pessoas de não contradizer uma opinião que percebem como majoritária; o *Newsmaker*, associado ao poder dos jornalistas na formação de uma narrativa para as notícias; e o Gatekeeper, ou porteiro das notícias, que define o que será noticiado de acordo como valor-notícia, linha editorial e outros critérios, geralmente associado ao editorial da mídia sobre fatos noticiosos.

O que os noticiários dessas emissoras de televisão relataram? De que forma eles fizeram isso? São as duas perguntas que nos permitem organizar nossas reflexões sobre a comparação dos dados observados na *Telesur*, na CNN e no grupo de emissoras de televisão nacionais privadas com maior audiência em cinco dos seis países mais populosos da América Latina - Brasil, México, Colômbia, Argentina e Venezuela - para responder se podemos ou não corroborar a existência de um discurso hegemônico dirigido pela indústria cultural, em especial a norte-americana, e de outro discurso contra-hegemônico que se materializa na *Telesur* como um projeto integracionista latino-americano.

4.1 O que os principais noticiários destes canais de televisão relatam?

Para começar a responder a primeira pergunta, um primeiro passo foi comparar a referência de lugares e tópicos, tanto na Edição Central da *Telesur*, que foi o nosso principal objeto de estudo, quanto em nosso objeto de estudo comparativo: CNN em *Español* e os principais programas de notícias das emissoras privadas nacionais de televisão gratuita.

Na *Telesur*, 65% dos países mencionados eram da América Latina e do Caribe, enquanto na CNN esta região representava apenas 5%. Esta tendência é reafirmada pelo fato de que o país com mais referências na CNN é os Estados Unidos da América com 57%, enquanto na *Telesur* este país ocupa apenas 5%. Em ambas, Ásia e Europa ocupam o segundo e terceiro lugares em termos de referências, e África ocupa o quarto lugar na *Telesur* com 4%, enquanto nenhum país deste continente é mencionado na CNN.

Isto poderia ser combinado com o uso de correspondentes, porque os correspondentes geralmente indicam a intenção de uma emissora de rádio e televisão de reunir elementos de notícias de forma mais aprofundada e em primeira mão em lugares distantes. Neste sentido, a *Telesur* trabalhou com correspondentes que estavam no país onde os eventos ocorreram em 42% de suas notícias, enquanto a CNN só trabalhou com correspondentes em 21% de suas notícias, e estes correspondentes nem sempre estavam no país onde os eventos ocorreram, mas em um país relativamente próximo.

Esta assimetria indica os resultados de pesquisas anteriores nos dois canais de televisão: a CNN em espanhol pretende divulgar a versão e a visão dos Estados Unidos da América aos países de língua espanhola, e a *Telesur* pretende divulgar uma visão da América Latina e do Caribe a partir da própria perspectiva da região.

Por sua vez, os dados sobre os lugares referenciados nos canais privados nacionais de televisão gratuita mostram uma coincidência entre eles, pois cada um tem pelo menos uma menção aos EUA, que, ao somar os dados de todos os programas de notícias, seria o país estrangeiro com o maior número de referências. Entretanto, nesta totalização, há um empate no número de referências a países do Norte Global com 50%, que inclui os EUA com 21% e a Europa com 29%, enquanto países mais periféricos, majoritariamente no Sul Global, ocupam a outra metade, com a América Latina com 25%, a Ásia com 23% e a África com 2%.

Em termos de temas, há uma uniformidade e uma diferença igualmente importante nos totais. A coincidência é que eles favorecem eventos noticiosos relacionados à "Política e governo", tanto nacionais quanto internacionais. A diferença está nas classificações entre a CNN e três das emissoras privadas nacionais de televisão gratuita - TN na Argentina, *Las Estrellas* no México e TV *Caracol* na Colômbia - que deram ampla cobertura a eventos noticiosos nacionais e internacionais associados ao crime, à insegurança e à violência. Nessas mesmas emissoras de TV, o enquadramento das questões foi em sua maioria negativo, variando de 77% a 46%.

Por outro lado, a *Telesur* e apenas um dos canais nacionais de televisão – a *Venevisión* da Venezuela - teve porcentagens baixas na categoria "Crime, insegurança e violência", e porcentagens médias na cobertura de eventos culturais. A TV Globo também teve percentuais baixos para "Negativo" - entre 11% e 5% - e percentuais altos para "Neutro" - entre 68% e 90%.

Na análise comparativa do dia a dia, outra coincidência se destacou: a cobertura do confronto militar entre a Rússia e a Ucrânia-OTAN. É muito claro que a CNN privilegia este tópico e que ela também participa de uma campanha de informação que criminaliza a Rússia e vitimiza o governo ucraniano. Este tópico é o único que tinha uma cortina e um pré-título; foi

a notícia com a maior quantidade de tempo - duplicando, em geral, a que a seguiu; e na abordagem editorial do anfitrião e do correspondente, o enquadramento favorável aos EUA-Ucrânia-OTAN e desfavorável à Rússia era muito evidente.

A relevância e o enquadramento da questão por quatro das cinco emissoras privadas nacionais de televisão gratuita foram semelhantes, sendo este um dos elementos em que há continuidade na linha de notícias das emissoras de televisão em diferentes países. Em outras palavras, ao observar cada uma dessas emissoras de televisão nacionais em um dia da semana, foi possível acompanhar como este evento noticioso estava se desenvolvendo.

O caso da *Telesur* foi diferente, onde esta questão foi pouco mencionada. Havia apenas uma notícia sobre o impacto dos bombardeios do governo ucraniano no Jardim Botânico de Donetsk. Entretanto, nas semanas seguintes e anteriores, a questão foi abordada com a *Telesur* tendo um correspondente permanente na Rússia.

No cruzamento das três variáveis: lugares de referência, correspondentes e temas de notícias, pode-se concluir, em primeiro lugar, que existe uma tendência nas emissoras privadas nacionais de televisão gratuita para uma agenda de notícias internacionais que favorece os EUA como lugar de eventos relevantes, além do impacto da CNN com uma referência permanente ao país a partir do qual transmite seu sinal: os Estados Unidos da América. Em contraste, a *Telesur* dá amplo privilégio aos eventos que ocorrem na América Latina e no Caribe, e o faz com a colaboração de correspondentes no território, incluindo países que não falam a língua espanhola, como o Brasil e o Haiti.

A segunda conclusão é que a cobertura jornalística sobre crime, violência e insegurança é uma tendência que aproxima o noticiário principal da CNN de três dos cinco noticiários das emissoras privadas nacionais de televisão gratuita. A *Telesur*, por outro lado, trata de eventos culturais após "Política e governo" como seu tema principal, o que também confirmaria o objetivo integracionista deste canal de televisão que reúne eventos políticos de âmbito nacional, mas de impacto regional, ao mesmo tempo em que permite um reconhecimento progressivo entre os povos de suas tradições. Esta última contrasta com a tendência dos programas privados de notícias nacionais e da CNN de transmitir eventos noticiosos ligados à indústria cultural americana na seção "Cultura".

A terceira conclusão é o alinhamento evidente com um dos polos opostos na Ucrânia. O correspondente da *Telesur* está baseado em Moscou e favorece as declarações da Rússia, enquanto a CNN e os canais nacionais de televisão privada têm um alto grau de coincidência no enquadramento e relevância deste conflito, favorecendo a versão dos Estados Unidos da América e da União Europeia.

Uma variável intimamente ligada à variável dos temas abordados nos programas de notícias é a dos atores identificados na produção das notícias. Aqui encontramos duas coincidências importantes e uma diferença importante. A primeira coincidência é que todos os programas noticiosos consideram os governos, presidentes, vice-presidentes e outros líderes políticos como os atores mais relevantes. Isto se relaciona com o fato de que a categoria "Política e governo" é o tópico mais frequente.

A diferença é que, enquanto a *Telesur* tinha movimentos sociais como os segundos atores mais importantes e *Venevisión* da Venezuela tinha líderes políticos da oposição como os segundos atores mais importantes, nos noticiários das outras emissoras privadas nacionais de televisão gratuita e na CNN, os segundos atores mais frequentes eram as forças de segurança regulares - policiais e militares - e pessoas ou grupos associados ao crime. A correlação desta diferença é a importância já mencionada da categoria "Crime, violência e insegurança" como tema recorrente nos mesmos programas de notícias.

Tanto na coincidência quanto na diferença são mencionados outros atores menos recorrentes: o judiciário, como juízes, tribunais, promotores, e o legislativo, como parlamentos nacionais e seus parlamentares. Politicamente, estes atores são parte da disputa que existe na maioria dos países da América Latina e do Caribe entre as forças políticas progressistas que tendem à integração regional e as forças político-institucionais-econômico-mídia que são um produto e parte da ordem imperialista guiada pelos EUA e pela Europa Ocidental. É aqui que se realiza o *Lawfare* do qual foram vítimas líderes progressistas como Rafael Correa e Jorge Glass no Equador, Cristina Fernández de Kirchner, Hebe de Bonafini e Milagro Salas na Argentina, Dilma Rouseff e Luiz Inácio Lula da Silva no Brasil, Manuel Zelaya em Honduras, Gustavo Petro e Piedad Córdoba na Colômbia, Fernando Lugo no Paraguai, Pedro Castillo no Peru, Evo Morales na Bolívia, entre outros.

Particularmente nos atores ligados às instituições de segurança-repressão e nos indivíduos ou grupos associados ao crime - seja como vítimas ou perpetradores - o Judiciário e o Legislativo também desempenharam um papel como parte da narrativa desses eventos.

O fato de a CNN e a maioria das emissoras privadas de televisão nacional alimentarem uma narrativa próxima ao que é conhecido no jornalismo como "Crônica Vermelha", ou seja, a cobertura de eventos noticiosos relacionados ao crime e à violência, poderia responder à intenção de alimentar o público com uma sensação de insegurança que leva à legitimação social de ações repressivas como mecanismo para preservar a ordem social diante da desestabilização gerada pelo crime. Com percentuais tão altos para o enquadramento "negativo" das notícias, é difícil para a população cultivar uma postura otimista diante da adversidade.

Em um sentido mais amplo da criminalidade, não restrita à "Crônica Vermelha", mas incorporando o cenário atual do uso do *Lawfare* nas disputas políticas, sua presença como tema recorrente contribui para a leitura colonialista dos governos dos países do Norte Global, leitura na qual eles justificam sua intervenção nos assuntos internos dos países do Sul Global com a premissa de que são países culturalmente despreparados para a boa governança.

Por sua vez, a relevância dada pela *Telesur* aos eventos culturais e às vozes dos movimentos sociais poderia ser entendida, por um lado, como uma expansão da política na qual os povos organizados em defesa de suas terras e de seus direitos são atores recorrentes. Este elemento é coerente com a abordagem do progressismo latino-americano quanto à necessidade de incorporar setores sociais nas políticas públicas, tanto para melhorar a governança quanto para defendê-la do cerco permanente do governo norte-americano em aliança com empresas transnacionais extrativistas e elites econômicas nacionais.

Por outro lado, a preferência da *Telesur* pela cobertura de eventos culturais pode visar o cumprimento do objetivo explícito da emissora de contribuir para a integração regional. Isso envolveria o compartilhamento de tradições, expressões artísticas e problemas sociais estruturais que relacionam a experiência compartilhada dos povos da região conquistados e colonizados pelos impérios europeus e posteriormente pelos EUA.

Este é o segundo resultado que se sobrepõe quando se comparam os dados sobre os atores. Tanto nas emissoras de televisão nacionais como regionais, há uma avaliação favorável dos atores ligados à ciência, tecnologia, artes e esportes no cenário mundial. Esta relevância compartilhada entre todas as emissoras de televisão observadas legitima estes setores como indicadores de crescimento nos países.

4.2 Como os programas de notícias observados relataram os eventos?

Nos resultados dos dados agregados, não foram encontradas coincidências no uso de recursos jornalísticos que indicassem o mesmo formato para as emissoras privadas nacionais de televisão gratuita, nem entre estas e a CNN ou a *Telesur*. Entretanto, a partir da análise da comparação dos mesmos eventos noticiosos, existem dados relevantes no que diz respeito aos nossos objetivos de pesquisa.

Nos poucos eventos noticiosos em que dois ou todos os três programas de notícias coincidiram em cada um dos cinco dias de observação, a abordagem da CNN e da *Telesur* foi sempre diferente em termos de enquadramento, embora tenham coincidido várias vezes em termos de relevância. Este elemento pode ser situado no que já é mostrado como uma substância

importante nestas conclusões: a disputa de narrativas entre estas duas emissoras de televisão que são dirigidas ao mesmo público.

Quando a história da CNN é propícia para consolidar sua pregação sobre o fracasso da política progressista da América Latina e do Caribe, a relevância é alta. Um exemplo são as acusações de corrupção na Argentina e no Peru contra os mais altos líderes progressistas. Por outro lado, quando o evento noticioso é sobre o impacto negativo de uma ação das forças políticas de direita que geralmente defendem os interesses americanos, então o evento noticioso é omitido ou, se for impossível omitir devido a seu impacto, sua relevância tende a ser menor.

Na *Telesur*, poderia ser dito que é semelhante na direção oposta, mas também, como apontado na análise dos dados agregados, a relevância tende a ser melhor distribuída, sem grandes assimetrias entre os eventos noticiosos. Também parece que a omissão de notícias é menor, e que sua maneira de posicionar uma narrativa diferente da CNN é através do conteúdo e do enquadramento.

Neste sentido, a seleção dos atores e seu enquadramento é um elemento chave na análise, com a CNN e pelo menos três emissoras privadas nacionais de televisão gratuita privilegiando a visão das forças políticas de direita nacionais e globais, com relevância para os EUA e a União Européia. Isto é particularmente evidente tanto no acompanhamento das acusações de corrupção-ineficiência quanto na cobertura do confronto político-guerra na Ucrânia.

Por outro lado, como indicado anteriormente, a cobertura da *Telesur* das forças políticas anti-imperialistas, incluindo líderes, partidos políticos e movimentos sociais, é privilegiada. Um exemplo disso são as análises feitas por entrevistados ou correspondentes que enquadram os julgamentos dos líderes de esquerda na região como uma estratégia política do imperialismo.

Entretanto, o enquadramento destas duas narrativas sobre os mesmos eventos não é diametralmente oposto, ou seja, enquanto em um, um determinado ator é favorável, no outro, nem sempre é desfavorável. No caso da *Telesur*, da TV Globo do Brasil e da *Venevisión* da Venezuela, há um compromisso para evitar a adjetivação de atores ou eventos políticos, enquanto na CNN, na TN da Argentina e na *Las Estrellas* do México, há uma qualificação frequente, tanto verbalmente quanto através da linguagem corporal.

4.3 A *Telesur* é uma mídia de massa contra-hegemônica?

Considerando a definição de hegemonia política; as teorias de comunicação que explicam como os meios de comunicação de massa participam de sua

construção/desconstrução; e a análise de conteúdo realizada com base em cinco dias de observação dos principais programas de notícias da *Telesur*, da CNN e do canal de televisão privado nacional com a maior audiência em cinco dos seis países mais populosos da América Latina e do Caribe, conclui-se que a *Telesur*, de fato, faz parte de uma narrativa contra-hegemônica.

Em princípio, entende-se que existem elementos coincidentes nos programas de notícias em horário nobre da CNN; da *Venevisión* na Venezuela; do *Las Estrellas* no México; do *Todo Noticias* na Argentina; da *TV Caracol* na Colômbia; e da TV Globo no Brasil, que sugerem uma narrativa comum sobre a esfera internacional, incluindo os países da América Latina e do Caribe. Entretanto, é importante esclarecer que esta narrativa não é hegemônica em si mesma.

Voltando à contribuição de Gramsci ao conceito de hegemonia: consiste na naturalização pelos setores populares da dominação que as elites exercem sobre eles, uma situação que permite às elites dominá-las sem ter que reprimi-las recursivamente. A hegemonia permite a essas elites reservar a repressão para situações particulares.

A naturalização da opressão é um produto do consumo em massa de um conjunto de narrativas que tecem esta percepção. Trata-se de uma rede ramificada de instituições culturais que, de diferentes lugares, reconhecem e legitimam atores e práticas nas quais a dominação toma forma. Gramsci identifica entre essas instituições as igrejas, escolas, partidos políticos e a mídia.

Neste sentido, e como foi assinalado no desenho metodológico, esta pesquisa não pretendeu cobrir a totalidade das narrativas que, no caso da América Latina e do Caribe, naturalizam no imaginário coletivo o domínio das burguesias locais, das corporações transnacionais e dos Estados Unidos da América. Por esta razão, apenas o indispensável foi considerado para construir um referencial representativo que pudesse comparar com o principal objeto de estudo: *Telesur*.

Dentro desta amostra, composta pelo programa de notícias da CNN e os programas de notícias dos canais de televisão nacionais com maior audiência de cinco dos seis países mais populosos da América Latina, foram encontrados elementos que contribuem para posicionar os Estados Unidos da América como a principal referência social e política para os países da região. Esta descoberta assume o caráter de hegemonia discursiva quando está relacionada a muitas outras narrativas que ocorrem na própria mídia. Aqui é importante salientar que, para entender a força do discurso hegemônico no campo da informação, é especialmente importante considerar o conteúdo digital, que devido a sua novidade histórica tem pouca regulamentação,

o que permite que informações falsas ou informações que carecem de rigor jornalístico circulem indiscriminadamente.

O fenômeno dos portais web e das redes sociais digitais é destacado porque desempenham atualmente um papel importante na dinâmica social, política e econômica do mundo ocidental, ao ponto de moldar as relações de trabalho e as tendências eleitorais. Sua existência teve um impacto direto sobre o conteúdo transmitido nos meios de comunicação de massa tradicionais, incluindo a televisão. Em outras palavras, uma grande parte do conteúdo que até uma década atrás era transmitido por canais de televisão é agora transmitida através de mídias digitais.

Esta advertência é necessária porque provavelmente há uma década teria havido um maior alinhamento entre os noticiários da CNN e as emissoras privadas nacionais de televisão gratuita, como foi o caso durante toda a Guerra Fria com as informações que foram transmitidas no bloco ocidental. Hoje, pelo menos na observação feita nesta pesquisa, a cartelização dos noticiários televisivos é menor, embora ainda evidente.

Dito isto, os elementos encontrados que sugerem um discurso hegemônico são, por um lado, a referência aos Estados Unidos da América. Suas indústrias culturais, esportivas e espaciais; alguns conflitos internos; e sua política externa são apresentados como eventos noticiosos de interesse para a América Latina e o Caribe. Desde a política de imigração até o show business, os EUA foram mencionados pelo menos uma vez em cada programa de notícias.

Dois elementos se destacam no enquadramento ou no posicionamento: primeiro, o retrato da América Latina e do Caribe como sendo prejudicados pelos governos progressistas recentes e atuais; e segundo, a criminalização da Rússia e a vitimização do governo ucraniano no conflito político-guerra entre os dois países. Se estes elementos forem contextualizados no conjunto de narrativas que existem no resto da mídia e em outras instituições, certamente será encontrado um discurso hegemônico sólido.

Em contraste, a *Telesur* transmite conteúdo sobre outra realidade, e quando é sobre a mesma realidade, o faz de um ângulo diferente. Nesta outra realidade, os EUA não são um referente, mas um ator imperial na geopolítica global. Ela é vista fundamentalmente através de sua política externa. A América Latina e o Caribe são entendidos como uma única grande região de grande importância, onde a situação interna dos países é colocada relacionando um país com os outros. E quando se trata da mesma realidade, ainda que os atores sejam diferentes, os movimentos sociais e os líderes políticos progressistas ocupam o centro do palco.

Uma forma de contrastar as duas narrativas é a partir dos conceitos que regem a ideia de integração desenvolvida na estrutura teórica. Enquanto a CNN e os canais privados de

televisão nacionais posicionam o discurso civilizador pregado pelas potências ocidentais desde sua invasão do continente latino-americano, a *Telesur* desnaturaliza este discurso hegemônico e aponta que ele é imperialista.

Isto nos leva a responder à terceira pergunta desta pesquisa: a contribuição da *Telesur* para a integração Caribe-América Latina. Com base na análise do conteúdo observado, é corroborado que este canal de televisão é hoje de grande valor na construção de uma identidade regional. E isto, tendo observação limitada ao programa de notícias, mas a programação como um todo une toda a região em um único cenário, com muitas semelhanças culturais, mas especialmente com uma agenda política em comum. A *Telesur* se concentra no que a região, como unidade, exige para seu crescimento, com independência e autonomia em relação aos Estados Unidos da América e à Europa Ocidental.

Mas a alternativa proposta pela *Telesur* não se limita a seu enquadramento em termos de conteúdo, mas também mostra diferenças no formato. É um jornalismo tendencioso, mas ao mesmo tempo transparente e respeitoso. Ela não subestima a capacidade analítica de seu público, mas, pelo contrário, a questiona. Há uma preferência pelo argumento racional ao invés do discurso hegemônico que se tenta se impor em sua cruzada civilizadora.

4.4 Recomendações

A escolha de um programa de notícias por dia de cada uma das emissoras de televisão gratuita com a maior audiência nacional teve o objetivo de identificar se havia ou não continuidade nos eventos noticiosos, e a partir disso fazer uma comparação com a CNN e a *Telesur*. Este objetivo foi alcançado, mas na agregação de dados foi difícil fazer referência cruzada a outras variáveis. Foi uma limitação humana monitorar cada um desses cinco programas de notícias durante uma semana nesta pesquisa, mas, tendo em vista o acima exposto, é recomendável que isto seja feito.

Com relação à temporalidade, embora Kripendorff (1990) indique que duas semanas é suficiente, considera-se que a dinâmica da geopolítica atual pode exigir pelo menos um mês. Desta forma, há maior garantia de que a agenda de notícias não está sendo conduzida apenas por eventos de grande visibilidade que podem levar até uma semana para serem rastreados em grande parte da mídia.

É importante continuar gerando dados que reforcem o que vem sendo apontado há décadas pela pesquisa em comunicação e consumo cultural sobre um discurso hegemônico que padroniza racionalidades e as enquadra em uma relação de dominação que se apresenta como

natural. Embora muito material tenha sido encontrado sobre o assunto, a maior parte é teórico e nenhum deles cobre toda a região da América Latina e Caribe. Neste sentido, esta pesquisa sugere humildemente a coordenação entre universidades e centros de pesquisa para centralizar o conhecimento produzido, especialmente com dados para apoiar as reflexões.

REFERÊNCIAS

- ACANDA, J. L. *Traducir a Gramsci*. La Habana: Editorial de ciências sociales, 2007.
- AHARONIAN, A. "Contra el latifundio mediático". p. 2 Tal Cual, 24 de maio. 2005.
- ALTMANN, B. *El ALBA, PetroCaribe y Centroamérica: ¿intereses comunes?*. *Revista Nueva Sociedad*, 219, pp. 127-144. 2009.
- ALTMANN, B. *Quinze anos da Telesur*. Opera Mundi. Youtube, 25 de julho de 2020. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=vhHZ5vtz9o0&t=854s>> Acesso em: 03/02/2022
- AMORIM, Celso, *Geopolítica y Integración latinoamericana*, CLACSO. Youtube, Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lhqbn1h6HjY>. Acesso em: 04/01/2022
- BALESTRINI, M. *Cómo se elabora el proyecto de investigación*. Caracas: Consultores asociados Servicio Editorial. 2001.
- BELTRÃO, L. QUIRINO, N. *Subsídios para uma Teoria da Comunicação de Massa*. São Paulo: Summus Editorial, 1986..
- BRIEGER, P: Notables con Jorge Gestoso. In *Telesur*. Venezuela. 08 de março 2022.
- CASTAÑEDA, J. "Latin America's Left Turn". *Foreign Affairs*, 85 (3), pp. 28-43. 2006.
- CASTELLS, M: *Comunicación y poder*. Madrid: Alianza Editorial, 2009.
- CEA D'ANCONA, M. *Metodología cuantitativa. Estrategias y técnicas*. Madrid: Síntesis, 1996.
- CEPAL. *El regionalismo abierto en América Latina y el Caribe. La integración económica al servicio de la transformación productiva con equidad*. Santiago de Chile: CEPAL, LC/G.1801. 1994.
- CHÁVEZ, H. 1999: *Año de la refundación de la república. - selección de discursos del Presidente de la República Bolivariana de Venezuela Hugo Chávez Friaz*. Caracas: Ediciones de la presidencia de la república. 2005.
- CHÁVEZ, H. Discurso do presidente da República Bolivariana de Venezuela na Avenida Bolívar de Caracas, 02/06/2007.
- COHEN, N. y GÓMEZ, G. *Metodología de la investigación, ¿para qué?: la producción de los datos y los diseños*. Buenos Aires: Teseo. 2019
- CORAZZA, G. O regionalismo aberto da CEPAL e a inserção da América Latina na globalização. *Ensaio FEE*, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 135-152, mai de 2006.

CORONEL, G. *A conversation with Antonio Pasquali about Telesur*, 5 de agosto de 2005 Disponible en <<http://www.vcrisis.com/?content=letters/200508051538>>

CORRALES, J. *Using social power to balance soft power: Venezuela's foreign policy*. The Washington Quarterly. Vol. 32, no. 4, pp. 97-114, 2009.

CUSACK, A. K. *Venezuela, ALBA, and the Limits of Post-neoliberal Regionalism in Latin America and the Caribbean*. Palgrave Macmillan. Nueva York, 2019.

DABÈNE, O. *La quatrième vague de régionalisme*. En S. Quenan, C. y S. Velut (eds.), *Les enjeux du développement en Amérique latine. Dynamiques socioéconomiques et politiques publiques*, Deuxième édition. París: Institut des Amériques, pp. 64-95, 2014.

ESPINOSA, E. *la teoría de la cosificación*. Madrid: Alianza, 1981.

ENGELS, F. *O papel do trabalho na humanização do macaco*. São Paulo: Paz e Terra, 1977.

GRAMSCI, A. Antología. La Habana: Ed. Ciencias Sociales, 1973.

GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do cárcere*. Org. de Carlos Nelson Coutinho, Marco Aurélio Nogueira e Luiz Sérgio Henriques. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999 (v.1), 2000 (v. 2).

FERREIRA, G. *Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

FRENCH-DAVIS, R. *Reformas para América Latina. Después del fundamentalismo neoliberal*. Buenos Aires: Siglo XXI-Cepal, 2006.

IGLESIAS, A.C. *Integración regional y problemas de comunicación : el caso Telesur*. BUENOS AIRES: CLACSO, 2008. Disponible em <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/becas/20200220055229/correa.pdf>

KAHLER, M. *Introduction: Liberalization and Foreign Policy*. En M. Kahler (Ed.), *Liberalization and Foreign Policy*. New York: Columbia University Press, 1997.

KRIPPENDORFF, K. *Metodología de análisis de contenido. Teoría y práctica*. Barcelona: Paidós. 1990.

LACLAU, E. y Mouffe, C. *Hegemonía y estrategia socialista*. Madrid: Siglo XXI. 1987.

LACLAU, E. “*La deriva populista y la centroizquierda latinoamericana*”. Nueva Sociedad, (205), pp. 56-61. 2006.

LACLAU, E. *La razón populista*. Buenos Aires: FCE. 2010..

LAGOS, M. “*A aparece de la fantasía: Hugo Chávez y los liderazgos en América Latina*”. Nueva Sociedad, (205), pp. 92-101. 2006

LULA, L: Lula exorta Maduro a não permitir equívoco de fechar a Venezuela. Exame por AFP. 01 de março 2018. Disponível em: <<https://exame.com/brasil/lula-exorta-maduro-a-nao-permitir-equivoco-de-fechar-a-venezuela/>>. Acesso em: 01/02/2022

MADURO, Nicolás. “Ventana alternativa que nació gracias a nuestro Cmdte. Chavez para defender la verdad de los pueblos latinoamericanos y del mundo, atropellada por las grandes corporaciones de la comunicación. ¡Vaya mi reconocimiento a todos sus trabajadores!”. 24/07/2019, 12:53 pm. Tweet. Disponível em <<https://twitter.com/nicolasmaduro/status/1154011607674052608>> Acesso em: 01/08/2021

MARRADI, A., ARCHENTI, N. e PIOVANI, J. Metodología de las Ciencias Sociales. Buenos Aires: Emecé, 2007.

MARTINO, L. Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A Ideologia Alemã. São Paulo: Boitempo, 2007.

MATTERLART, A. e MATTELART, M. Historia de las teorías de la comunicación. Buenos Aires: Paidós, 1997.

MATOS, Heloiza. Comunicação Pública, Democracia e Cidadania: o caso do Legislativo. Líbero: revista acadêmica de pós-graduação. São Paulo, vol. 2, n. 3-4, 1999.

MCQUAIL, D. *Communication. London: Longman, 1975.*

MELLO, M. Jornalismo, Venezuela e a *Telesur*. Jornalismo(s). Participantes: Rafael Freitas e Leonardo. Entrevistado: Michele Mello. *Spotify*, 02 out. 2021. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/5qtt1T0m55Ah6VT7f5pUz6>. Acesso em 08/03/2022

MOTTA, V.P. y RÍOS, S. O regionalismo pós-liberal na América do Sul: origens, iniciativas e dilemas. Documentos, no. 82, Santiago de Chile: Cepal-División de Comercio Internacional e Integración. LC/L.2776-P, 2007..

MOUFFE, C. *Agonística. Pensar el mundo políticamente*. Buenos Aires: FCE. 2013

NILSON, Diego Hernández. El regionalismo latinoamericano del siglo XXI en clave discursiva. Editorial Teseo. Auge y caída del bolivarianismo y el sudamericanismo neodesarrollista. La Integración Latinoamericana en Debate, Buenos Aires, 2019. Disponível em: http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/se/20191024020740/La_integracion_latinoamericana.pdf. Acesso em: 04/01/2021.

NOELLE-NEUMANN, Elisabeth. A Espiral do Silêncio: Opinião Pública - nosso tecido social. Estudos Nacionais, 2017.

OLIVEIRA, Maria José. Comunicação Pública e os Setores Não-estatais. In: OLIVEIRA, Maria José (org.). Comunicação Pública. Campinas: Alínea, 2004.

ORTEGA Y GASSET. J. *A Rebelião das Massas*. Brasil: Vide Editorial, 2015.

PALÁU, M. LARROSA-FUENTES, J. Manual para la observación de medios. Guadalajara: Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Occidente. 2014.

PENA, Felipe. Teoria do Jornalismo. São Paulo. Editora Contexto: 2005..

QUIJANO, A. “Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina”. LANDER, Edgardo (org). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas. CLACSO, Buenos Aires, Argentina. 2005.

QUILICONI, C y RIVERA, R. “Ideología y liderazgo en la cooperación regional: los casos del Consejo Suramericano de Defensa y el Consejo Suramericano sobre el Problema Mundial de las Drogas en UNASUR. Revista Uruguaya de Ciencia Política, p. 219 -248, 2019.

RIGGIROZZI, P. *Re-territorializando consensos: Hacia un regionalismo post- hegemónico en América Latina. En A. Serbin, L. Martínez y H. Ramanzini Júnior (coord.), Anuario de la Integración Regional de América Latina y el Gran Caribe* (pp. 129-151). Buenos Aires: CRIES. 2012.

RIGGIROZZI, P. y TUSSIE, D. *The rise of posthegemonic regionalism in Latin America. The Rise of Post-Hegemonic Regionalism: the Case of Latin America*. Estados Unidos: Springer. 2012.

ROMERO, C. A. y CURIEL, C. *Venezuela: política exterior y rentismo*. Cadernos PROLAM/USP, Vol. 1, no.8, pp. 39-61, 2009.

ROMERO, C. A. *La política exterior de la Venezuela bolivariana*. Working paper, no. 4, pp. 1-36. 2010. Disponible em:
<<http://www.plataformademocratica.org/arquivos/la%20politica%20exterior%20de%20la%20venezuela%20bolivariana.pdf>>

RÜDIGER, F. *Introdução à teoria da comunicação*. São Paulo: Edicon, 1998.

RÜDIGER, F. *As teorias da comunicação*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SABINO, C. *El proceso de Investigación*. Caracas: El Cid Editor, 1977.

SANAHUJA, J. A. *Del “regionalismo abierto” al “regionalismo post-liberal” - crisis y cambio en la integración regional en América Latina. Anuario de la integración regional de América Latina y el Gran Caribe*, Buenos Aires, n. 7, p. 11-54, 2008.

SANTOS. *Telesur a prueba. El Universal*, Mayo 25, C-14, 2005.

SCHAFF, Adam. *O Marxismo e o Indivíduo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

Secretaría General de Unasur. *Tratado Constitutivo de la Unasur. Unasur*, 2008. Disponible em: <<http://www.unasur.org/>>.

SERBIN, A. *El regionalismo y soberanía nacional en América Latina: nuevos desafíos*. Buenos Aires: Nueva Sociedad. CRIES, 2010.

SERBIN, A. *Chávez, Venezuela y la reconfiguración política de América Latina y el Caribe*. Buenos Aires: Siglo XXI Editores, 2011.

SERBIN, A. *Déficit democrático y participación ciudadana en el marco del regionalismo post-liberal*. En A. Serbin, L. Martínez y H. Ramanzini Júnior (coord.), *Anuario de la Integración Regional de América Latina y el Gran Caribe* (pp. 73-127). Buenos Aires: CRIES, 2012.

SCHAFF, A. *Linguagem e conhecimento*. Coimbra: Almedina, 1974..

SCHELP, D. A nova onda vermelha e as críticas à Venezuela. Café da manhã - Folha de SP. Participantes: Magê Flores, Maurício Meireles e Bruno Boghossian. Entrevistado: Diogo Schelp. *Spotify*, 04 fev. 2022. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/171H5wbFICQBiSECapIzdI>. Acesso em 08/02/2022

SCHIFF, M y WINTERS, L.A. *Regional Integration and Development*. Washington: Oxford University Press, World Bank, 2003.

SINGER, A. Os sentidos do Lulismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
Tribunal Supremo de Justicia. *Constitución de la República Bolivariana de Venezuela*. TSJ, 2000. Disponível em: <<http://www.tsj.gov.ve/legislacion/constitucion1999.htm>>
TELESUR, Sobre nosotros, Venezuela. Disponível em
<<https://www.Telesur.net/pages/sobrenosotros.html>> Acesso em 07/08/2019

VELÁZQUEZ, R. *Factores, bases y fundamentos de la política exterior de México*. México: Plaza y Valdés, 2007.

VIEIRA, A. Teorias da Comunicação - Efeito de longo prazo. Prof. Arnaldo Vieira. Youtube, 28 de maio de 2020a. Disponível em
<<https://www.youtube.com/watch?v=bRxqRi7mGzc&list=PLqRLqUGYbGHqCgKpbjsLsdKxIzTR98YB1&index=11>> Acesso em 15/08/2022

VIEIRA, A. Teorias da Comunicação - Gatekeeper. Prof. Arnaldo Vieira. Youtube, 10 de junho de 2020b. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=i-BvJ5R2ePI&list=PLqRLqUGYbGHqCgKpbjsLsdKxIzTR98YB1&index=13>> Acesso em 15/08/2022

VIEIRA, A. Teorias da Comunicação - Newsmaking. Prof. Arnaldo Vieira. Youtube, 18 de junho de 2020c. Disponível em
<<https://www.youtube.com/watch?v=VrAxogozwOY&list=PLqRLqUGYbGHqCgKpbjsLsdKxIzTR98YB1&index=14>> Acesso em 15/08/2022

VIEIRA, A. Teorias da Comunicação - Persuasão e Empírica de Campo. Prof. Arnaldo Vieira. Youtube, 31 de março de 2020d. Disponível em
<<https://www.youtube.com/watch?v=kpPJSzXH0A0&list=PLqRLqUGYbGHqCgKpbjsLsdKxIzTR98YB1&index=5>> Acesso em 15/08/2022

VIEIRA, A. Teorias da Comunicação - Teoria Funcionalista. Prof. Arnaldo Vieira. Youtube, 13 de abril de 2020e. Disponível em

<<https://www.youtube.com/watch?v=rIsrYs9XD4&list=PLqRLqUGYbGHqCgKpbjsLsdKxIzTR98YB1&index=6>> Acceso em 15/08/2022

VIGEVANI, T y RAMANZINI JR. H. *Brasil en el centro de la integración. Los cambios internacionales y su influencia en la percepción brasileña de la integración*. Revista Nueva Sociedad, no. 219, pp. 76-96, 2009.

WEFFER, Laura. *Andrés Izarra considera que deben evaluarse todos los operadoras de TV*. Venezuela, 08/01/2007. Disponible en <<http://venezuelareal.zoomblog.com/archivo/2007/01/08/entrevista-Andres-Izarra-considera-que.html>> Acceso em 02/02/2022

WILLIAMS, R. *Marxismo e literatura*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.